



MEDICINA USP RIBEIRÃO

CARTILHA 2024

TURMA LXXIII

ATENÇÃO



Nós, alunos da turma 73 da FMRP, declaramos que essa cartilha não apresenta vínculo algum com a faculdade, corpo docente ou quaisquer instituições do curso. Esse material é resultado de uma iniciativa voluntária entre os alunos, que apenas deseja informar e auxiliar estudantes no processo do vestibular.

Consulte os editais vigentes de seus processos seletivos de interesse para informações atualizadas.

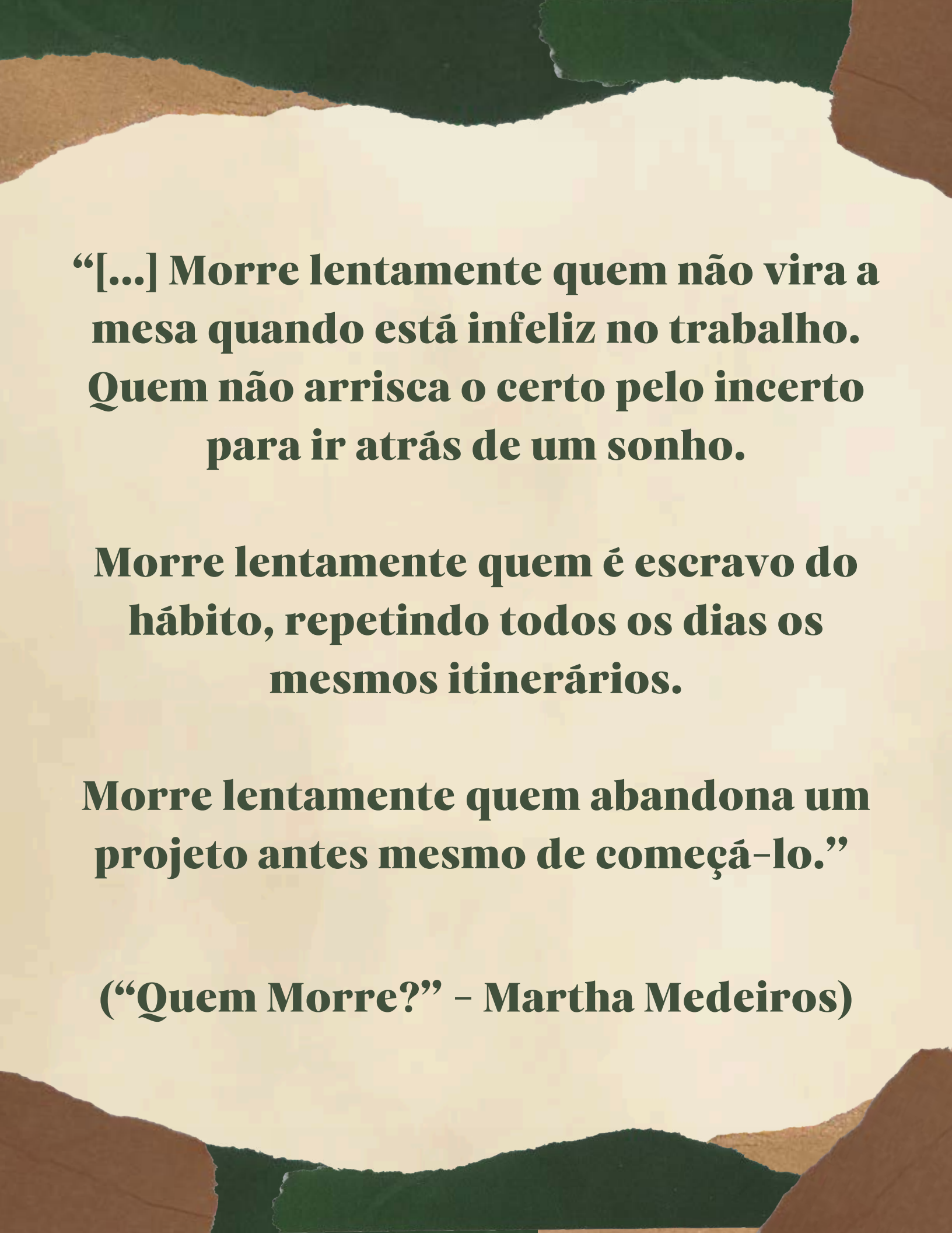
SUMÁRIO

clique na página e irá
diretamente ao tópico!

1.	Boas-vindas	pág. 4
2.	Sobre a FMRP	pág. 8
3.	Medicina na FMRP	pág. 20
4.	Departamentos	pág. 29
4.1.	Centro Acadêmico	pág. 30
4.2.	Atlética	pág. 39
4.3.	Batesão	pág. 42
5.	Tradições	pág. 44
6.	Vivendo em Ribeirão Preto	pág. 54
7.	Estatísticas da LXXIII	pág. 66
8.	Notas e Formas de Ingresso	pág. 81
8.1.	Fuvest	pág. 82
8.2.	ENEM	pág. 120
8.3.	Provão Paulista	pág. 128
9.	Redações	pág. 133
10.	Depoimentos	pág. 148
11.	Agradecimentos	pág. 183



BOAS-VINDAS

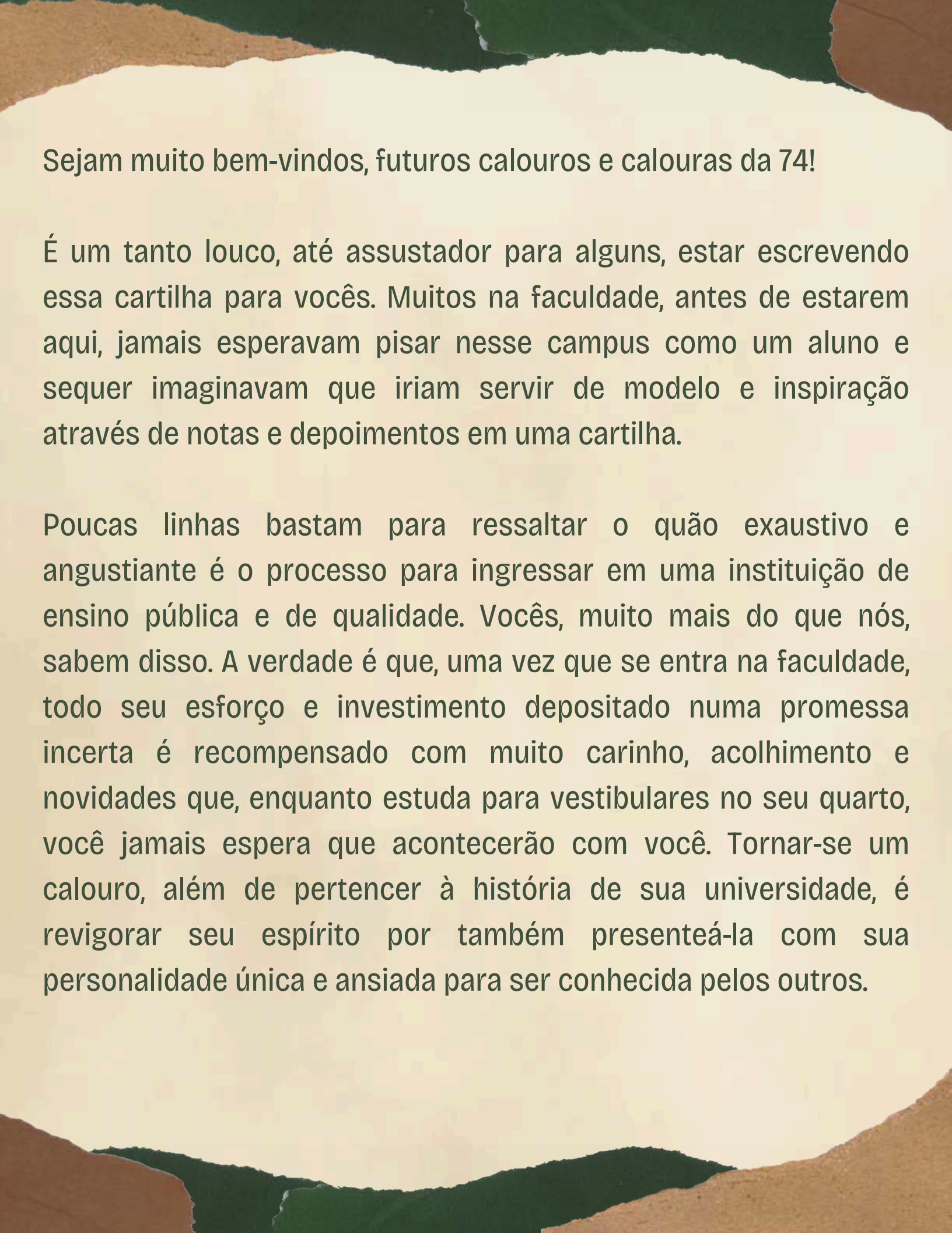


“[...] Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz no trabalho. Quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho.

Morre lentamente quem é escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos itinerários.

Morre lentamente quem abandona um projeto antes mesmo de começá-lo.”

(“Quem Morre?” – Martha Medeiros)



Sejam muito bem-vindos, futuros calouros e calouras da 74!

É um tanto louco, até assustador para alguns, estar escrevendo essa cartilha para vocês. Muitos na faculdade, antes de estarem aqui, jamais esperavam pisar nesse campus como um aluno e sequer imaginavam que iriam servir de modelo e inspiração através de notas e depoimentos em uma cartilha.

Poucas linhas bastam para ressaltar o quão exaustivo e angustiante é o processo para ingressar em uma instituição de ensino pública e de qualidade. Vocês, muito mais do que nós, sabem disso. A verdade é que, uma vez que se entra na faculdade, todo seu esforço e investimento depositado numa promessa incerta é recompensado com muito carinho, acolhimento e novidades que, enquanto estuda para vestibulares no seu quarto, você jamais espera que acontecerão com você. Tornar-se um calouro, além de pertencer à história de sua universidade, é revigorar seu espírito por também presenteá-la com sua personalidade única e ansiada para ser conhecida pelos outros.



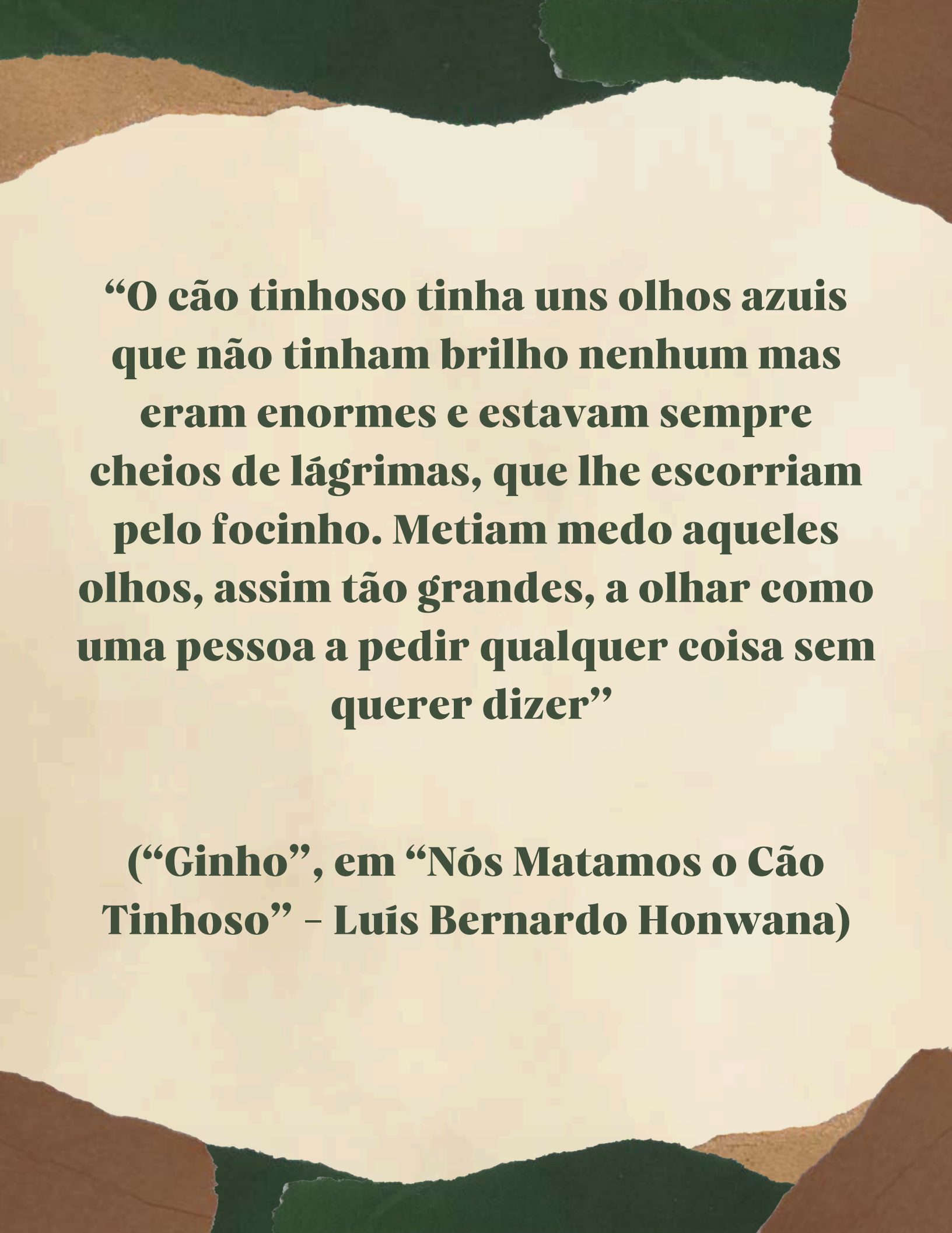
Turma 73

Por isso, carinhosamente dedicamos essa cartilha para todos os vestibulandos que, hoje, estando no lugar em que um dia estivemos, persistem nesse árduo processo. Podem ter certeza, uma vez que estiverem aqui dentro, verão que todas as noites em dúvida farão sentido e que viver a USP é, de fato, muito melhor do que sonhar.



SOBRE A FMRP

Arte: mari.medusp



**“O cão tnhoso tinha uns olhos azuis
que não tinham brilho nenhum mas
eram enormes e estavam sempre
cheios de lágrimas, que lhe escorriam
pelo focinho. Metiam medo aqueles
olhos, assim tão grandes, a olhar como
uma pessoa a pedir qualquer coisa sem
querer dizer”**

**(“Ginho”, em “Nós Matamos o Cão
Tnhoso” – Luís Bernardo Honwana)**



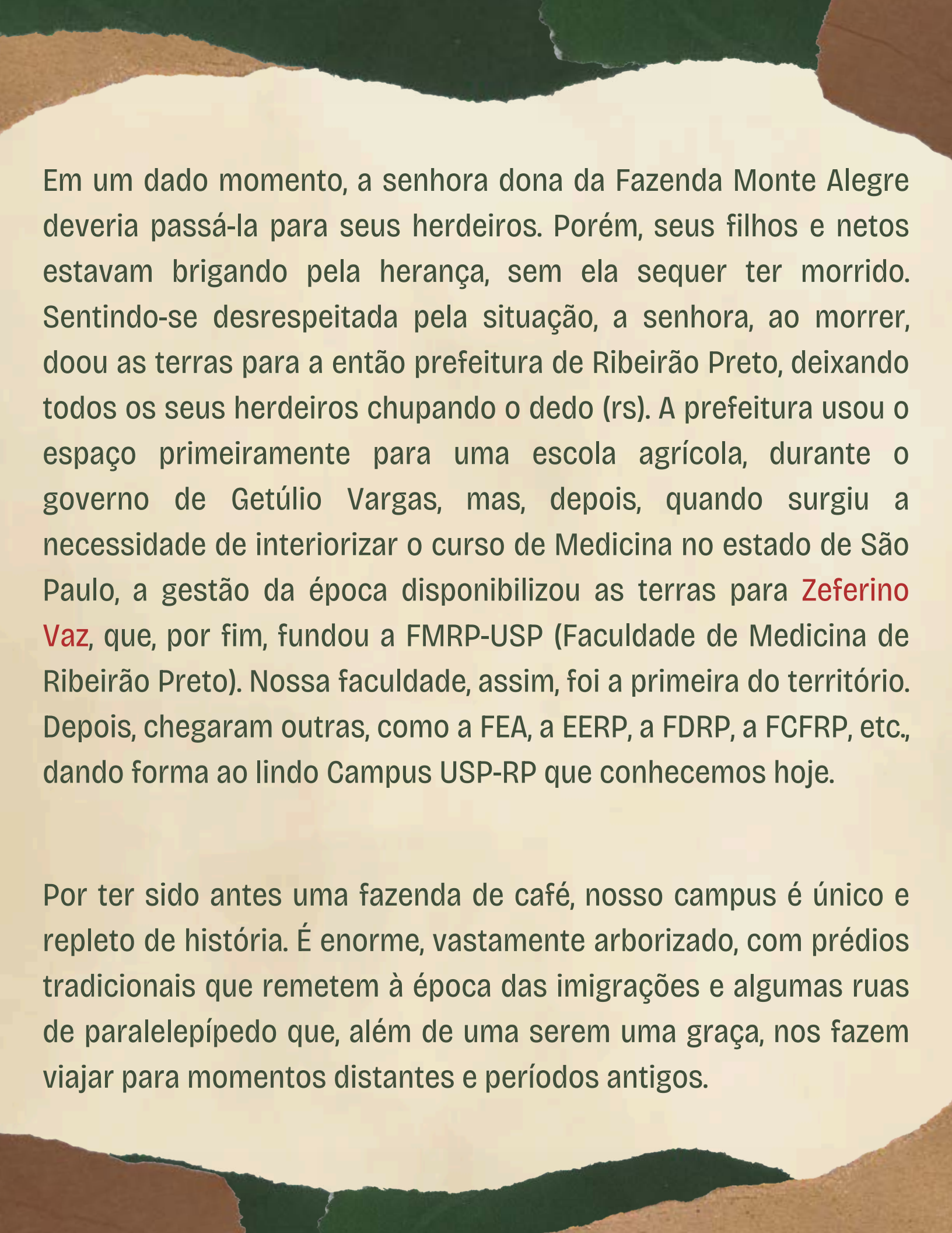
Todos nós chegamos na faculdade meio assim, com aqueles olhos que pedem qualquer coisa sem querer dizer, um pouco perdidos, nervosos, ansiosos, mas, principalmente, felizes pela nossa aprovação!

Nessa seção, vamos falar um pouco sobre a nossa gloriosa faculdade, a qual vocês - nossos futuros calouros da 74 - irão, logo logo, fazer parte também! Não só fazer parte, como a USP de Ribeirão Preto se tornará a sua casa pelos próximos seis anos. Palco para muitas amizades, emoções, memórias e choros, onde vocês terão a oportunidade de construir uma nova vida, uma nova fase e, também, um novo “eu”.

Inúmeras oportunidades aguardam por vocês, aqui. Ansiosos?

Tudo começou com uma fazenda de café, há muito tempo, chamada “Fazenda Monte Alegre”, que daria origem, anos depois, ao nosso belíssimo Campus USP-RP. Como isso aconteceu é uma longa história... Na verdade, histórias, no plural, pois aqui já ouvimos diversas. Vamos contar para vocês uma das que chegou até nós:





Em um dado momento, a senhora dona da Fazenda Monte Alegre deveria passá-la para seus herdeiros. Porém, seus filhos e netos estavam brigando pela herança, sem ela sequer ter morrido. Sentindo-se desrespeitada pela situação, a senhora, ao morrer, doou as terras para a então prefeitura de Ribeirão Preto, deixando todos os seus herdeiros chupando o dedo (rs). A prefeitura usou o espaço primeiramente para uma escola agrícola, durante o governo de Getúlio Vargas, mas, depois, quando surgiu a necessidade de interiorizar o curso de Medicina no estado de São Paulo, a gestão da época disponibilizou as terras para **Zeferino Vaz**, que, por fim, fundou a FMRP-USP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto). Nossa faculdade, assim, foi a primeira do território. Depois, chegaram outras, como a FEA, a EERP, a FDRP, a FCFRP, etc., dando forma ao lindo Campus USP-RP que conhecemos hoje.

Por ter sido antes uma fazenda de café, nosso campus é único e repleto de história. É enorme, vastamente arborizado, com prédios tradicionais que remetem à época das imigrações e algumas ruas de paralelepípedo que, além de uma serem uma graça, nos fazem viajar para momentos distantes e períodos antigos.

Vocês vão se apaixonar por esse lugar e, mesmo depois de se acostumarem com a beleza, haverá momentos no meio da rotina maluca que vocês irão parar, olhar a sua volta e se encantar de novo com a paisagem. Enfim... Zeferino Vaz não estava de brincadeira. Ele convocou e fechou contrato com médicos e professores incríveis, até mesmo de fora do Brasil, para transformar a FMRP na referência nacional que é atualmente.

Para terem uma ideia, somos um dos centros médicos que mais produz pesquisas para a sociedade. A cirurgia de separação das gêmeas siamesas, que repercutiu em todo o país, foi aqui, no nosso HC, por exemplo. Este é um de muitos outros feitos que, no âmbito médico, dão destaque para nossa faculdade.



Agora, vamos focar nos prédios do campus em que vocês provavelmente vão passar mais tempo durante a graduação:

O **Prédio Central**, uma construção histórica que remete ao estilo “casa grande” das fazendas antigas, é um dos maiores e mais lindos prédios da USP-RP. Costumava ser o armazém de café da antiga fazenda Monte Alegre. Por dentro, hoje, tem um piso lindo de madeira, os laboratórios de alguns de nossos professores, salas históricas e um grande anfiteatro, onde vocês terão muitas de suas aulas.



Prédio Central

O **Bloco Didático (ou “BD”)**, por sua vez, foi um prédio construído posteriormente para abrigar várias salas de aula um pouco menores, todas com ar condicionado (necessário em Ribeirão, rs). Vocês também terão muitas aulas e eventos para frequentar, uma vez que o andar de baixo do bloco didático possui um espaço de eventos bem grande, que nos recebeu durante a semana de recepção. Nesse espaço vocês poderão ir a vários fóruns, simpósios, palestras, workshops, etc.



Bloco Didático

O BD, por ter sido erguido a solicitações de diversos cursos, também é usado por outras graduações que fazem parte da FMRP, como Fonoaudiologia, Fisioterapia e Nutrição.

O Departamento de Patologia (ou "Patô") é, indiscutivelmente, um dos lugares mais bonitos da faculdade. É o local onde vocês terão várias aulas teóricas e práticas, com uma coleção enorme de peças anatômicas e patológicas, que auxiliam diretamente na composição das aulas ministradas por lá.

Além disso, o ambiente é cheio de árvores floridas, que perdem as pétalas, colorindo o chão e embelezando o ambiente.



Dep. de Patologia



Laboratório Multidisciplinar

complexo de salas com computador e impressoras que os alunos USP podem usar gratuitamente, sob horário marcado.

O **Laboratório de Cirurgia Experimental** é um espaço que, assim como o Multi, também é um agregado de laboratórios. No andar térreo é o laboratório de Ginecologia e Obstetrícia, entre outros. Já no andar superior, há um compilado de laboratórios de simulação principalmente cirúrgica, onde alunos treinam várias técnicas.

O **Laboratório Multidisciplinar** ("LMD" ou "Multi"), como o nome sugere, é um prédio que abriga laboratórios de diferentes segmentos disciplinares, como de anatomia, de simulações e de microscopia. Nele, também, há o setor Pró-Aluno, que é um amplo



Cirurgia Experimental



Hospital das Clínicas

O Hospital das Clínicas (ou "HC") é o nosso hospital-escola. Um complexo de nível terciário, onde vocês, no primeiro ano, já poderão ter algum contato com visitas ou projetos de extensão. Seu prédio recentemente foi agraciado com uma pintura incrível homenageando nossos profissionais da saúde, que arriscaram suas vidas durante a pandemia. Ele conta com centros cirúrgicos, ambulatorios, anfiteatros, o HC criança, salas de gravação, etc. Diariamente, passam cerca de 5 mil pessoas por ele, sendo este o principal hospital da região, que atende Ribeirão e todas as cidades ao seu redor.



Unidade de Emergência

A **Unidade de Emergência** (ou "**UE**") fica no centro da cidade, fora do campus, e foi o primeiro HC da FMRP. Hoje em dia, atua somente em casos emergenciais (como o nome diz) e vocês, já no primeiro ano, poderão realizar plantões observacionais e conhecê-lo (dá para assistir a cirurgias de várias área clínicas).

Outra parte do complexo de saúde da FMRP é a **Mater**, um Centro de Referência da Saúde da Mulher, especializado na maternidade. Vocês também, logo no primeiro ano, poderão realizar plantões observacionais nesse hospital, assistindo aos cuidados pré-natal e de recém nascidos.



MATER

Temos também o **Centro de Vivências da Medicina**. Nosso "CV", um prédio construído pela medicina pra servir de nosso cantinho. Nele, fica um salão onde vários eventos ocorrem, como o almoço dos pais no primeiro dia dos calouros na USP. Lá dentro, temos micro-ondas para os marmiteiros, além das salas do Centro Acadêmico e da Atlética.



Centro de Vivências



CEFER

Para quem gosta de treinar, a USP-RP tem um complexo acadêmico gratuito para os estudantes, o **CEFER**, que conta com quadras, piscinas, pistas de corrida e uma academia: tudo que um centro de esportes poderia ter. Nele é que ocorrem vários dos treinos dos times da nossa faculdade, ensaios da bateria e amistosos entre times.



Bandeirão

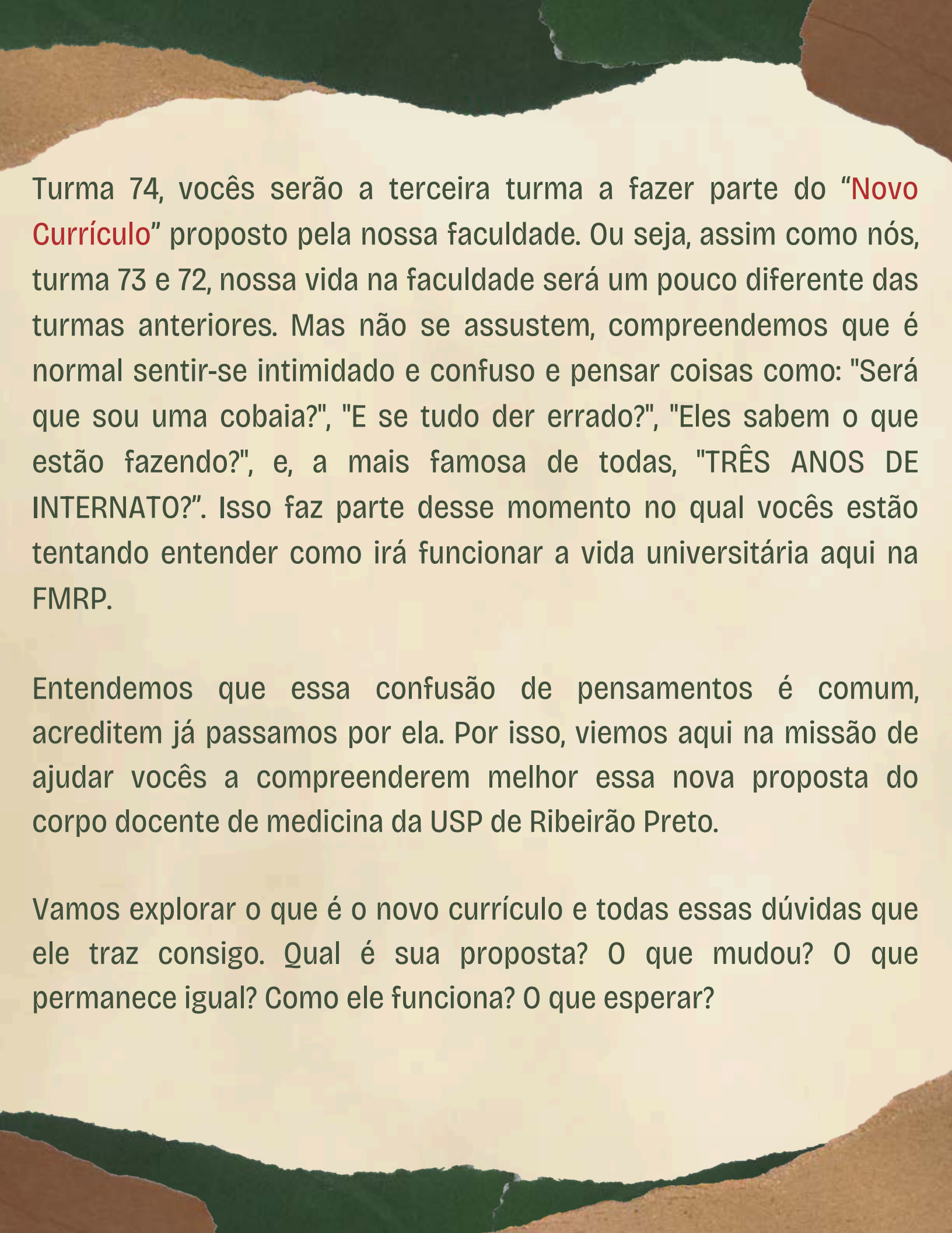
O **Bandeirão** (ou “Bandeco”) é o Restaurante Universitário da USP-RP, no qual vocês têm direito a uma refeição completa sempre com opção vegetariana, sobremesa, suco, pães e outros acompanhamentos. O café da manhã custa R\$0,50, enquanto o almoço e a janta, R\$2,00. O prédio fica fora do cercado uspiano, um pouco distante do complexo estudantil médico, mas nada que não seja alcançável com uma caminhada, uma carona amiga, um ônibus circular do Campus, etc.

Depois de tudo isso deu para vocês terem uma ideia do tamanho do nosso campus, né? Ainda poupamos bastante coisa, mas fiquem tranquilos, vocês terão muito tempo para conhecerem e se acostumarem com tudo. Além disso, se fôssemos dizer tudo o que tem na USP-RP, ficaríamos dias falando, acreditem. Vale a pena tirar um dia de folga para explorá-la com sua família e amigos e tirar várias fotos!

MEDICINA NA FMRP

Arte: @mari.medusp (modificada)

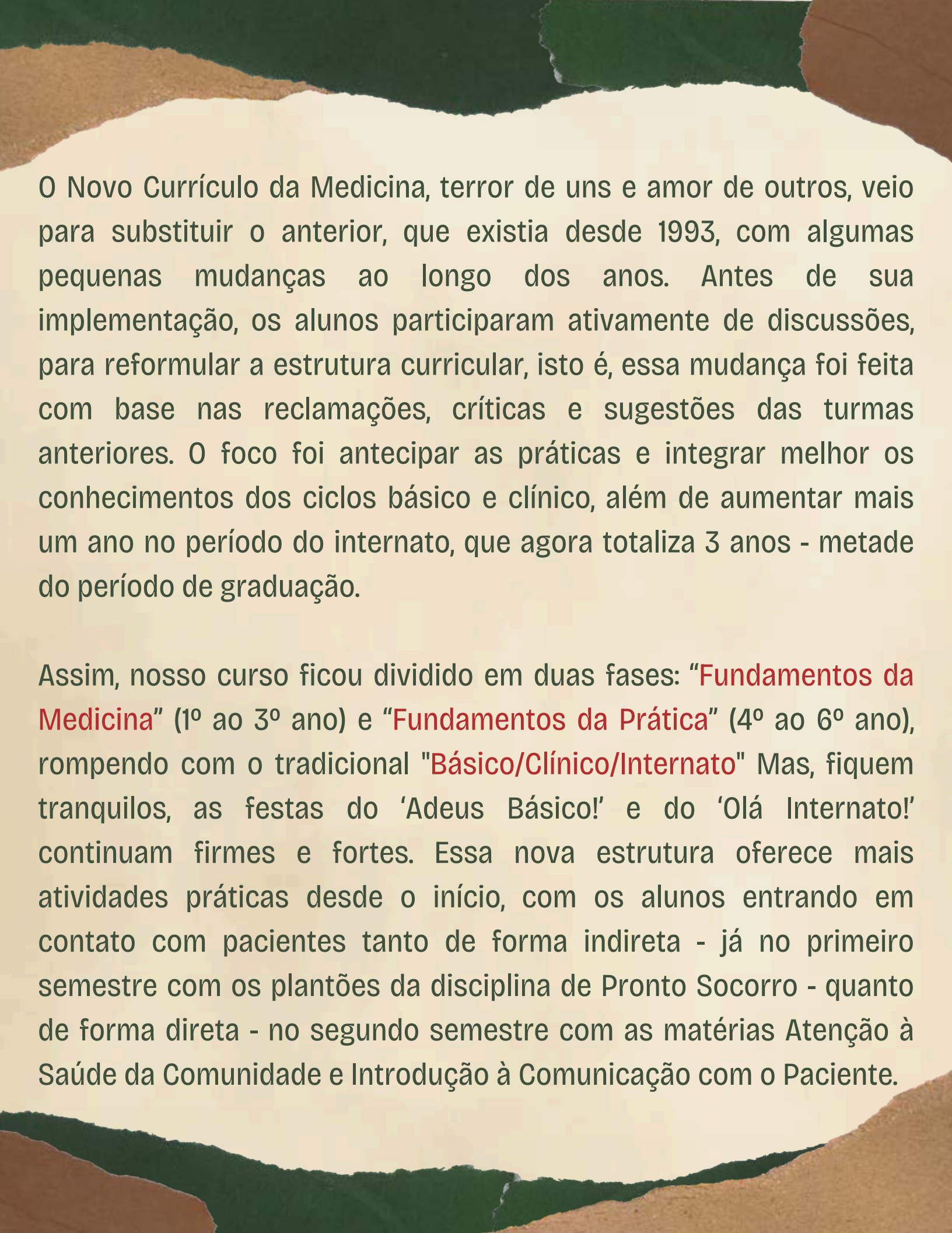




Turma 74, vocês serão a terceira turma a fazer parte do “**Novo Currículo**” proposto pela nossa faculdade. Ou seja, assim como nós, turma 73 e 72, nossa vida na faculdade será um pouco diferente das turmas anteriores. Mas não se assustem, compreendemos que é normal sentir-se intimidado e confuso e pensar coisas como: "Será que sou uma cobaia?", "E se tudo der errado?", "Eles sabem o que estão fazendo?", e, a mais famosa de todas, "TRÊS ANOS DE INTERNATO?". Isso faz parte desse momento no qual vocês estão tentando entender como irá funcionar a vida universitária aqui na FMRP.

Entendemos que essa confusão de pensamentos é comum, acreditem já passamos por ela. Por isso, viemos aqui na missão de ajudar vocês a compreenderem melhor essa nova proposta do corpo docente de medicina da USP de Ribeirão Preto.

Vamos explorar o que é o novo currículo e todas essas dúvidas que ele traz consigo. Qual é sua proposta? O que mudou? O que permanece igual? Como ele funciona? O que esperar?



O Novo Currículo da Medicina, terror de uns e amor de outros, veio para substituir o anterior, que existia desde 1993, com algumas pequenas mudanças ao longo dos anos. Antes de sua implementação, os alunos participaram ativamente de discussões, para reformular a estrutura curricular, isto é, essa mudança foi feita com base nas reclamações, críticas e sugestões das turmas anteriores. O foco foi antecipar as práticas e integrar melhor os conhecimentos dos ciclos básico e clínico, além de aumentar mais um ano no período do internato, que agora totaliza 3 anos - metade do período de graduação.

Assim, nosso curso ficou dividido em duas fases: “**Fundamentos da Medicina**” (1º ao 3º ano) e “**Fundamentos da Prática**” (4º ao 6º ano), rompendo com o tradicional “**Básico/Clínico/Internato**” Mas, fiquem tranquilos, as festas do ‘Adeus Básico!’ e do ‘Olá Internato!’ continuam firmes e fortes. Essa nova estrutura oferece mais atividades práticas desde o início, com os alunos entrando em contato com pacientes tanto de forma indireta - já no primeiro semestre com os plantões da disciplina de Pronto Socorro - quanto de forma direta - no segundo semestre com as matérias Atenção à Saúde da Comunidade e Introdução à Comunicação com o Paciente.

O novo currículo é composto por cinco eixos principais que estarão presentes guiando a abordagem da graduação ao longo de toda sua extensão:

- Humanismo
- Saúde e Sociedade
- Avaliação Programática
- Método Científico
- Desenvolvimento Pessoal

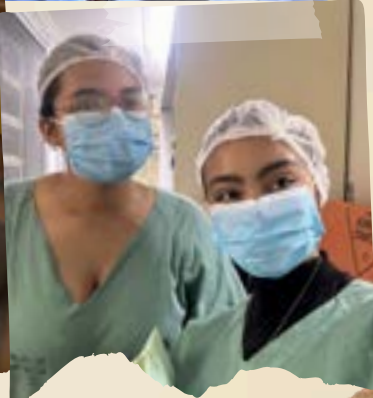
Esses eixos foram delimitados e definidos para uma formação mais completa dos médicos que saem daqui de nossa faculdade. Completos tanto em quesito técnico-clínico, quanto em pessoal, profissional e científico. Desse modo, são de grande importância para o nosso desenvolvimento como estudantes e cidadãos. Essas áreas serão abordadas em novas disciplinas como:

- Humanismo e Profissionalismo (HP)
- Atenção à Saúde da Comunidade (ASC)
- Pensamento Científico em Medicina (PCM)
- Desenvolvimento Pessoal e Profissional (DPP)

Agora vamos falar um pouco de como irá funcionar principalmente esse primeiro ano para vocês. No primeiro semestre, com exceção a Primeiros Socorros, vocês enfrentarão matérias com aulas intensivas, bem análogas ao formato do ensino médio e do cursinho, com conteúdos como biomoléculas, bioquímica, biofísica, embriologia, biologia celular e genética. Não se assustem, as aulas são densas e cheias de conteúdo, mas não são um bicho de sete cabeças. Com organização e tranquilidade, vocês tornarão a rotina mais leve e tirarão de letra!



A partir do segundo semestre, a abordagem dos “Sistemas do corpo humano” começa, introduzindo matérias como Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos e Sistema Locomotor. Essas disciplinas integram áreas como anatomia, fisiologia, embriologia, histologia, patologia e imagens médicas, facilitando a compreensão dos conteúdos. Juntamente disso, vocês iniciarão a matéria de Introdução à Comunicação com o Paciente, na qual vocês começarão a frequentar o HC de Ribeirão.



Falando, em especial, da matéria de Atenção à Saúde da Comunidade (ASC), sua abordagem no primeiro semestre será bem diferente da do segundo. O primeiro semestre conta com aulas teóricas visando ensinar ao aluno a sistematização do SUS, a abordagem da medicina em diversos cenários sociais e diversos temas sobre saúde recentes. Enquanto isso, no segundo semestre, as práticas médicas serão aplicadas em Núcleos de Saúde da Família espalhados pela cidade.

Além de tudo, há as matérias anuais, que são parte do repertório dos eixos principais que abordamos acima. São elas: Humanismo e Profissionalismo, Atenção à Saúde da Comunidade, Pensamento Científico em Medicina e Desenvolvimento Pessoal e Profissional, que se farão presentes durante todo seu primeiro ano aqui.

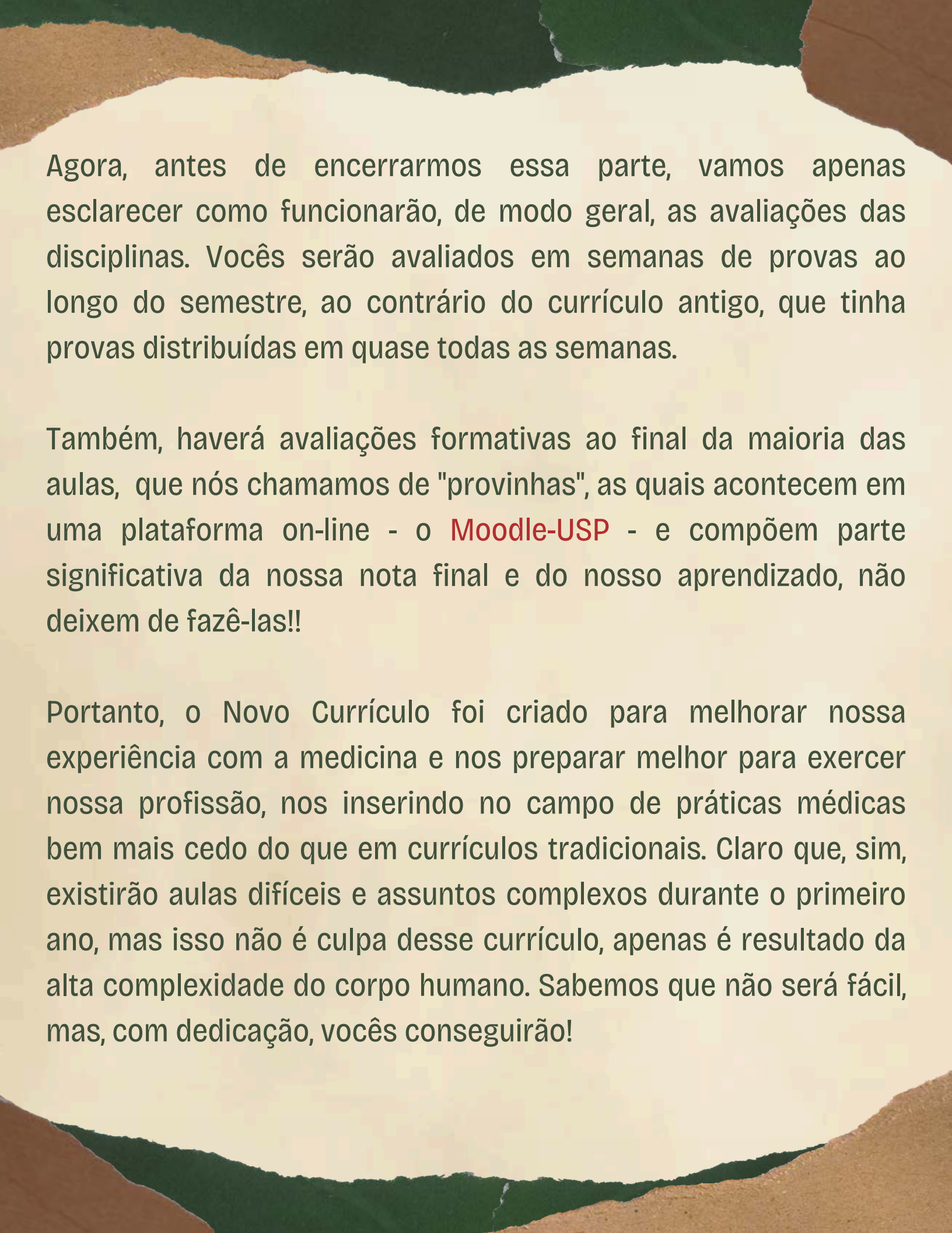


Para vocês terem uma ideia mais geral, essas serão todas as suas matérias durante o primeiro ano:

1º Período Ideal	
<u>1701101</u>	Bases Fundamentais da Medicina I
<u>1701102</u>	Bases Fundamentais da Medicina II
<u>1701103</u>	Primeiros Socorros
<u>1701104</u>	Atenção à Saúde da Comunidade I
<u>1701105</u>	Pensamento Científico em Medicina I
<u>1701106</u>	Humanismo e Profissionalismo I
<u>1701107</u>	Avaliação Programática I
<u>1701108</u>	Desenvolvimento Pessoal e Profissional I
2º Período Ideal	
<u>1701109</u>	Sistema Locomotor
<u>1701110</u>	Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos
<u>1701111</u>	Sistema Hematopoiético
<u>1701112</u>	Biologia do Câncer - do Entendimento à Prática Clínica
<u>1701115</u>	Introdução à Comunicação com Pacientes
<u>1701116</u>	Biossegurança e Segurança do Paciente

Mas, fiquem tranquilos! A grade é extensa e a rotina é cansativa, mas sempre sobra tempo para estudar e fazer parte dos inúmeros departamentos, ligas, times e projetos de extensão que a faculdade oferece (alguns de nós fazem parte de todos rs), valorizar suas preferências também é essencial!

As aulas
acontecem
das 8h às
18h, com
alguns
períodos
livres



Agora, antes de encerrarmos essa parte, vamos apenas esclarecer como funcionarão, de modo geral, as avaliações das disciplinas. Vocês serão avaliados em semanas de provas ao longo do semestre, ao contrário do currículo antigo, que tinha provas distribuídas em quase todas as semanas.

Também, haverá avaliações formativas ao final da maioria das aulas, que nós chamamos de "provinhas", as quais acontecem em uma plataforma on-line - o **Moodle-USP** - e compõem parte significativa da nossa nota final e do nosso aprendizado, não deixem de fazê-las!!

Portanto, o Novo Currículo foi criado para melhorar nossa experiência com a medicina e nos preparar melhor para exercer nossa profissão, nos inserindo no campo de práticas médicas bem mais cedo do que em currículos tradicionais. Claro que, sim, existirão aulas difíceis e assuntos complexos durante o primeiro ano, mas isso não é culpa desse currículo, apenas é resultado da alta complexidade do corpo humano. Sabemos que não será fácil, mas, com dedicação, vocês conseguirão!

DEPARTAMENTOS



CENTRO ACADÊMICO

O CA, ou, formalmente, Centro Acadêmico Rocha Lima (CARL) é a entidade acadêmica sociopolítica responsável pela defesa dos interesses dos 600 estudantes de Medicina dentro e fora da universidade. Ele é composto pelos estudantes da graduação e possui como bandeiras a manutenção da saúde e de uma educação pública, gratuita e de qualidade, o fomento à ciência, à inclusão e à valorização da diversidade, através da representação estudantil, do engajamento social e de atos políticos.

Para tanto, realiza reuniões semanais para estruturar eventos, subsidiar projetos internos, comunicar-se vertical (dentro do curso) e horizontalmente (entre outros CA's) e manter compassado os interesses de sua parte executiva e de seus departamentos - órgãos anexos especializados em promover determinadas especialidades para os alunos do curso.



“É de luta”

Agora, falando sobre os departamentos. São eles:

Arquivo Histórico:

É o departamento responsável por organizar, resgatar, registrar e divulgar os mais de 70 anos de história e tradição da FMRP e das entidades estudantis.



Coordenação Local de Estágios e Vivências da FMRP (CLEV-FMRP):

É um órgão de internacionalização dos estudantes, que organiza estágios nacionais e internacionais e oferece suporte para suas viagens.



Departamento Científico:

Tem como função promover, divulgar e premiar a pesquisa científica em Medicina, através de eventos realizados ao longo do ano.





Departamento Cultural (Cult):

Tem o propósito de realizar ações culturais e artísticas na graduação, promovendo o bem-estar físico e mental, o lazer e a reflexão do corpo discente.

Departamento de Ensino:

Tem como objetivo acompanhar, direcionar e intermediar as demandas discentes com o corpo docente e debater tópicos de educação médica com a comunidade acadêmica.



Departamento de Extensão:

É responsável pela aproximação entre universidade e comunidade através de ações sociais, campanhas educacionais e projetos de humanização hospitalar e debates sobre vulnerabilidades na sociedade.



Ligas Acadêmicas:



1. Liga Acadêmica de Cardiologia



2. Liga Acadêmica de Cirurgia e Transplante



3. Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica



4. Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica



5. Liga Acadêmica de Coloproctologia



6. Liga Acadêmica de Dermatologia e Hanseníase



7. Liga Acadêmica de Diabetes



8. Liga Acadêmica de Emergência



9. Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabolismo



10. Liga Acadêmica de Gênero, Saúde e Sexualidade



11. Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia



12. Liga Acadêmica de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular



13. Liga Acadêmica de Oncologia



14. Liga Acadêmica de Pediatria e Puericultura



15. Liga Acadêmica de Medicina Intensiva



16. Liga Acadêmica de Genética e Genômica

Ligas Acadêmicas:



17. Liga Acadêmica de Nefrologia



18. Liga Acadêmica do Aparelho Respiratório



19. Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia



20. Liga Acadêmica de Urologia



21. Liga Acadêmica de Oftalmologia



22. Liga Acadêmica de Psiquiatria



23. Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia



24. Liga Acadêmica de Radiologia Diagnóstica



25. Liga Acadêmica de Medicina Esportiva



26. Liga Acadêmica de Infectologia



27. Liga Acadêmica de Anestesiologia e Dor



28. Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia

Projetos de Extensão:



Felizidade

O projeto “Felizidade” (também chamado de “Feliz”) consiste em fazer visitas semanais ao nosso Hospital das Clínicas, com a proposta de alegrar, distrair e aliviar os pacientes internados na enfermaria. Os voluntários formam dois grupos: o da música e o da conversa. O primeiro é composto por músicos amadores, que cantam as canções pedidas pelos pacientes. Mesmo não sendo profissionais, conseguem tirar sorrisos e lágrimas dos pacientes conforme passam pelos leitos, aliviando um pouco o peso que é a internação em um hospital. O segundo grupo é responsável por distrair os pacientes com histórias, piadas ou então só ouvindo aqueles que, muitas vezes, só querem esquecer que estão doentes.

Cora Coralina

O Cora Coralina é uma iniciativa dos alunos da FMRP, que oferece curso de redação gratuito para alunos de baixa renda procedentes de Ribeirão Preto e região. O objetivo principal do Cora é democratizar o acesso à educação e garantir acesso ao ensino superior.





Veredas

O Veredas é um projeto de extensão do qual participam alunos de diferentes cursos da área da saúde da USP. Ele tem por finalidade aumentar o acesso à saúde, com seu principal

foco na população mais vulnerável. Algumas das ações realizadas ao longo de 2024 foram: ações de saúde mental, voltadas ao cuidado psiquiátrico e psicológico dos pacientes; ação de ginecologia, focada na saúde feminina, com pedidos de exames de rotina, preventivos e para averiguar alterações.

Projeto Pontes

O Projeto Pontes foi criado em 2017, após a constatação de diversos fatores que dificultam a saúde por parte da população em situação de rua. O projeto tem como objetivo essencial proporcionar atenção e cuidado, no que diz respeito à saúde e às políticas públicas já existentes à população em situação de rua, por meio da intervenção e concretização de seus direitos.





Projeto Brincar

Acontece no HC Criança e leva humanização e diversão para os pequenos que estão no ambulatório, esperando atendimento ou tratamento. São colocados colchonetes no

chão e os brinquedos são espalhados, convidando as crianças a brincarem conosco. É um momento muito especial para nós, que voltamos a ser criança um pouquinho e inventamos brincadeiras e jogos para distrair os pacientes. Ao mesmo tempo, é um momento especial para eles, que se esquecem por um instante do motivo que o levou ao hospital.

Cursinho Popular do PET-Medicina (CPM)

Possui as missões de proporcionar aos estudantes de baixa renda da Rede Pública os conhecimentos exigidos nos principais vestibulares do país e de promover a troca ativa

de conhecimento entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito. Nesse projeto, podemos participar como plantonistas de dúvidas, professores de alguma matéria ou gestão.



A.A.A.R.L.

Uma das instituições mais importantes para a nossa universidade é a Atlética. A Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima (A.A.A.R.L.), apelidada como "aral", é a entidade essencialmente responsável pelo esporte na faculdade e que, além do âmbito esportivo, organiza vários eventos universitários ao longo do ano.

Seja descobrindo e aperfeiçoando um talento em nossos times, seja conhecendo o pessoal em seus eventos organizados, seja competindo pela glória nas competições universitárias, a Arau sempre faz o possível para conhecer e integrar os calouros e os demais estudantes na universidade.

Para você, futuro calouro, que acabou de chegar na universidade e que, com tanta coisa pra fazer, não sabe nem por onde começar, conhecer a A.A.A.R.L. é uma ótima opção para se encontrar em um esporte.

Falando sobre esportes, aqui temos times para todos os gostos:



Atletismo

Basquete

Beisebol

Futebol

Futsal

Handebol

Judô

Natação

Polo Aquático

Softbol

Tênis de Campo

Tênis de Mesa

Vôlei

Xadrez



Quem sabe você não acaba gostando de um esporte, descobrindo uma aptidão e fazendo parte da nossa história no meio esportivo?

Como antes dito, a A.A.A.R.L também é responsável pela organização de diversos eventos e festas na universidade: BAAARL (Baral) e Hamburgaaarl, como exemplo.

Todos, independente de experiência anterior com o esporte, são bem-vindos na atlética, basta mostrar vontade de participar e paixão pela Águia.

"O esporte faz amigos, e a A.A.A.R.L. faz o esporte!"



BATESÃO

A Batesão é a querida bateria universitária da nossa faculdade, o braço direito da A.A.A.R.L e a instituição responsável não só por organizar a torcida em todos os campeonatos, mas também estimular nossos atletas em jogo e promover os melhores rolês cheios de samba e pagode! Com muita "**Força, Raça e Tesão**", a bateria da nossa querida Gloriosa abraça todos os calouros: não precisa saber tocar, nem ter vários talentos, apenas dar uma chance de se deixar levar pela música e de se comprometer em curtir o momento junto dela.

Quem sabe, se não pelo esporte, você não se apaixona por algum de seus instrumentos ou por cair na batucada? Lugar de música, de tradições e de criar laços. Na quadra ou na arquibancada não há nada que desperte mais o orgulho de ser Ribeirão do que ouvir seus surdos, caixinhas, ripas, chocalhos, tamborins e agogôs, em conjunto, fazerem reverberar todo ambiente.



Mestre Acácio



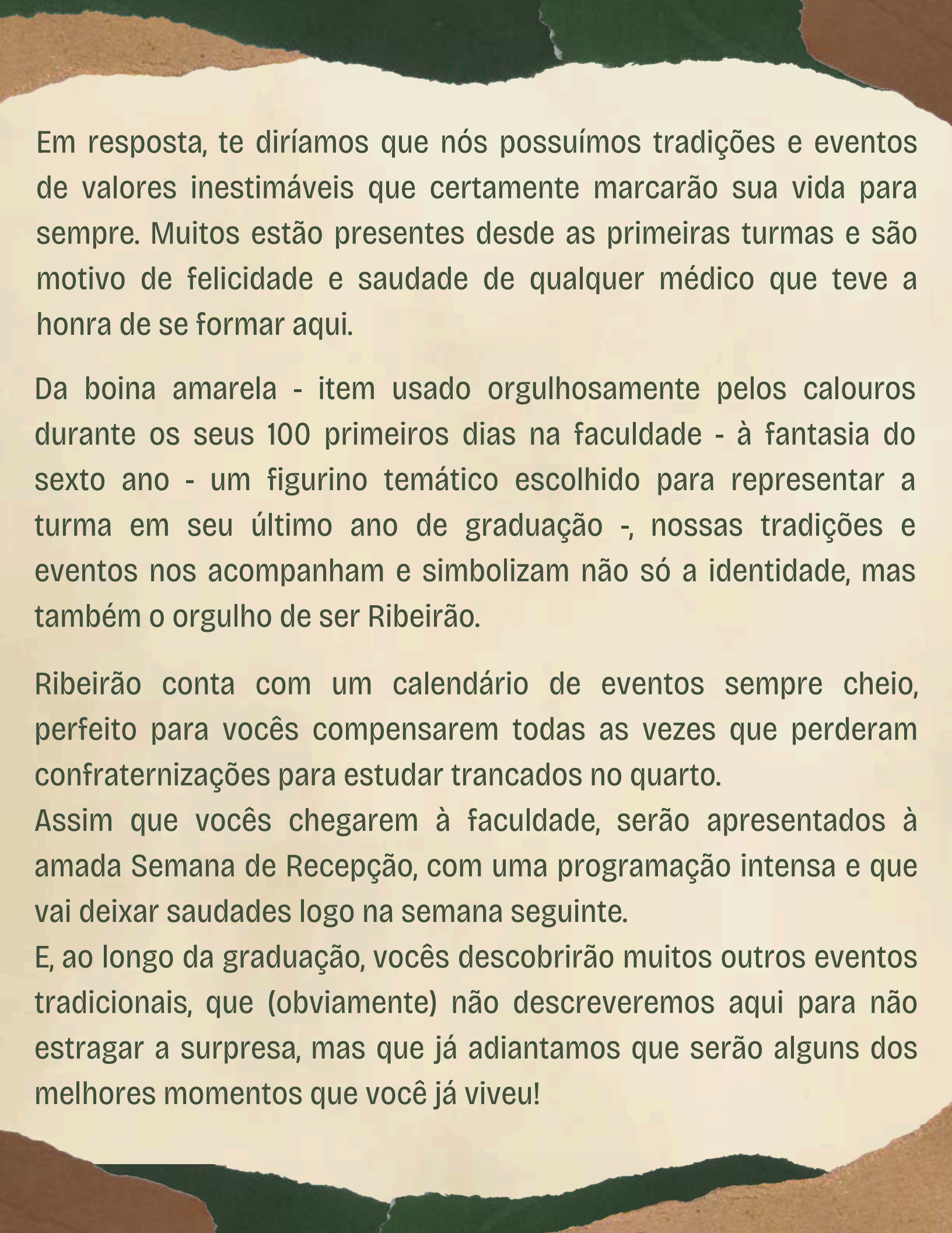
TRADIÇÕES





POR QUE ESCOLHER A
USP RIBEIRÃO?





Em resposta, te diríamos que nós possuímos tradições e eventos de valores inestimáveis que certamente marcarão sua vida para sempre. Muitos estão presentes desde as primeiras turmas e são motivo de felicidade e saudade de qualquer médico que teve a honra de se formar aqui.

Da boina amarela - item usado orgulhosamente pelos calouros durante os seus 100 primeiros dias na faculdade - à fantasia do sexto ano - um figurino temático escolhido para representar a turma em seu último ano de graduação -, nossas tradições e eventos nos acompanham e simbolizam não só a identidade, mas também o orgulho de ser Ribeirão.

Ribeirão conta com um calendário de eventos sempre cheio, perfeito para vocês compensarem todas as vezes que perderam confraternizações para estudar trancados no quarto.

Assim que vocês chegarem à faculdade, serão apresentados à amada Semana de Recepção, com uma programação intensa e que vai deixar saudades logo na semana seguinte.

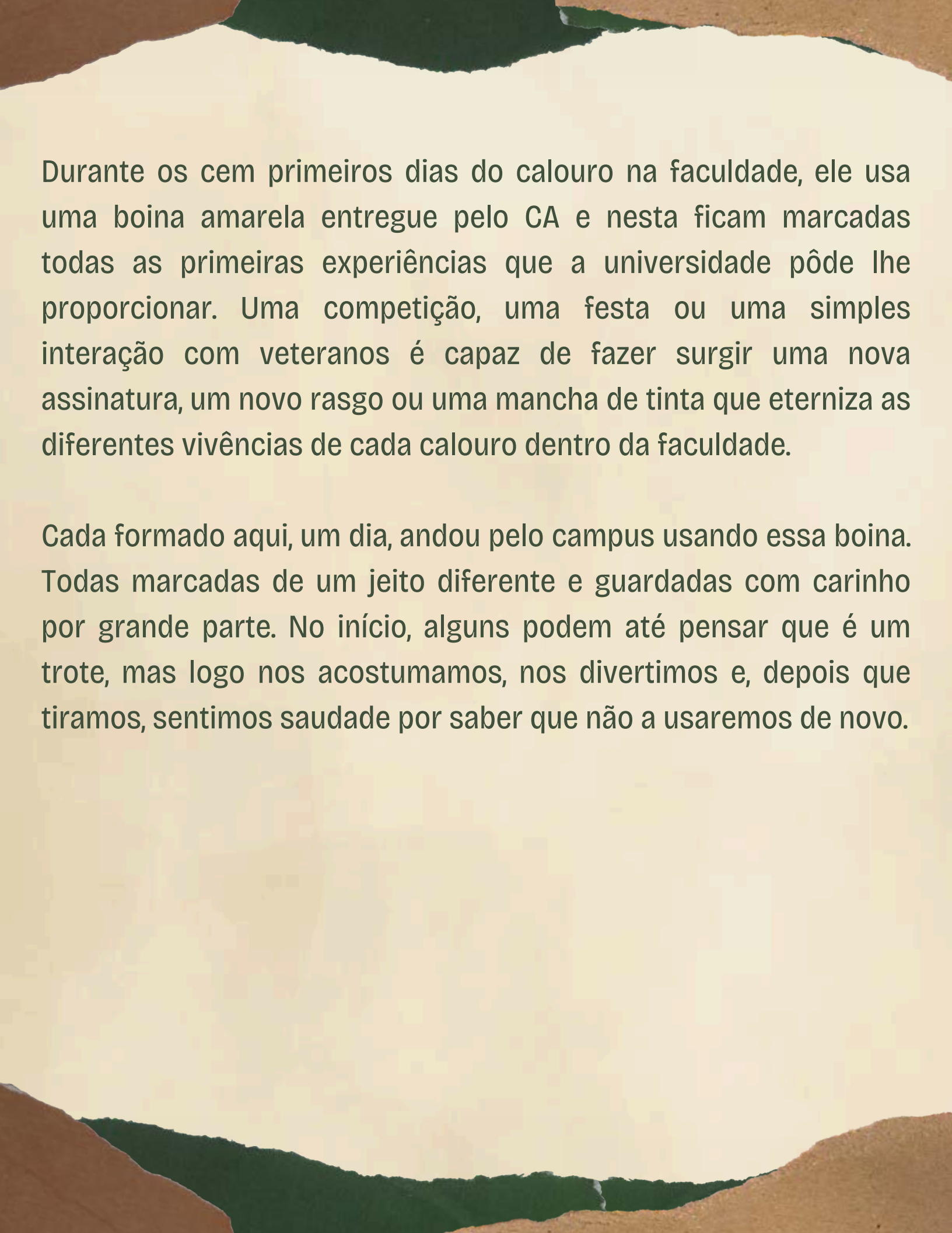
E, ao longo da graduação, vocês descobrirão muitos outros eventos tradicionais, que (obviamente) não descreveremos aqui para não estragar a surpresa, mas que já adiantamos que serão alguns dos melhores momentos que você já viveu!

A BOINA AMARELA



A maior marca dos calouros de medicina da FMRP!

A boina amarela é, hoje, uma das tradições mais antigas do nosso curso e faculdade. Foi usada pela primeira vez em 1953, pela segunda turma de medicina da FMRP, como um simples adereço encontrado para o curso e um trote feito pela primeira turma. Contudo, com o passar o tempo, lhe foi agregado muito mais valor e significado. Passou a representar a conquista, a validação do esforço, a materialização de um sonho que é estudar medicina na nossa faculdade e também uma forma de honrar aqueles que sonharam e ainda sonham em estar aqui algum dia.

The background of the page features a torn paper effect. At the top, a piece of dark green paper is torn away from a light beige surface. At the bottom, a similar piece of dark green paper is torn away from the same light beige surface, creating a frame for the text.

Durante os cem primeiros dias do calouro na faculdade, ele usa uma boina amarela entregue pelo CA e nesta ficam marcadas todas as primeiras experiências que a universidade pôde lhe proporcionar. Uma competição, uma festa ou uma simples interação com veteranos é capaz de fazer surgir uma nova assinatura, um novo rasgo ou uma mancha de tinta que eterniza as diferentes vivências de cada calouro dentro da faculdade.

Cada formado aqui, um dia, andou pelo campus usando essa boina. Todas marcadas de um jeito diferente e guardadas com carinho por grande parte. No início, alguns podem até pensar que é um trote, mas logo nos acostumamos, nos divertimos e, depois que tiramos, sentimos saudade por saber que não a usaremos de novo.

Calomed

A Calomed ou "calo" é uma competição de 3 dias entre calouros de diferentes faculdades de Medicina, que conta ainda com a presença de alunos e ex-alunos na torcida.

Para a maioria, é a primeira oportunidade de vestir a camisa de Ribeirão e sentir o orgulho que é representar a Gloriosa!



Calomed 2024
Serrana - SP





Pré-Intermed 2024
22.03 - 31.03

Pré-Intermed

📍 São Carlos - SP

📅 semana santa

É uma competição disputada entre grandes universidades, que tentam garantir sua vaga na Intermed, em setembro (como garantimos esse ano)!



InterUSP

📍 cidade do Interior de SP

📅 final de semana entre Maio e Junho

É uma competição disputada por atléticas da própria USP, na qual nós, "Arau", mostramos a garra e preparo de todos os nossos atletas!



InterUSP 2024 - Americana
30.05 - 02.06

WORKSHOP DE MEDICINA

Entre os muitos eventos abertos realizados pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, o Workshop de Medicina se destaca como um dos mais especiais e mais aguardados. Esse evento, organizado integralmente por alunos da faculdade, é direcionado ao público adolescente, especialmente para alunos do Ensino Médio e pré-vestibulares. Criado há anos pela **Associação Pró-Ginásio** - um dos muitos anexos da Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima -, o workshop nasceu com o objetivo de arrecadar fundos para a construção de um ginásio de uso exclusivo dos alunos da Medicina, como sugere o nome da associação.





Atualmente, o workshop é um curso teórico-prático que oferece aos estudantes uma oportunidade única de entrar em contato com o ensino e a prática médica. O evento não apenas esclarece dúvidas, mas também auxilia os participantes em uma das decisões mais importantes de suas vidas: a escolha de sua profissão.

A programação inclui uma palestra ministrada por docentes da FMRP-USP, um espaço dedicado a tirar dúvidas sobre a faculdade e os vestibulares, além de nove aulas com temas variados, que vão desde vida universitária até semiologia, técnicas cirúrgicas e anatomia. Essas aulas são conduzidas por alunos da Faculdade de Medicina, com o suporte e supervisão de docentes, residentes e técnicos de laboratório, proporcionando uma visão autêntica das futuras aulas que os participantes terão na universidade.



Com muito orgulho, muitos dos atuais alunos de Medicina tiveram seu primeiro contato com a carreira médica ao participar deste workshop, criando uma conexão imediata e apaixonada com a profissão. Para os calouros e veteranos da faculdade, o Workshop de Medicina representa uma oportunidade de transmitir conhecimentos e experiências para aqueles que, assim como eles um dia, sonham em cursar medicina na maior universidade da América Latina. Seja como tutor, monitor ou aluno, o workshop oferece uma experiência única e enriquecedora para todos os envolvidos.



VIVENDO EM RIBEIRÃO PRETO



NOSSA CIDADE

Fundada em 19 de Julho de 1856 e situada no interior do estado de São Paulo, Ribeirão Preto é conhecida como terra do café, pelo seu notável pioneirismo na expansão cafeeira pelo estado de São Paulo, no século XIX. Seu nome é originado de um ribeirão que atravessa a cidade, que possui um fundo com rochas escuras.



CLIMA

Ribeirão, por aqui, é apelidada de “a Califórnia Brasileira”, possuindo um clima tropical e pouco úmido. No verão, a máxima pode estar entre 36° (com sensação térmica de 52° rs) e normalmente não tem previsão de chuva por muitos dias. No inverno, por sua vez, costuma ter mínimas próximas de 10°, normalmente temos cerca de 3 semanas de um considerável frio.

SEGURANÇA

A vivência universitária em Ribeirão facilmente se resume à universidade, à Avenida do Café e aos bairros próximos muito tranquilos e consideravelmente seguros. De qualquer forma, assim como qualquer outra cidade do país, não é indicado dar bobeira, principalmente em horários de pouco movimento.

PONTOS TURÍSTICOS



Teatro Municipal



Biblioteca Sinhá
Junqueira



Praça da Bike



Novo Shopping



Bosque Zoo



Teatro Dom Pedro II



Shopping Iguatemi



Ribeirão Shopping



Shopping Santa Úrsula



Parque Raya



Parque Maurílio Biagi



Parque "Curupira"

ONDE MORAR?

Bairros próximos do Campus: Monte Alegre, Jardim Antártica, Vila Amélia (parte próxima da Avenida do Café), Vila Tibério, Sumarezinho, Vila Maria Luiza, Centro, Jardim Recreio e Jardim Itaú (de carro podem variar de 2min a 12min).

MORADIA ESTUDANTIL

Pedido realizado através do PAPFE, tendo possibilidade de ser na vila (próximo ao bandeirão) ou no CREU (no centro do Campus).



PENSIONATOS

Normalmente são bem próximos do Campus e costumam variar entre 750 a 1200 reais.

REPÚBLICAS

Costumam variar entre 400 a 1500 reais o aluguel do quarto, junto de algumas contas. A depender da república, calouros podem ficar os primeiros meses ou até o primeiro semestre de forma gratuita.

Masculinas



BELEZINHAS



HAVA NAGILA



CAQUI



LORIVAL



BADJOLAS



BARBA NEGRA



TUNICO



ESFIHARIA

Mistas



CABRITAS



MONASTÉRIO



MARIA JOANA

Femininas



PACOVÁ



LIBERTINA

Perspectiva interna: um depoimento de quem mora em Rep

A chegada na universidade nos traz um caminhão de novidades. De repente, aquela luta que parecia ser impossível de ser vencida acaba e junto dela vai embora o peso que arduamente carregamos no tempo de preparação. Todo esse período de muito suor cria expectativas a respeito dessa nova vida como universitário da FMRP. E o incrível é que a chegada aqui superou todas as minhas. Vem aquela sensação indescritível de que cada sacrifício valeu a pena.

Logo que cheguei em Ribeirão Preto, um veterano da República Tunico entrou em contato comigo me convidando para passar um tempo na casa deles. Essa foi a melhor decisão que tomei depois de entrar na faculdade. Para quem não sabe, uma república é um grupo de universitários, do mesmo ou de diferentes cursos, que decide morar junto em alguma casa. Fui tratado na Tunico como se fizesse parte da casa há muito tempo. A rapaziada me apresentou pra muita gente, me levou nos treinos, nas festas, me explicaram como a faculdade funcionava e me ajudaram em todas as dificuldades que tive pra me adaptar ao curso.



Escolher morar em república é muito mais que apenas escolher um lugar para moradia. Estar em uma "rep" é ter o tempo todo alguém diferente pra conversar, dar risada, trocar experiências... estando na Tunico, pude conhecer diversas pessoas de outras reps, que acabaram me convidando pra passar um tempo na casa deles também. Depois de algumas semanas na Tunico, passei pela Caqui, pela Badjolas, pela Belezinhas e pela Cabritas.

Rodei essas reps com outro calouro que veio a se tornar um irmão pra mim e toda vez que íamos mudar para próxima ficávamos meio tristes por deixar de estar no dia a dia com aquelas pessoas, mas mesmo assim, todas as vezes, a próxima rep sempre nos surpreendia. Sou muito grato a cada uma delas por nos receberem com a maior disposição do mundo e nos tratarem como família. Em cada uma delas pude conhecer pessoas incríveis e aí surgiram os melhores amigos que eu fiz na faculdade até agora.



Foi passando por essas repúblicas que fui percebendo o rumo que eu gostaria de tomar dentro da universidade, as instituições que eu gostaria de fazer parte. A paixão dos meus veteranos pela a gloriosa me contagiou.

As repúblicas são muito diferentes umas das outras, cada uma tem um perfil, um estilo e uma dinâmica bem diferente, mas principalmente na medicina, todas são muito próximas. O dia-a-dia na república te permite tirar dúvidas com pessoas experientes a respeito do curso, emprestar livros e receber resumos, ter aulas "particulares" com pessoas geniais, aprender sobre como funcionam os próximos anos na faculdade, a dinâmica do hospital... mas não para por aí. Você ganha realmente uma família (o que ajuda também a conviver com a saudade da própria família que tivemos que deixar para correr atrás desse sonho). A gente se junta pra sair, pra ir em festas, cozinhar, assistir filmes, confraternizar com outras reps, treinar junto, estudar... é uma experiência muito enriquecedora. Enfim, more em rep!

Quis deixar esse depoimento aqui para incentivar vocês, futuros calouros da 74, a buscarem viver essas experiências. Continuem firmes que todo esse esforço será recompensado. Ansioso pra poder viver tudo isso com vocês. Até breve!

- Talas, 73

CASAS OU APARTAMENTO

No início do ano geralmente há muitas oportunidades para alugar um apartamento ou uma casa, colegas e repúblicas te convidando para dividir valor ou fazer parte da casa ou até mesmo imóveis que estão disponíveis para alugar. Dependendo do bairro, escolha do imóvel e se for dividir, gastos com aluguel podem variar de 500 a 2000 reais.

TRANSPORTE

- **Ônibus Interno USP:** A universidade oferece ônibus que circulam dentro do campus, de maneira gratuita, sem valor de catraca.
- **Ônibus Municipal:** Cada linha de ônibus cobre um trajeto, normalmente de um bairro a outro mais distante. Dependendo da sua moradia e da linha escolhida, o tempo de transporte pode variar entre 5 a 40 min. As passagens para estudantes atualmente custam R\$2,50 (metade da passagem comum), sendo recarregado no próprio cartão específico de estudante.

- **Veículo próprio:** A maioria dos prédios utilizados pelos estudantes apresentam estacionamento para carros e motos. Alguns deles são livres e todas as pessoas podem utilizar, independente do curso ou faculdade e outros são destinados apenas para associados à FMRP, que podem ser acessados usando a carteirinha da USP, solicitada e retirada no primeiro semestre.
- **Corrida por aplicativo:** Andar de uber ou 99 sozinho todos os dias pode parecer inviável, mas sempre existem pessoas que moram perto de você e as caronas conseguem ser combinadas para você se deslocar com certo conforto por um valor menor.

Auxílios Estudantis

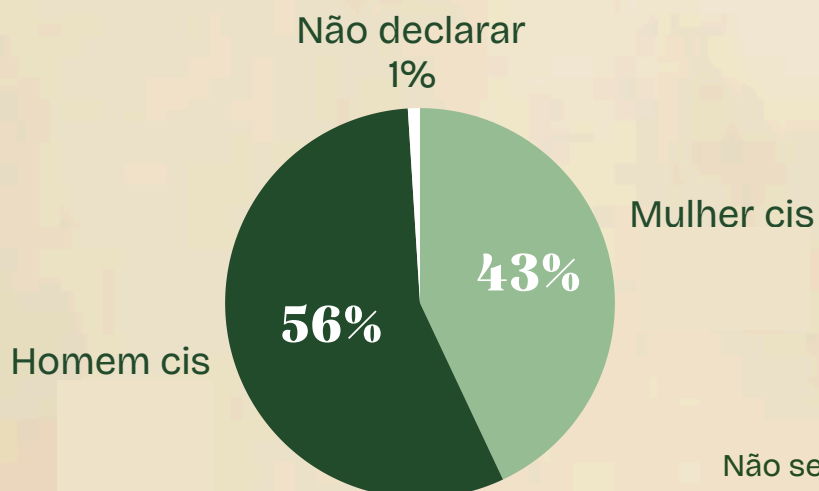
Atualmente temos o PAPFE (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil) destinado a estudantes de baixa renda e que possui duas modalidades: **parcial** (moradia estudantil + auxílio de 300 reais) e **integral** (800 reais). Quem tem direito ao PAPFE possui direito também ao auxílio alimentação, tendo que solicitar todo mês e podendo comer de forma gratuita no restaurante universitário.



ESTATÍSTICAS DA
LXXIII

PERFIL DOS APROVADOS

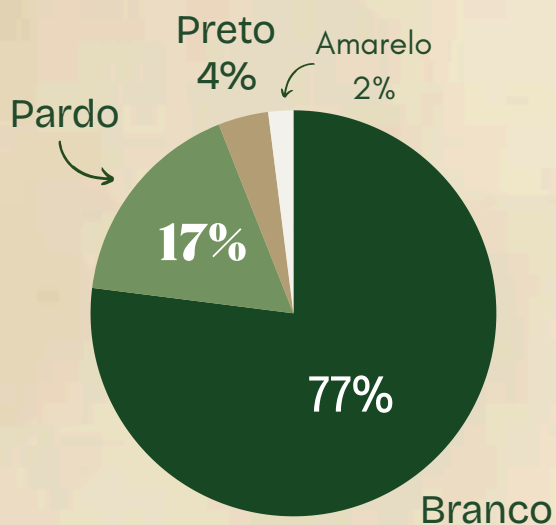
Identidade de Gênero



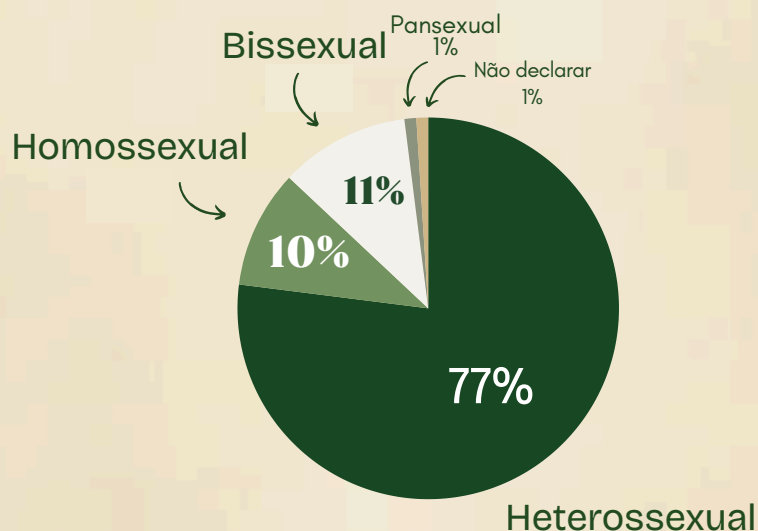
Religiosidade



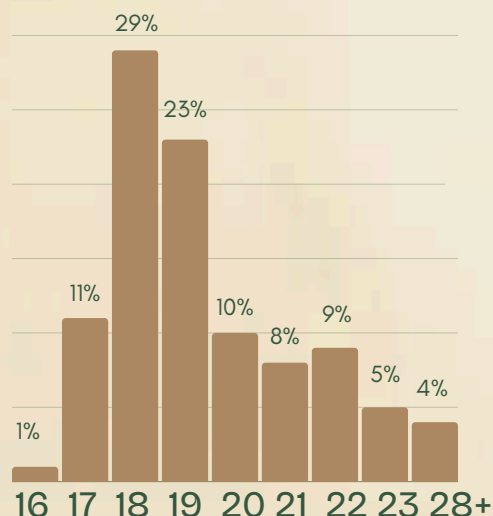
Autodeclaração



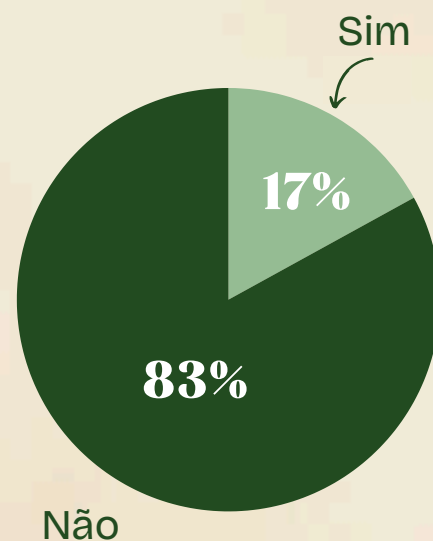
Orientação sexual



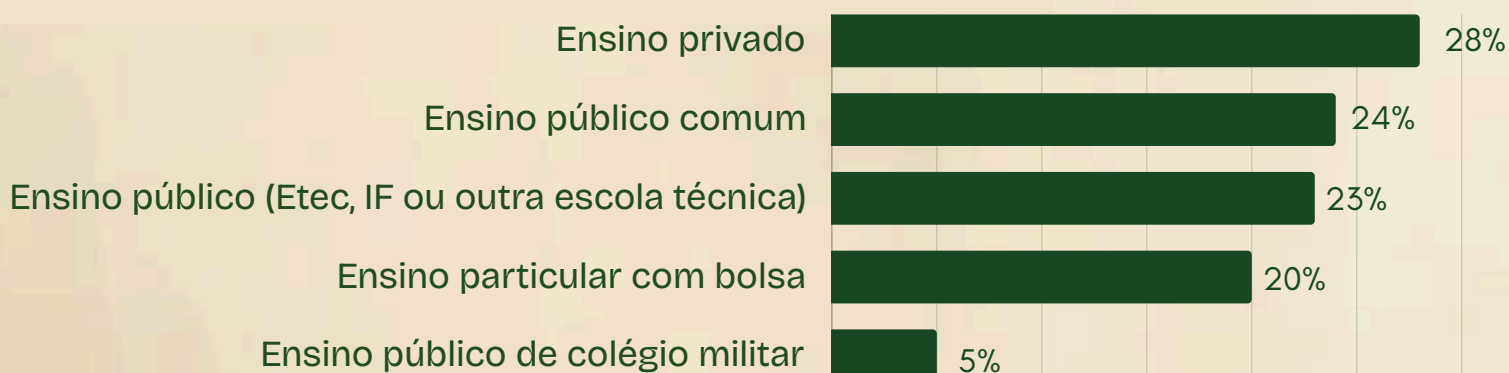
Idade



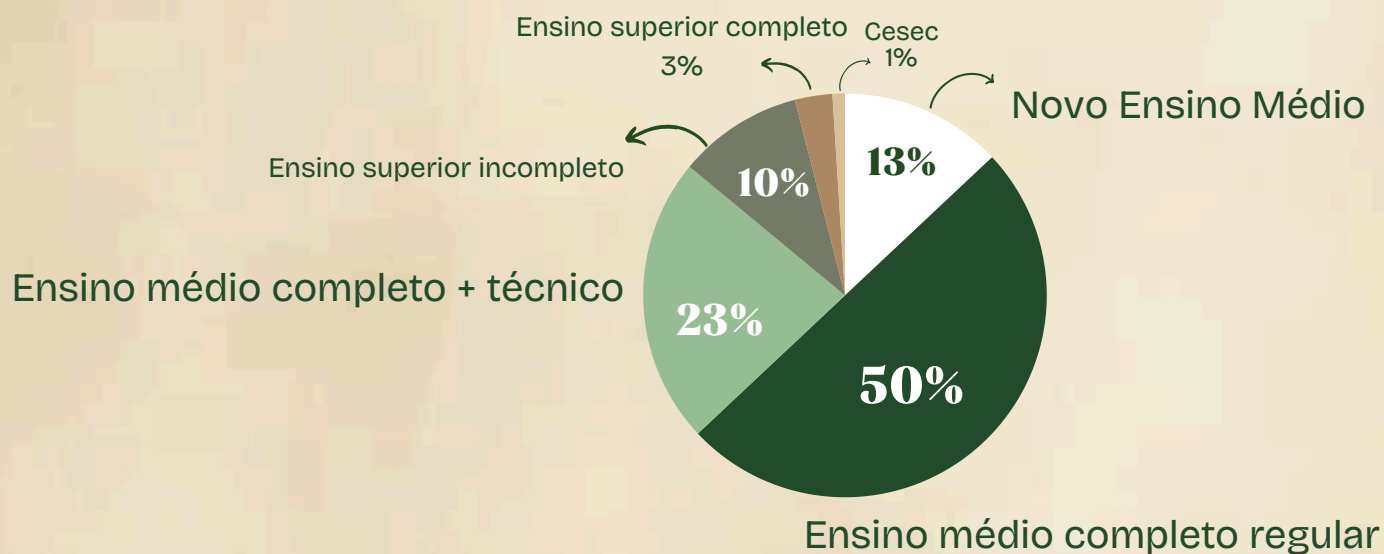
Participou do novo ensino médio?



Tipo de ensino

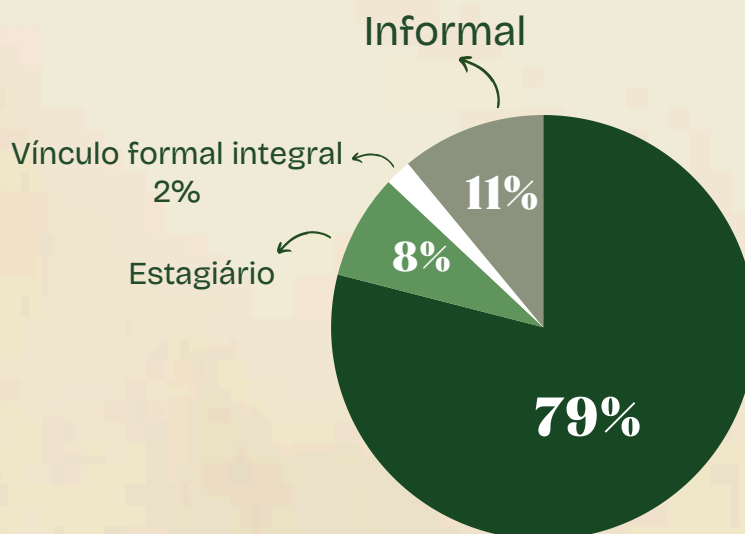


Escolaridade



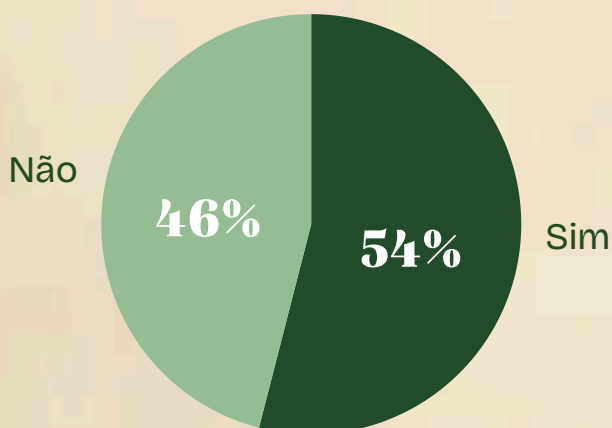
Exercia alguma atividade remunerada?

Mais de 1/5 da sala trabalhou no ano pré-vestibular



Não, apenas estudos

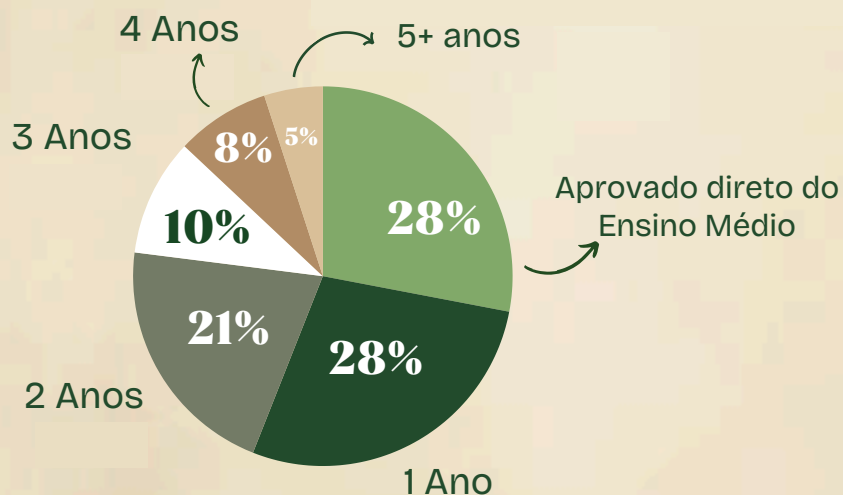
Chegou a pensar que nunca seria aprovado?



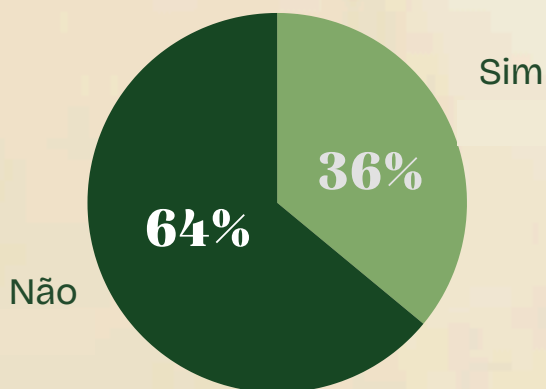
Mais de metade da sala achou que nunca seria aprovada

Anos de estudo até a aprovação

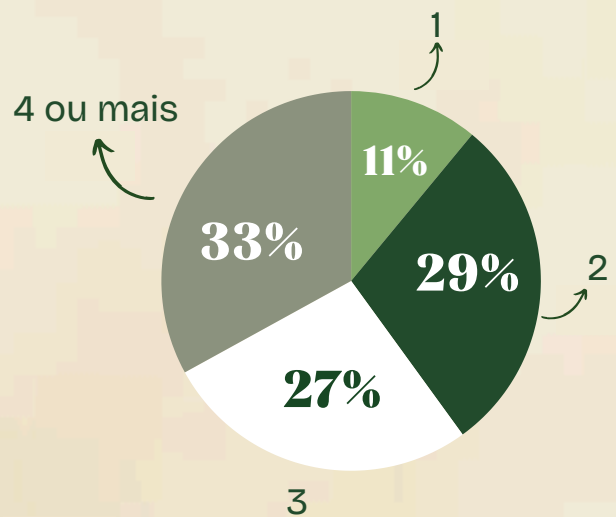
Não existe fórmula mágica! Mais de 70% da sala fez cursinho para ser aprovada e, a maioria desses, por mais de um ano, mas todos perseveraram e estão aqui hoje.



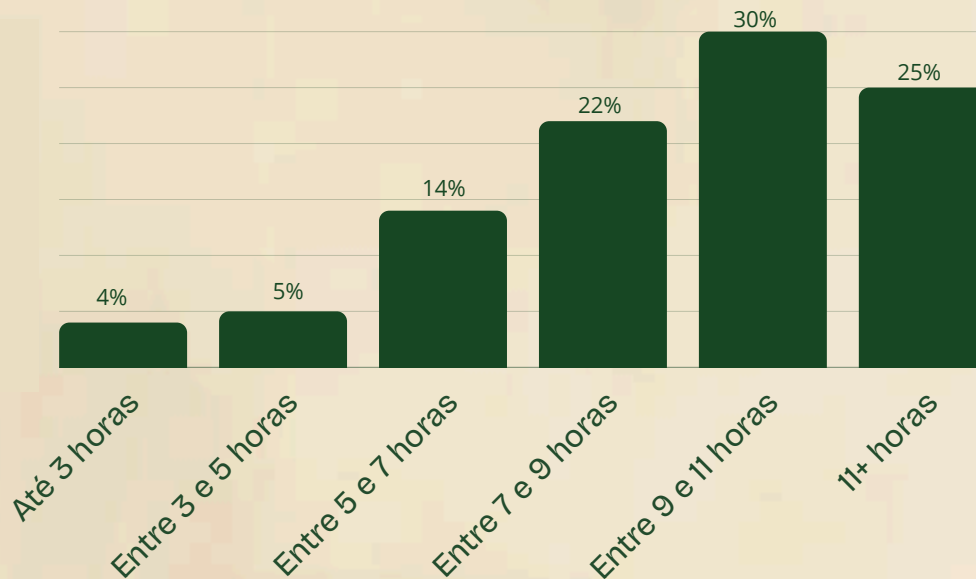
Pensou em desistir?



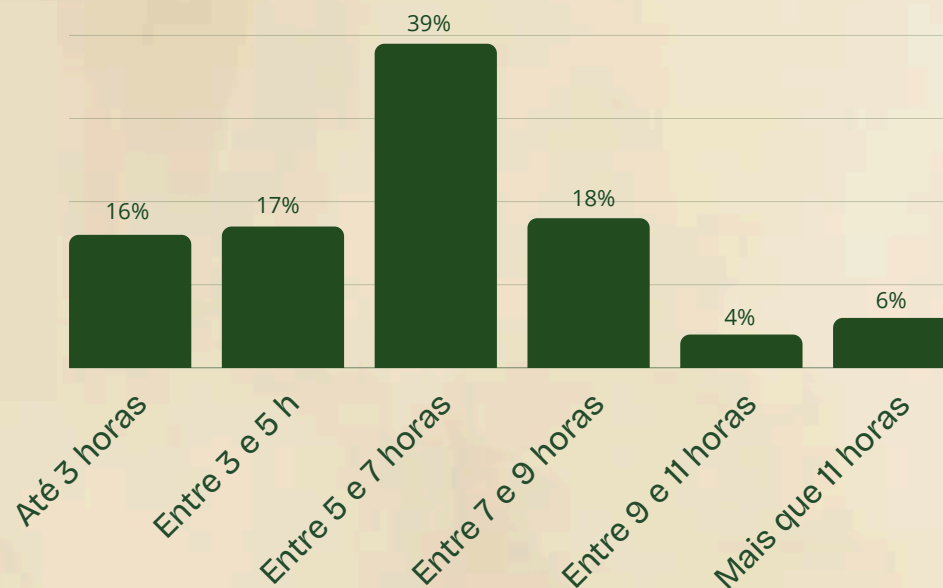
Quantidade de aprovações



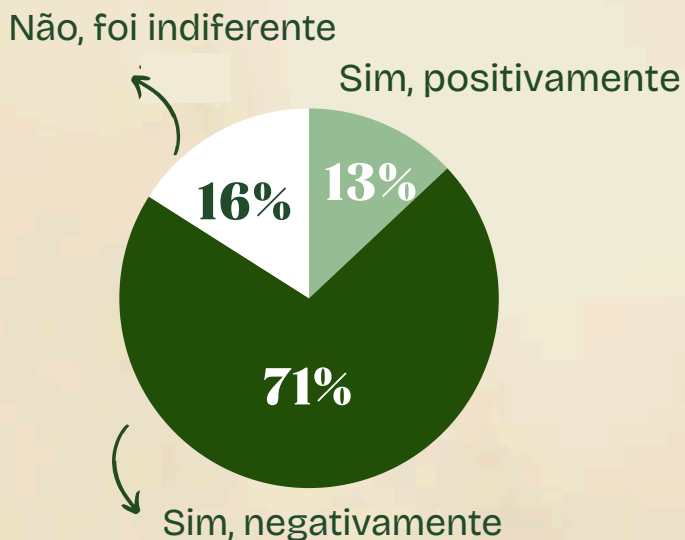
Média diária de horas líquidas de estudo, considerando tempo de aula



Média diária de horas de aula

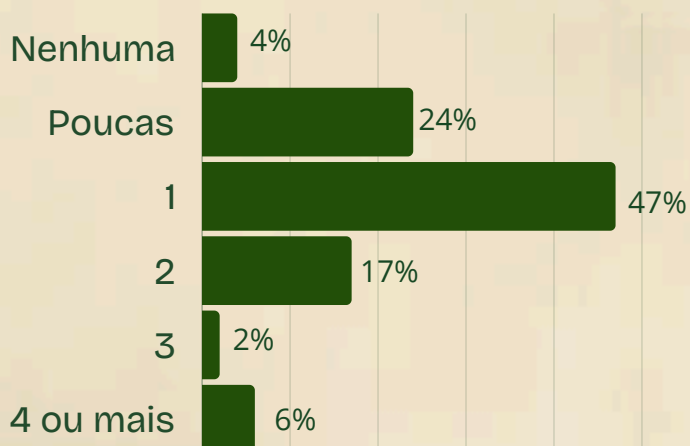


A pandemia afetou os estudos?

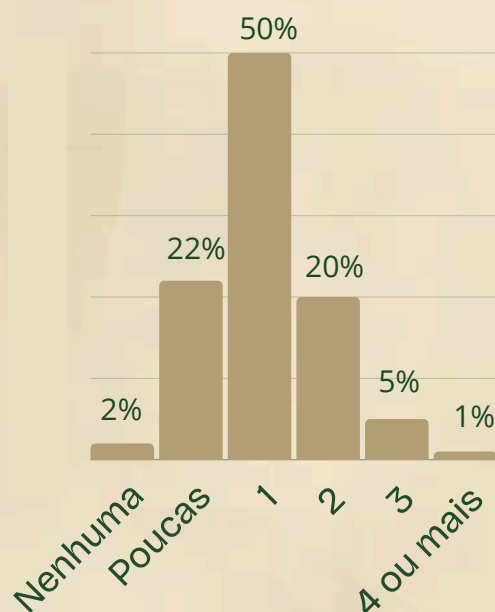


Nossa vida não é só o vestibular e as intercorrências dela nos afetam; isso não significa que você não possa, mesmo assim, enfrentá-las e realizar seu sonho.

Quantidade de provas anteriores por semana

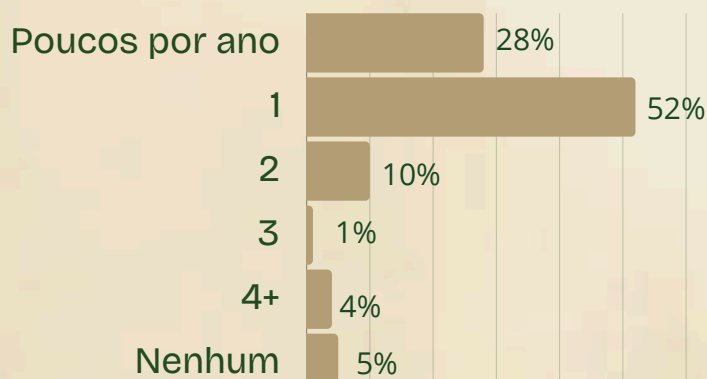


Quantidade de redações por semana

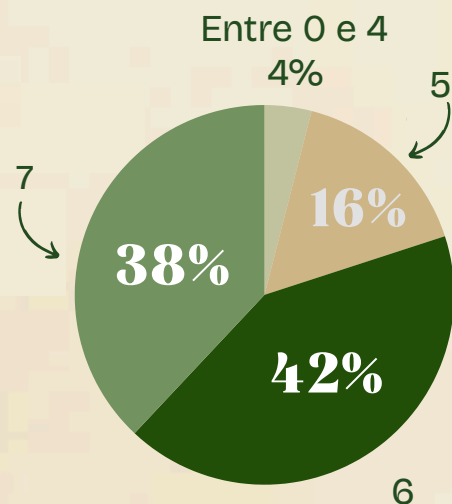


Quantidade não é necessariamente qualidade. Tudo depende da sua necessidade e estratégia.

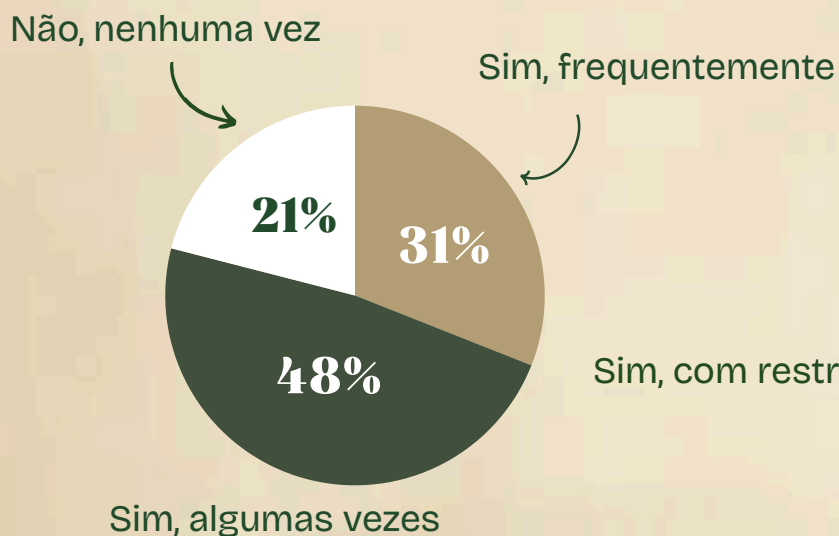
Quantidade de simulados por semana



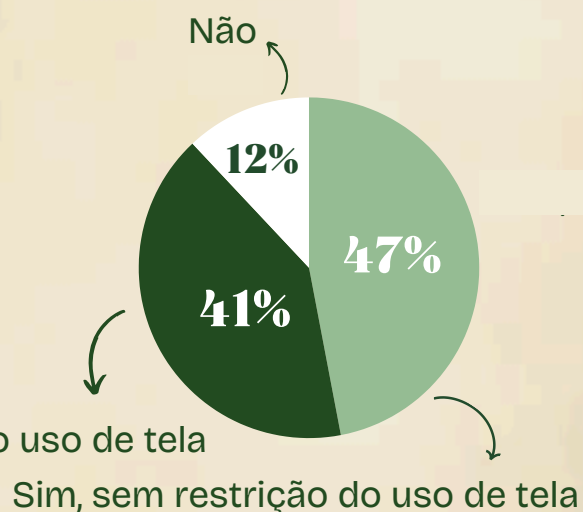
Quantidade de dias na semana em que estudava



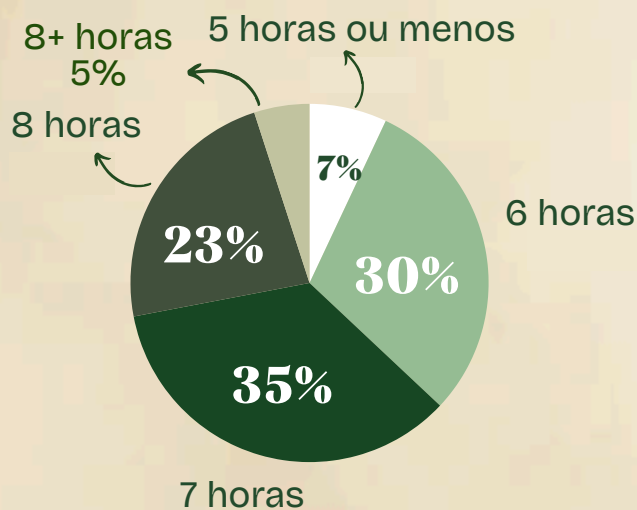
Episódios de ansiedade ou depressão?



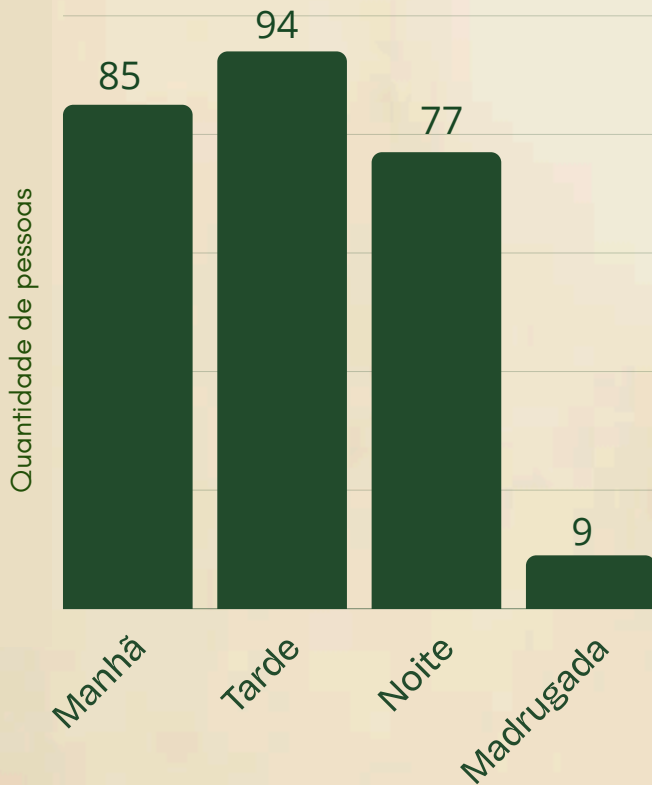
Utilização de redes sociais



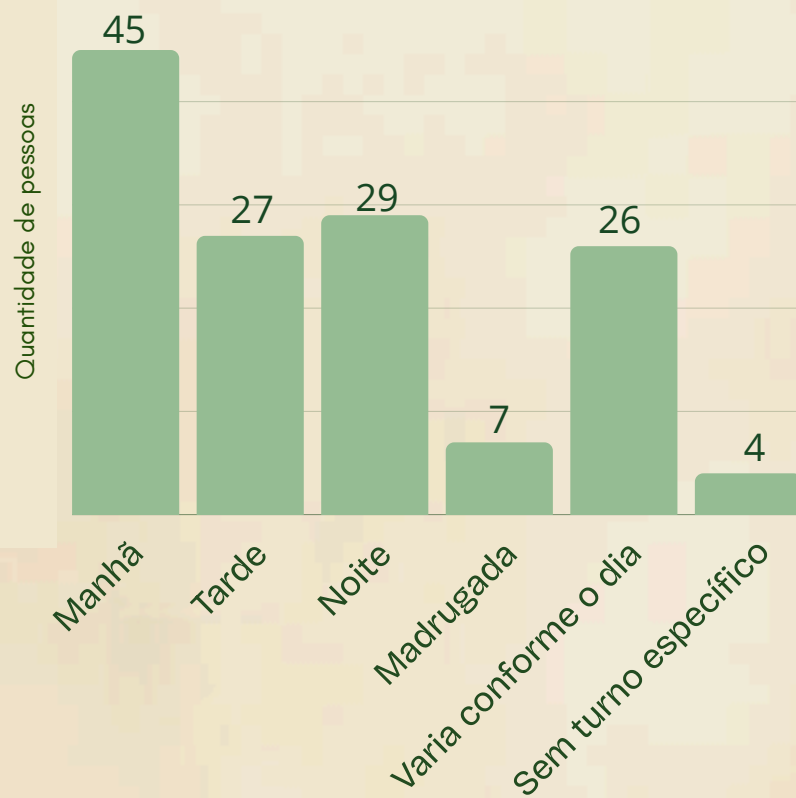
Tempo de sono



Período em que estudava



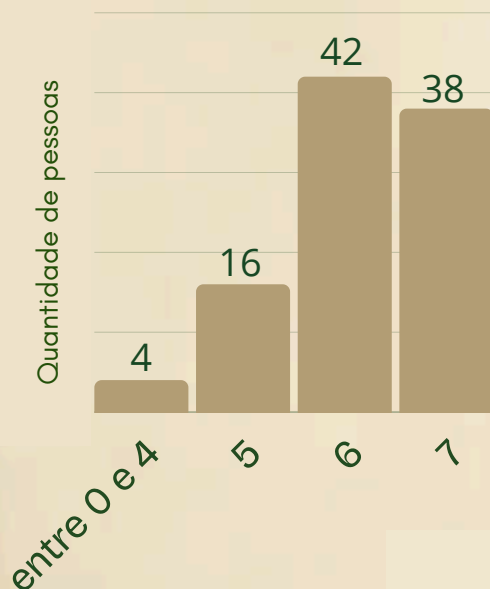
Período em que sentia que os estudos eram mais efetivos



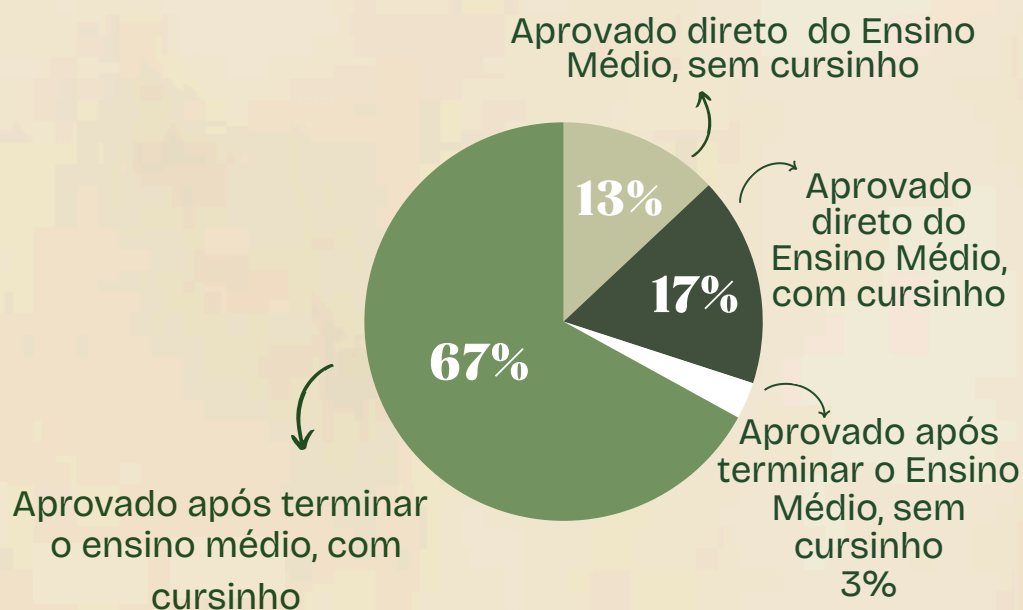
Métodos de estudo usados com maior frequência



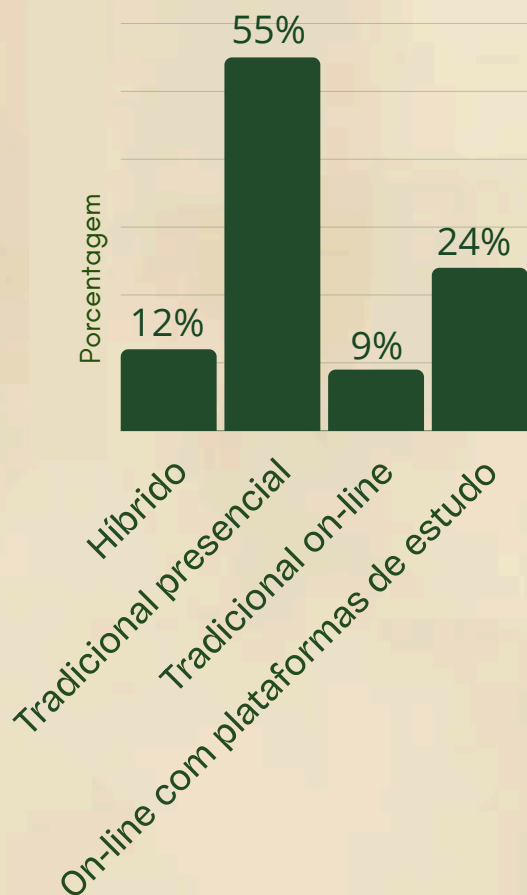
Quantidade de dias na semana em que estudava



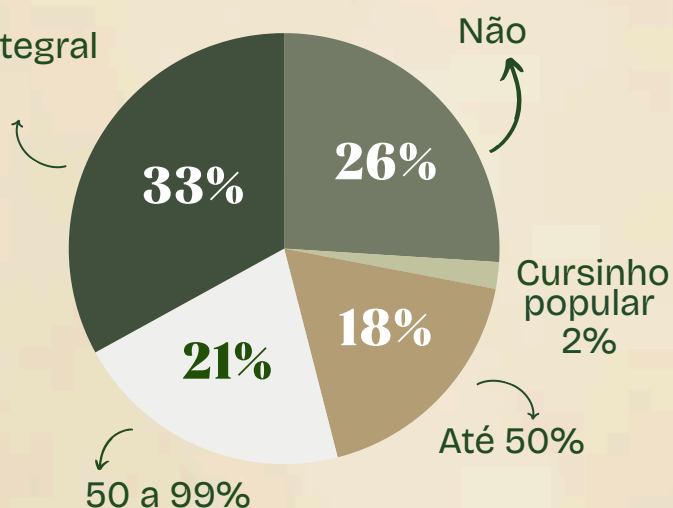
Anos de estudo até aprovação



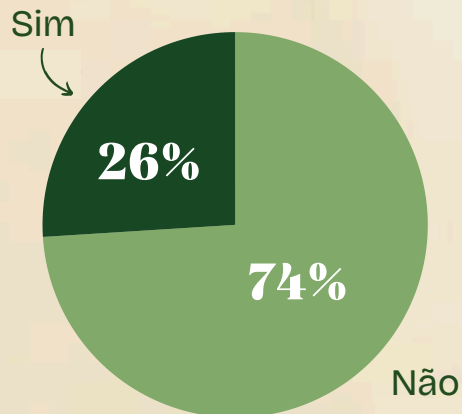
Modalidade de cursinho



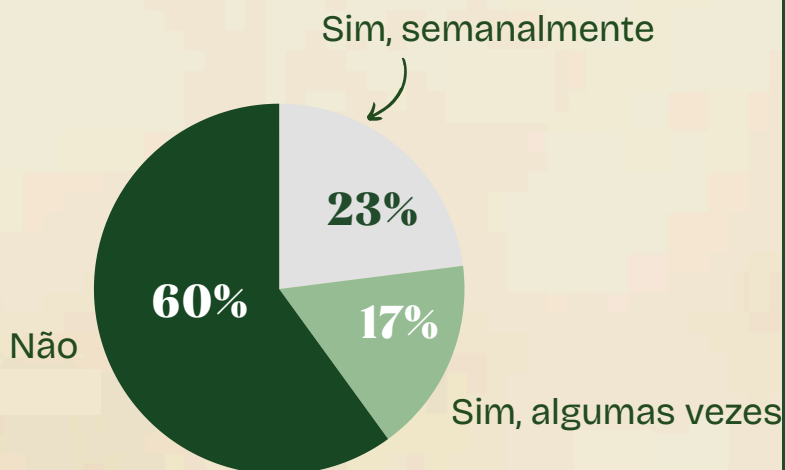
Recebeu bolsa durante o cursinho?



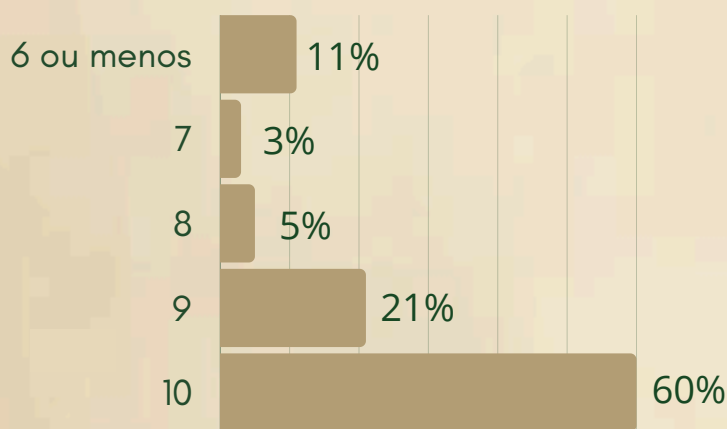
Tinha dificuldade de acompanhar o cursinho?



Acompanhamento psicológico no ano de aprovação

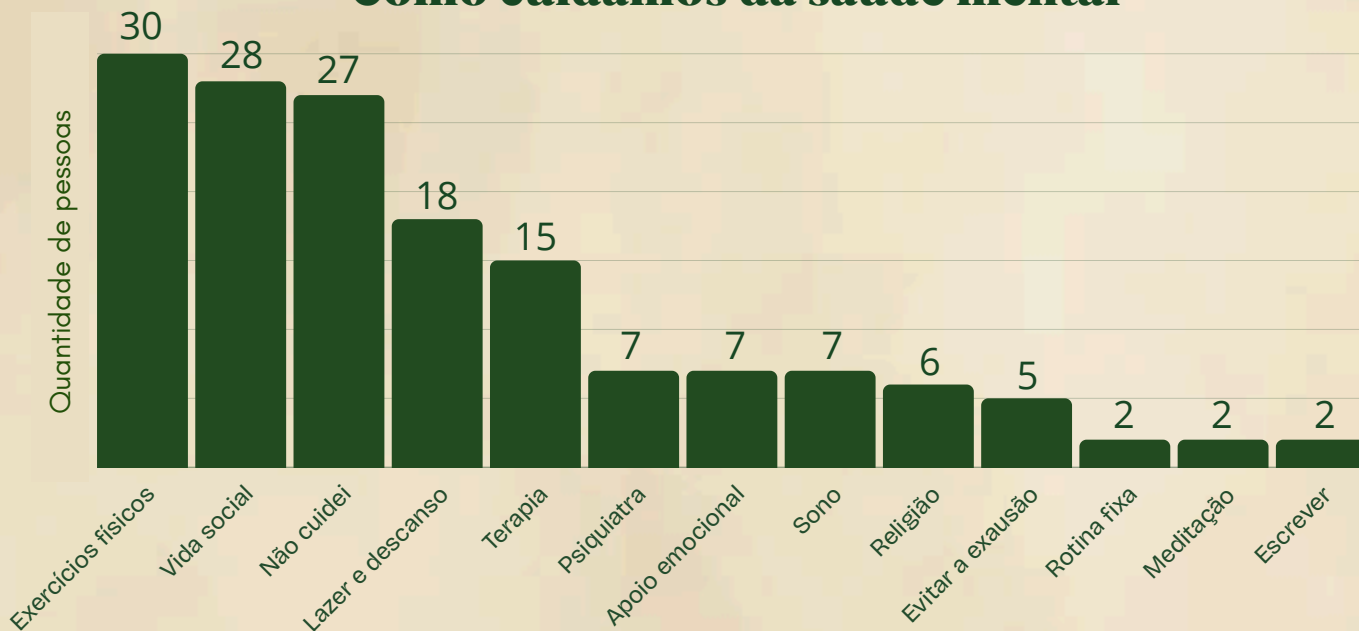


Para os que tiveram acompanhamento psicológico, quão importante foi na preparação, de 0 a 10?

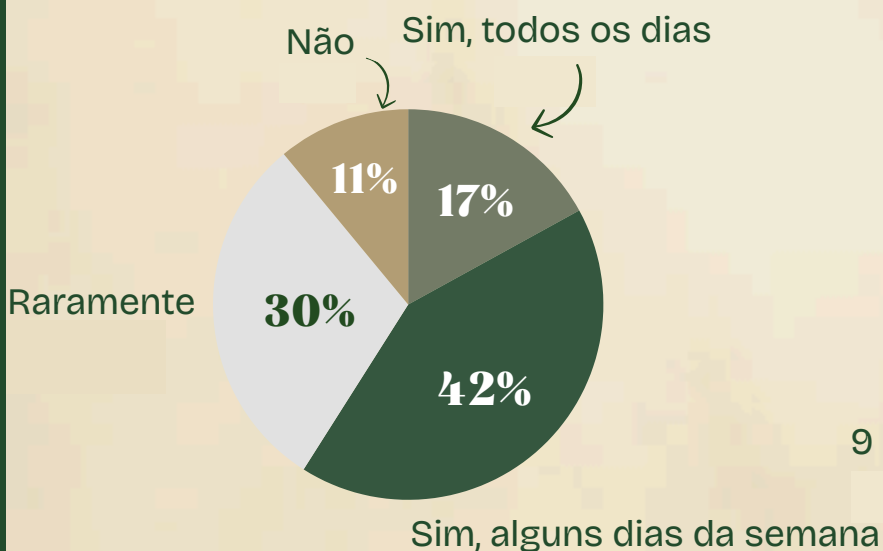


O autoconhecimento é essencial para decidir como cuidar da sua saúde mental, mas nós acreditamos muito que essa prática é imprescindível para manter a cabeça no lugar e fazer uma boa prova.

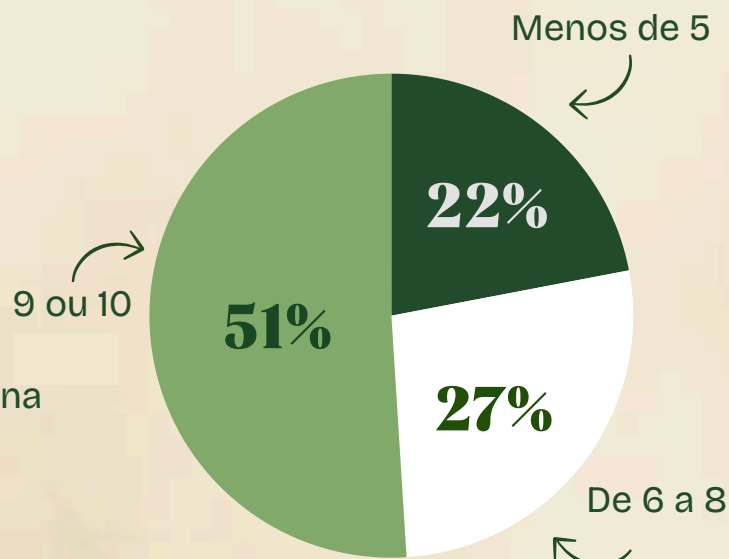
Como cuidamos da saúde mental



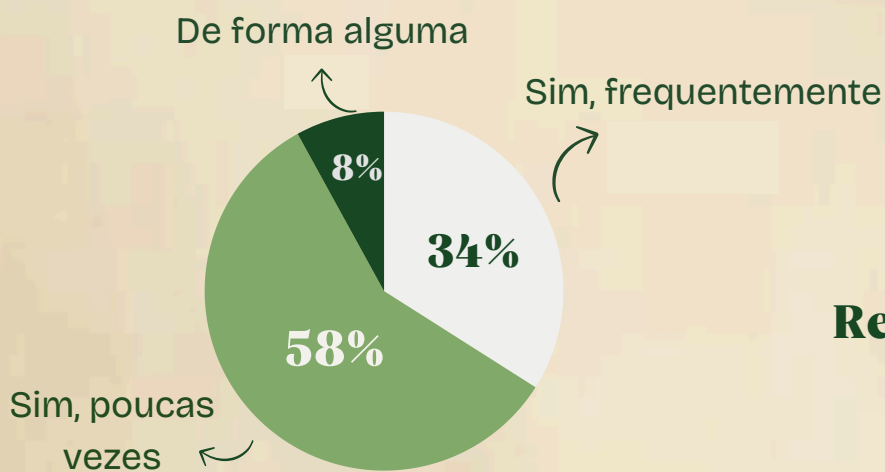
Prática de exercício físico



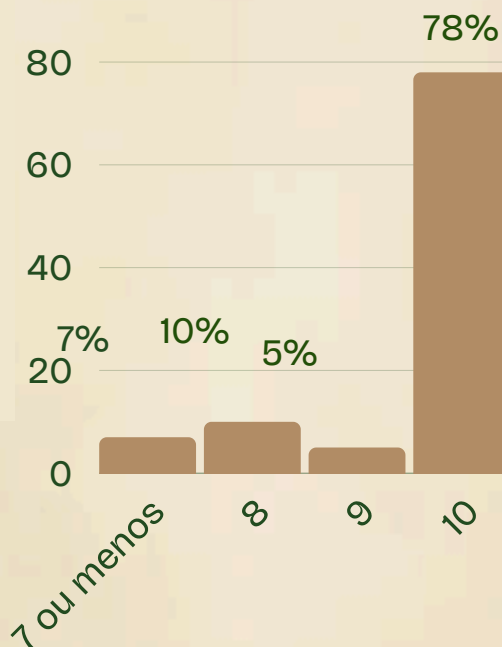
Relevância da prática de atividade física no ano de preparação



Saídas aos finais de semana



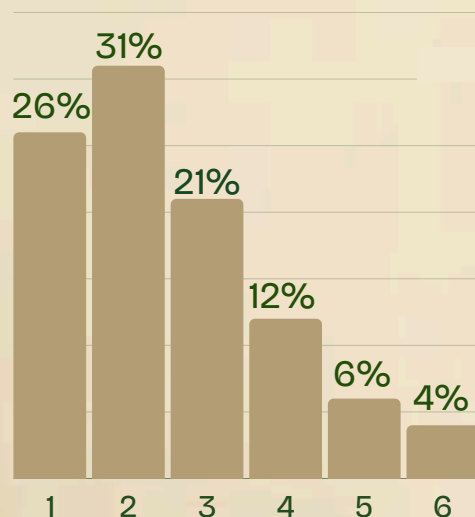
Relevância do apoio familiar durante a preparação



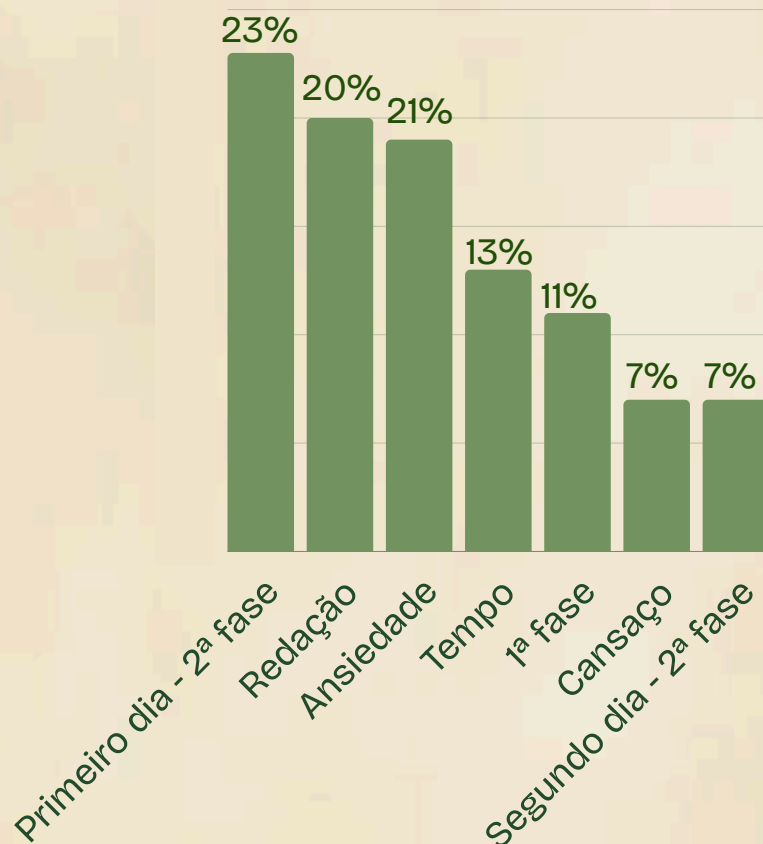
Não somente estudamos!
Durante o ano de aprovação
nossos aprovados também:
viajaram, namoraram, tiraram
carteira de motorista, foram
ao cinema, a festas e baladas,
jogaram videogame, foram a
shows, viram filmes...

Estatísticas FUVEST 2024

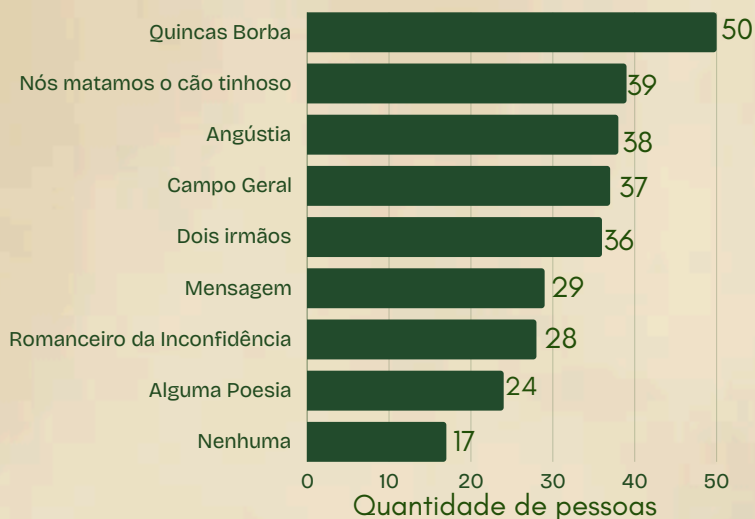
Quantas vezes a turma fez Fuvest



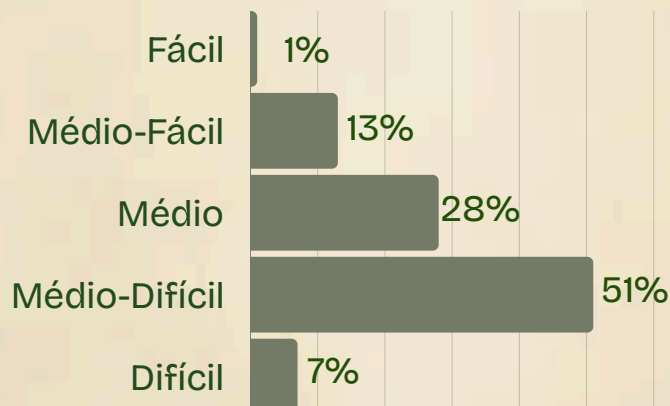
Maiores dificuldades



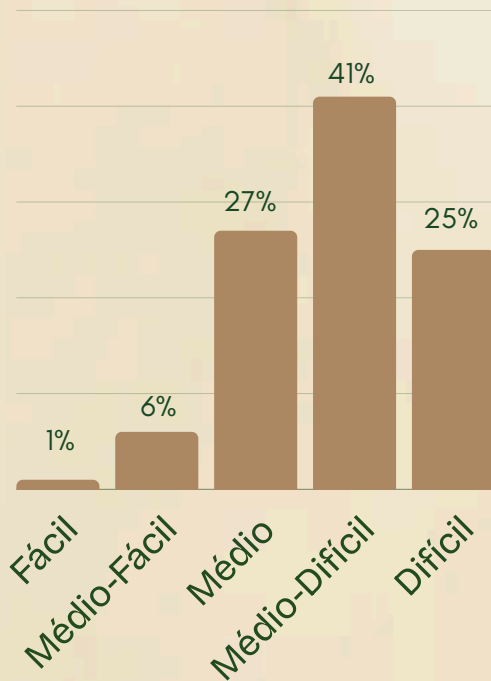
Obras lidas



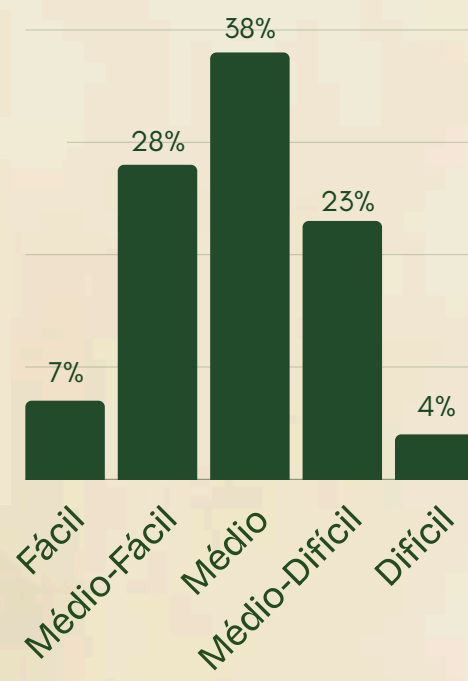
Opinião sobre a 1ª fase



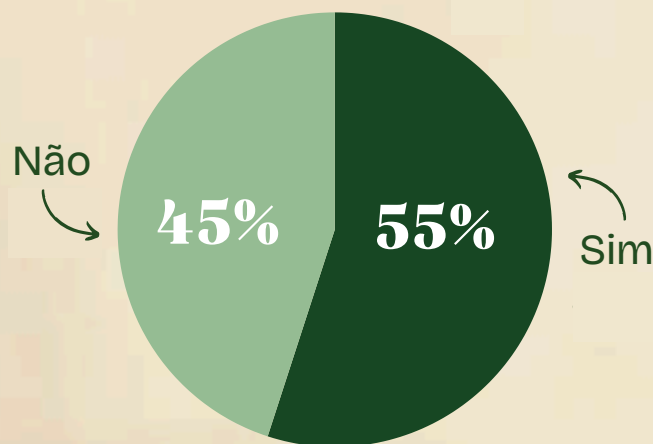
Opinião sobre o 1º dia da 2ª fase



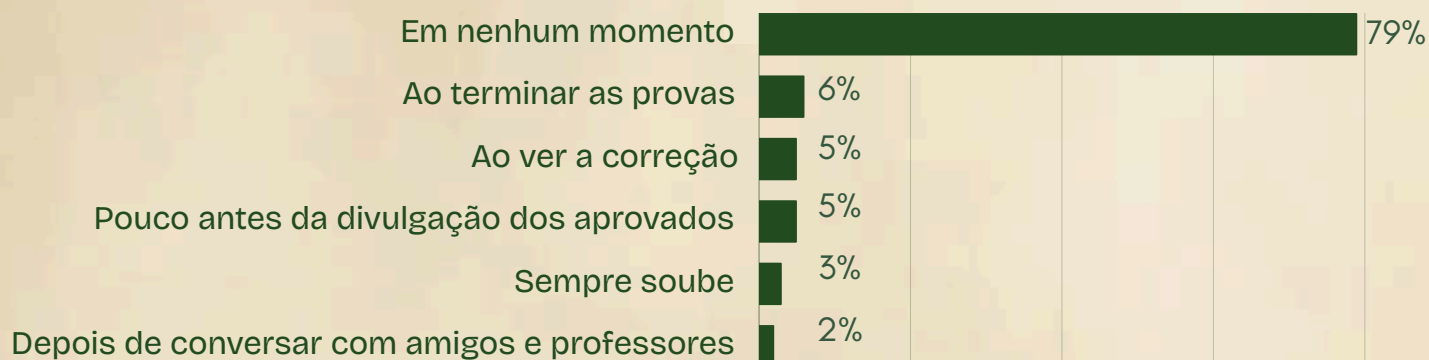
Opinião sobre o 2º dia da 2ª fase



O tema da redação foi difícil?

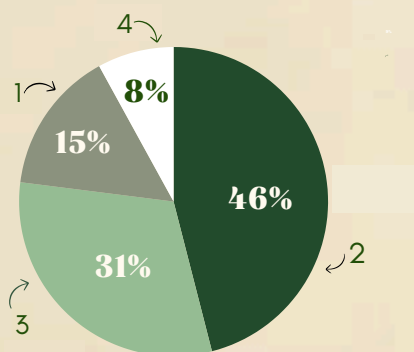


Confiou na aprovação?

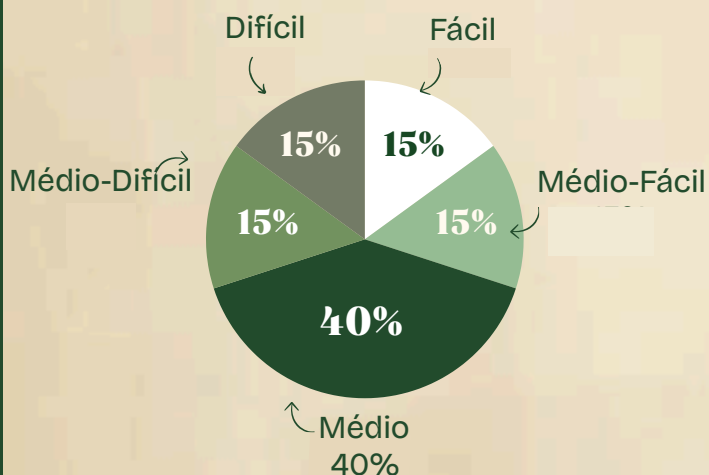


Estatísticas ENEM 2023

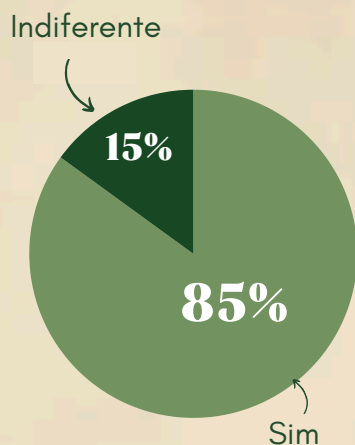
Quantas vezes a turma fez ENEM



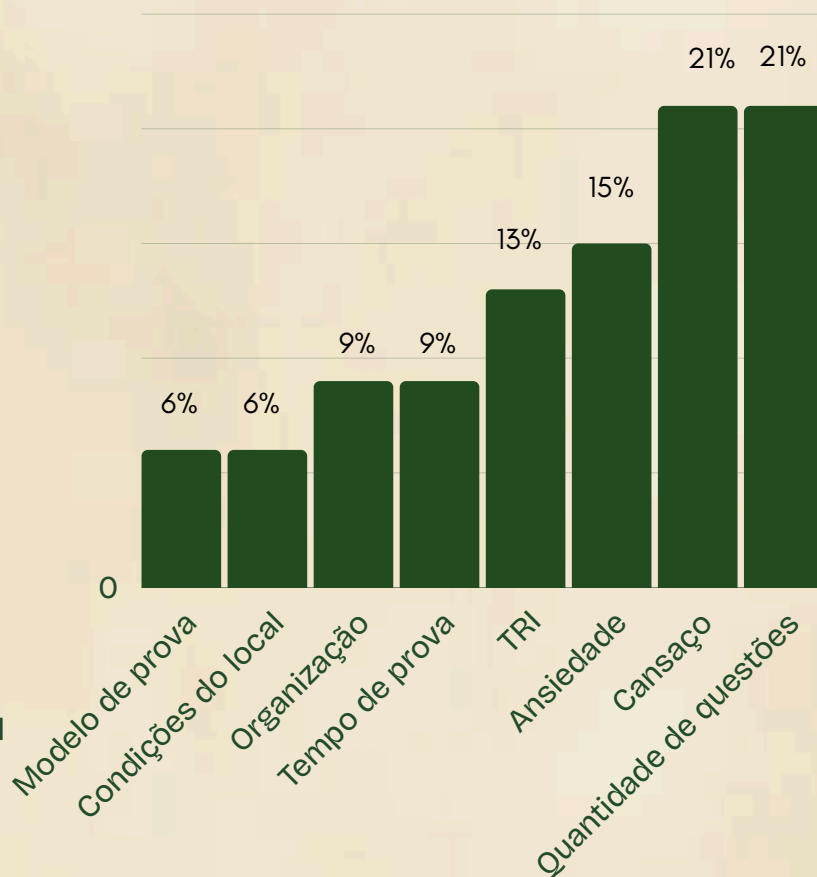
Percepção do tema da redação



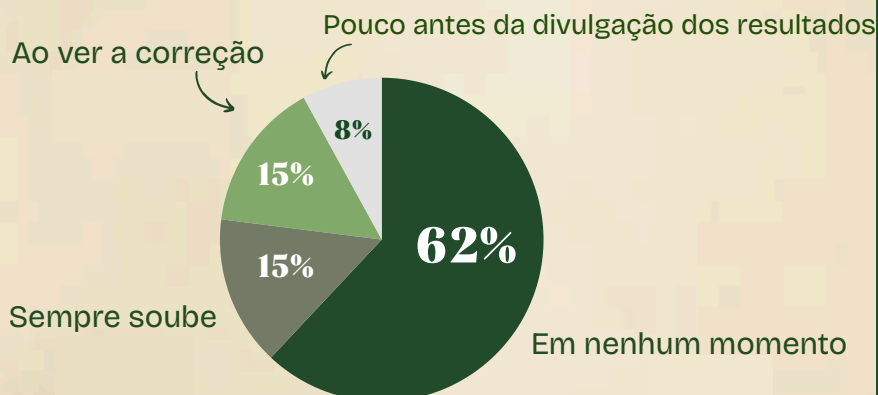
Os pesos de medicina na USP Ribeirão te favoreceram?



Maiores dificuldades da turma



A LXXIII achou que seria aprovada?

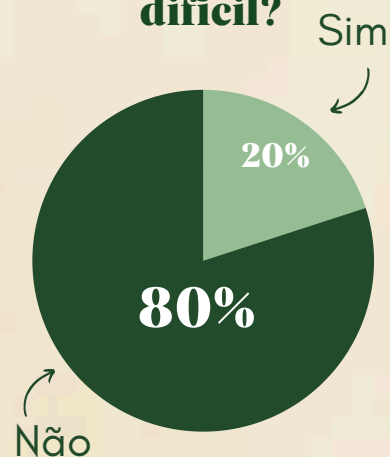


Estatísticas Provão 2023

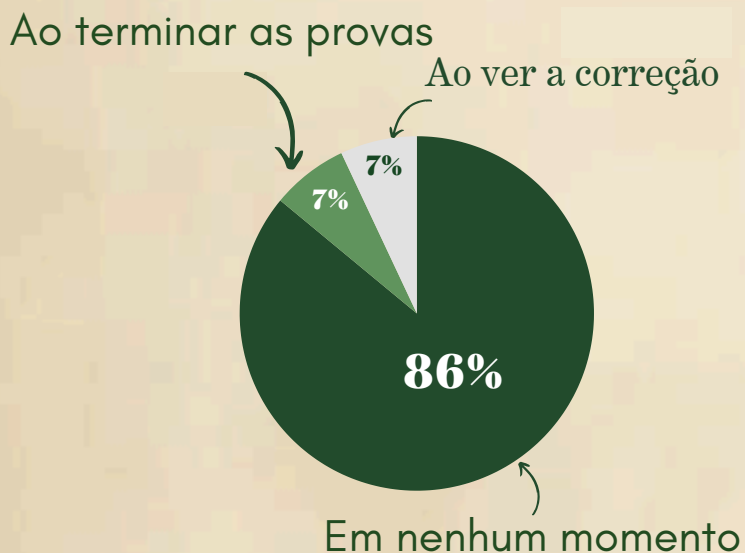
Maior Dificuldade



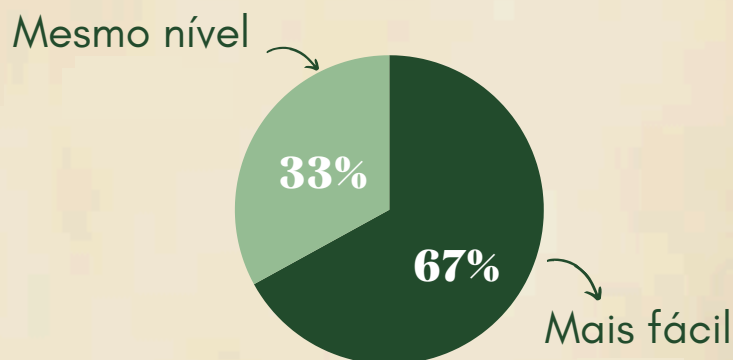
O tema da redação foi difícil?



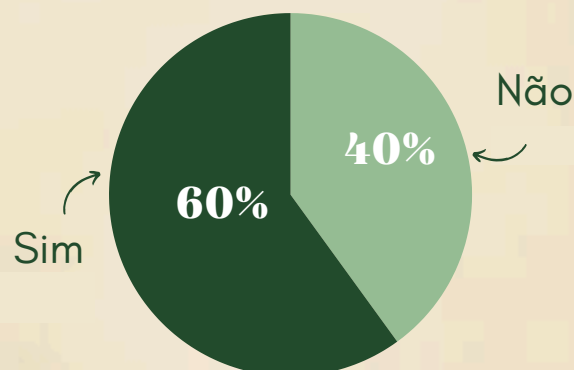
Confiou na aprovação?



Nível de dificuldade das questões em relação a outros vestibulares

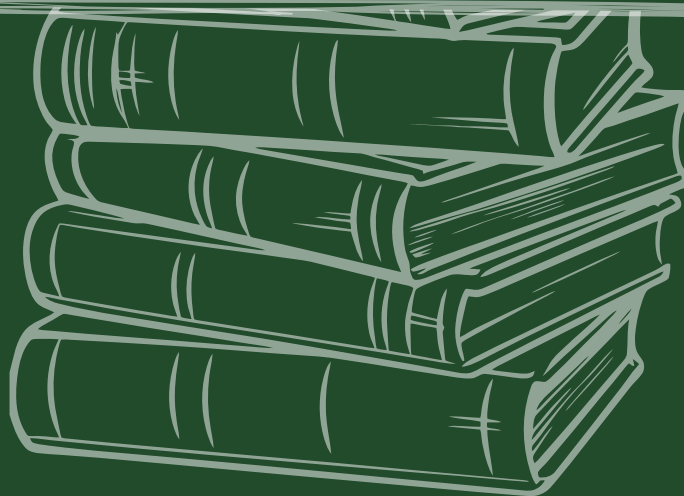


Fez cursinho?





NOTAS E FORMAS DE INGRESSO



FUVEST

Sistema de Prova

O vestibular da Fuvest é dividido em duas fases:

- 1ª fase: 90 questões discursivas e cinco horas de prova. Em edições anteriores, as questões eram subsequentes para cada área do conhecimento cobrada (matemática, linguagens, história, geografia, física, biologia e química). Contudo, a banca vem apresentando uma tendência à interdisciplinaridade, em que áreas diferentes se complementam em uma questão. No novo modelo, as questões deixaram de seguir uma ordem na prova, como foi no vestibular de 2023. Todas as questões são do tipo teste de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais apenas uma é correta. Não há tempo adicional para transcrição do rascunho para a folha de respostas definitiva. A nota da primeira fase é utilizada tanto para a seleção dos candidatos habilitados para a segunda fase do vestibular quanto para o cálculo da Nota Final.
- 2ª fase: possui dois dias obrigatórios de prova com quatro horas cada. No primeiro dia, há 10 questões de linguagens (interpretação de textos, gramática e literatura), valendo 50 pontos e uma redação de igual valor. As questões geralmente têm dois subitens cada, e a redação é dissertativa-argumentativa. O segundo dia possui 12 questões, a depender da carreira escolhida, com valor total de 100 pontos. Para a Medicina USP Ribeirão, há 3 questões de física, 3 de química, 3 de biologia e 3 de geografia. Geralmente há três itens por questão (a, b e c). Não há tempo adicional para transcrição de respostas, que deverão ser redigidas em Língua Portuguesa de forma legível.

Obras Literárias

As obras obrigatórias no vestibular 2025 são 9:

- Marília de Dirceu - Tomás Antônio Gonzaga;
- Quincas Borba - Machado de Assis;
- Os ratos - Dyonélio Machado;
- Alguma Poesia - Carlos Drummond de Andrade;
- A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós;
- Nós matamos o cão tinhoso! - Luís Bernardo Honwana;
- Água Funda - Ruth Guimarães;
- Romanceiro da Inconfidência - Cecília Meireles;
- Dois irmãos - Milton Hatoum.

A lista é atualizada a cada ano, entretanto, algumas obras são recorrentes.

Grupos

- Ampla concorrência (AC);
- Escola Pública (EP);
- Pretos, pardos e indígenas (PPI);

Em cada carreira e tipo de vaga (AC, EP e PPI) são convocados para a segunda fase os candidatos mais bem classificados, em número correspondente a 4 vezes o número de vagas na carreira. A lista dos candidatos convocados para a segunda fase é estabelecida respeitando a ordem decrescente das notas obtidas na primeira fase para cada carreira, preenchendo primeiramente as vagas destinadas à ampla concorrência (AC) - incluindo os candidatos que tenham declarado interesse em concorrer às vagas EP e/ou PPI com nota superior ou igual aos candidatos não englobados em Políticas Afirmativas. Na sequência, são preenchidas as vagas destinadas aos candidatos que tenham realizado a inscrição também para as vagas reservadas às Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP).

Finalmente, são preenchidas as vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado a inscrição também para as vagas PPI e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras. Ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada carreira e tipo de vaga (AC, EP e PPI), são admitidos para a segunda fase todos os candidatos nessa condição. Os candidatos que obtiverem menos de 30% do valor da prova da primeira fase serão eliminados do Concurso Vestibular FUVEST 2023 e não poderão participar da segunda fase. Para 90 questões, 30% correspondem a 27 acertos.

Mudanças para 2025

O vestibular 2025 de Medicina pela FUVEST foi unificado!

Isso significa que as provas de conhecimento específico para 2º fase esse ano serão a mesma para os três campus: Ribeirão, Bauru e Pinheiros.

O edital do vestibular 2025 foi divulgado em 19 de agosto. Por esse motivo, orientamos que vocês deem uma olhada para se inteirarem mais sobre a prova, a seleção unificada, a classificação e a distribuição de vagas.

A FUVEST 2024 ofertou 44 vagas à ampla concorrência, 18 vagas à cota EP e 11 vagas à cota PPI para o curso de medicina na USP Ribeirão.





DICAS PARA O VESTIBULAR DA FUVES T

O ingresso na USP por meio da FUVES T é conhecido pela maioria dos vestibulandos. No entanto, decidimos dedicar um espaço nesta cartilha para compartilhar algumas dicas sobre essa prova com vocês, que logo a enfrentarão.

Primeiramente, vamos apresentar nossa perspectiva pessoal sobre a prova. Para nós, trata-se de um vestibular completo, que exige dos candidatos conhecimentos sólidos, interpretação textual, pensamento crítico e interdisciplinaridade. Notamos que, enquanto os vestibulares anteriores eram específicos (mais “conteudistas”), os mais atuais têm abordado os temas de forma cada vez mais interdisciplinar. Contudo, ainda que mais próxima de modelos como UNICAMP e ENEM, a FUVES T ainda é uma das provas com maior exigência de domínio de conteúdo.

- **Mantenha a Calma**

A primeira dica é a importância de manter a calma durante a prova. Como mencionado, o processo exige interpretação textual e associação de ideias, então controlar o estresse e o nervosismo será de grande valia para um raciocínio mais claro. Não se desespere se não souber responder uma questão, é normal não lembrar de algo ou não saber um conteúdo. Respire, pense com calma e retorne a essa questão mais tarde. Muitas vezes, na segunda tentativa, a resposta virá mais facilmente.

- **Controle o Tempo de Prova**

Controlar o tempo é crucial em qualquer vestibular e na FUVEST isso não é diferente. Como fazer isso? Muitos candidatos bem-sucedidos estabelecem um plano de quantas questões devem resolver a cada hora, por exemplo. Não é necessário que esta técnica seja seguida à risca, mas é útil para verificar o tempo restante e a sua condição (de atraso, por exemplo) naquele momento. Além disso, aconselhamos manejar o tempo com inteligência, afinal há questões mais complexas (que demoram mais tempo para serem solucionadas) e há questões mais simples - que podem ser resolvidas em poucos minutos e, até mesmo, segundos. Não adianta investir 15 minutos em uma questão complexa de matemática e não deixar tempo para outras 5 questões mais fáceis que poderiam ser resolvidas. Controle seu tempo de prova!



- **Faça Simulados e Resolva Provas Anteriores**

A terceira dica é simples: pratique com simulados e resolva provas e questões anteriores da FUVEST. Cada vestibular tem um estilo único e essa prática ajudará você a se adaptar ao formato da prova. Além de servir como revisão e contribuir no controle do tempo, essa técnica familiariza você com o estilo das questões e a forma de cobrança dos conteúdos. Esse conhecimento é fundamental no trajeto rumo à aprovação, afinal, apesar das questões se alterarem todos os anos, algumas linhas de raciocínio e essência de perguntas e respostas permanecem.

- **Conheça os Conteúdos Mais Importantes**

Saber a incidência dos temas pode guiar sua preparação e a frequência das revisões. Por exemplo, sabe-se que a prova frequentemente apresenta questões de atualidades, geografia física e, em física, de resistores. Portanto, quem for prestar a prova, notoriamente dará uma atenção especial a esses tópicos durante seus estudos.

- **Conclusão**

Seguindo essas dicas, você estará bem mais preparado para enfrentar a FUVEST. Lembre-se de manter a calma, controlar o tempo, praticar com provas anteriores e focar nos conteúdos mais importantes. Boa sorte na sua jornada rumo à aprovação!

DESEMPENHOS FUVEST

Ampla concorrência

Chamada	Classificação	1ª fase	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	REDAÇÃO	Nota final 2ª fase
1ª chamada	1	88	75	91,67	42,5	881,48
1ª chamada	2*	83	82	88,3	44,5	875,19
1ª chamada	3	80	87,5	85	48,5	871,3
1ª chamada	4	81	78	92,5	40	868,33
1ª chamada	7	81	84,5	81,67	46,5	853,89
1ª chamada	8	84	72	90,83	36	853,89
1ª chamada	9	85	71,5	90	38	853,15
1ª chamada	10	79	83	85	45	852,59
1ª chamada	11	80	78	88,33	42	850,59
1ª chamada	12	83	75,5	87,5	36,5	850,59
1ª chamada	13	79	83	84,17	48,5	849,81
1ª chamada	15	81	74	90,83	41,5	849,44
1ª chamada	16	80	81	84,17	48,5	846,85
1ª chamada	17	85	77	82,5	45	848,48
1ª chamada	18*	85	82,5	76,67	48,5	845,37
1ª chamada	19	82	79	83,33	43	844,81
1ª chamada	20	82	78	84,17	45	844,26
1ª chamada	23	87	72	83,33	38	840
1ª chamada	24	79	77,5	86,67	45	839,81
1ª chamada	25	81	78,33	83,33	43,33	838,89
1ª chamada	26	81	79	82,5	41,5	838,33
1ª chamada	27	83	72,5	86,67	39,5	837,96

*Alunos de escola pública classificados como ampla concorrência

DESEMPENHOS FUVEST

Ampla concorrência

Chamada	Classificação	1ª fase	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	REDAÇÃO	Nota final 2ª fase
1ª chamada	27	83	72,5	86,67	39,5	837,96
1ª chamada	28	81	75,5	85,83	41,5	837,78
1ª chamada	29	84	75,5	82,5	40	837,78
1ª chamada	30	81	84	78,33	48	837,41
1ª chamada	31	80	79	83,33	41,5	837,41
1ª chamada	32	83	73	85,83	39,5	836,85
1ª chamada	33	81	71,83	89,17	43,3	836,67
1ª chamada	34	80	73	90	45	835,93
1ª chamada	35	82	74,5	85	40	835,37
1ª chamada	36	82	80	79,17	43	834,26
1ª chamada	38	81	80,5	80	42,5	831,3
1ª chamada	39	83	66	90,83	32	830,19
1ª chamada	40	82	77,5	80	45	828,7
1ª chamada	41	80	75,5	84,17	41	828,52
1ª chamada	42	81	81,5	76,67	45	827,22
1ª chamada	43	80	77,5	81,67	41,5	826,85
1ª chamada	44	82	70	86,67	38,5	825,74
2ª chamada	45	80	70,5	88,33	40	825,74
2ª chamada	46	82	76,5	80	50	825,37
2ª chamada	47	79	70,5	89,17	39,5	824,81
2ª chamada	48	79	79	80	41,5	822,59
2ª chamada	49	82	74	81,67	43	822,59
3ª chamada	50	82	73,5	81,67	38	820,93

DESEMPENHOS FUVEST

Escola pública (L3)

Chamada	Classificação	1ª fase	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	REDAÇÃO	Nota final 2ª fase
1ª chamada	58	76	82	78,33	46,5	815,93
1ª chamada	84	79	71,5	80,83	42	800
1ª chamada	94	83	65	81,67	35	796,3
1ª chamada	100	79	62	88,33	38	793,7
1ª chamada	107	76	70,5	82,5	39,5	791,48
1ª chamada	120	79	67	80,83	31,5	785,37
1ª chamada	126	81	70,5	74,17	39	782,22
1ª chamada	127	78	65,5	82,5	36	782,22
1ª chamada	134	75	70,5	80	36,5	779,44
1ª chamada	135	75	64,5	85,83	30	778,89
1ª chamada	141	76	72	75,83	46,5	774,26
2ª chamada	143	76	69	78,33	43,5	772,59
2ª chamada	144	76	68	79,17	40	772,04
3ª chamada	145	78	64	80,83	34,5	771,67
4ª chamada	148	73	72,5	77,5	43	770,37
5ª chamada	154	76	58	87,5	36	766,48

DESEMPENHOS FUVEST

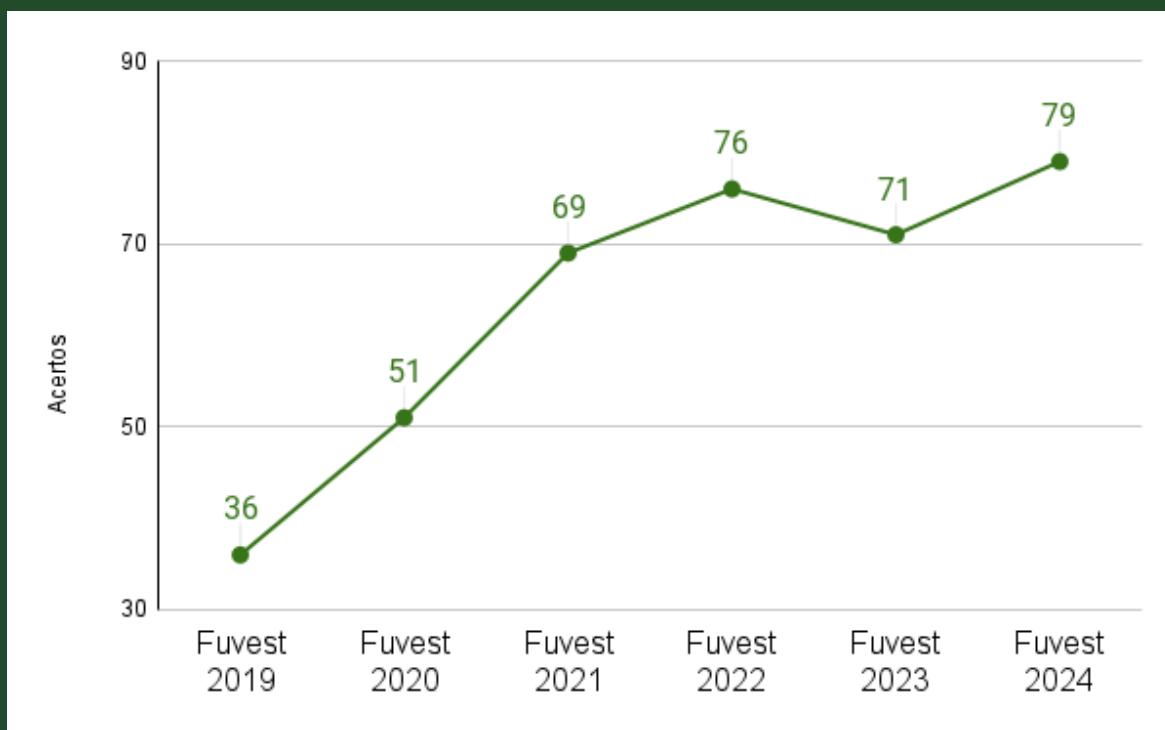
Escola pública + PPI (L4)

Chamada	Classificação	1ª fase	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	REDAÇÃO	Nota final 2ª fase
4ª chamada	148	73	72,5	77,5	43	770,37
5ª chamada	154	76	58	87,5	36	766,48
1ª chamada	226	68	64,5	75	41,5	716,85
1ª chamada	230	65	58,5	83,33	40	713,52
1ª chamada	237	68	70	66,77	40	707,41
1ª chamada	253	70	66,5	59,17	42	678,15
1ª chamada	264	60	73	57,5	39,5	657,22
1ª chamada	265	68	61,5	60	39,5	656,85
1ª chamada	268	66	59	60,83	40	643,89
3ª chamada	271	67	67	50,83	41	640,93
3ª chamada	274	63	65	55	39	633,33
3ª chamada	275	72	49	59,17	30	627,22

EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

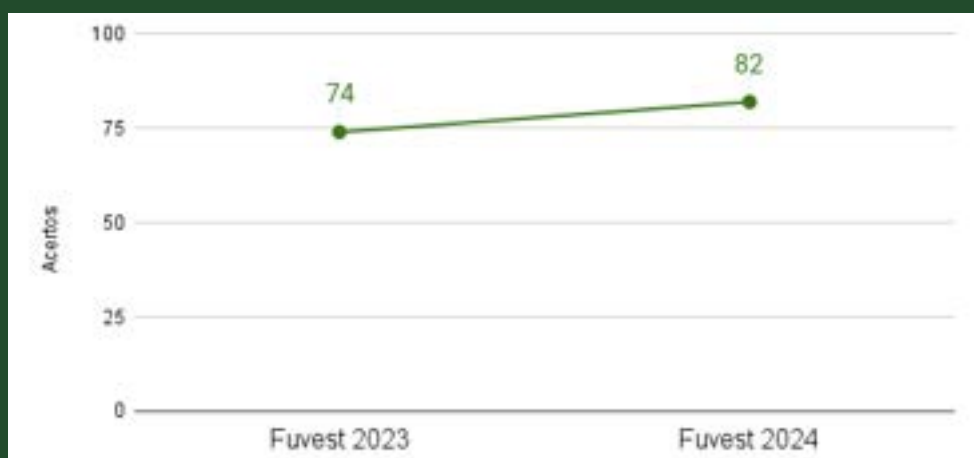
Vestibular	Acertos
Fuvest 2019	36
Fuvest 2020	51
Fuvest 2021	69
Fuvest 2022	76
Fuvest 2023	71
Fuvest 2024	79



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	74
Fuvest 2024	82



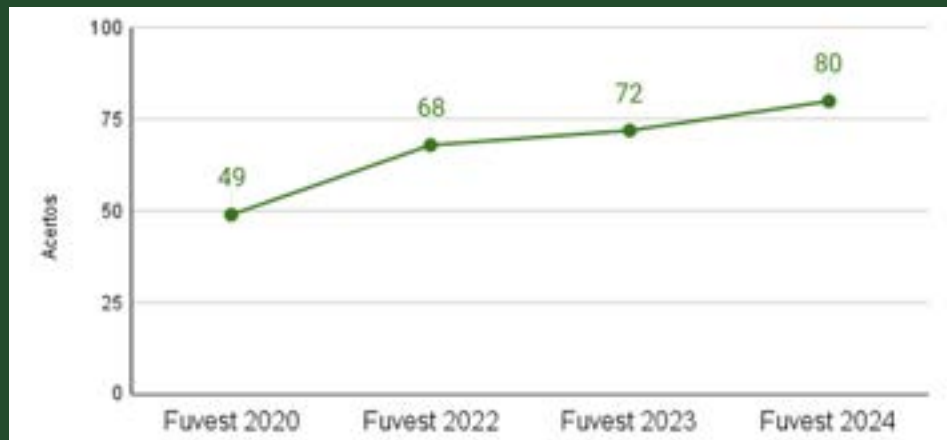
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	72
Fuvest 2024	81



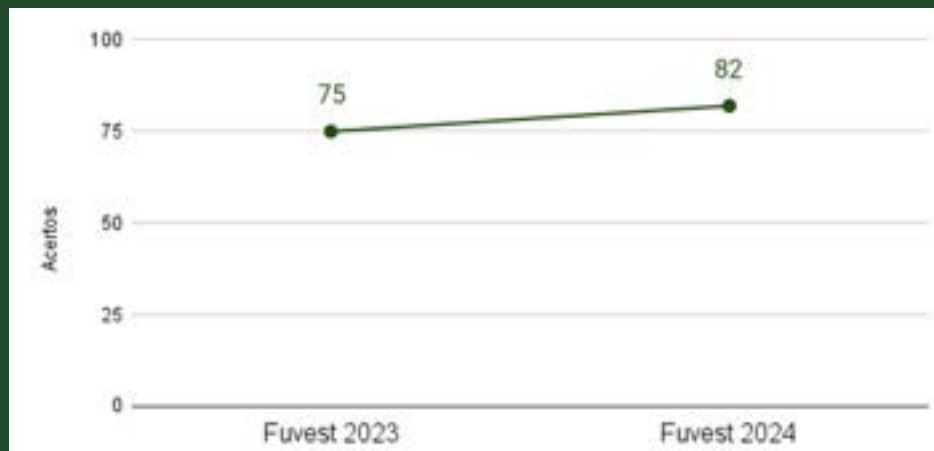
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2020	49
Fuvest 2022	68
Fuvest 2023	72
Fuvest 2024	80



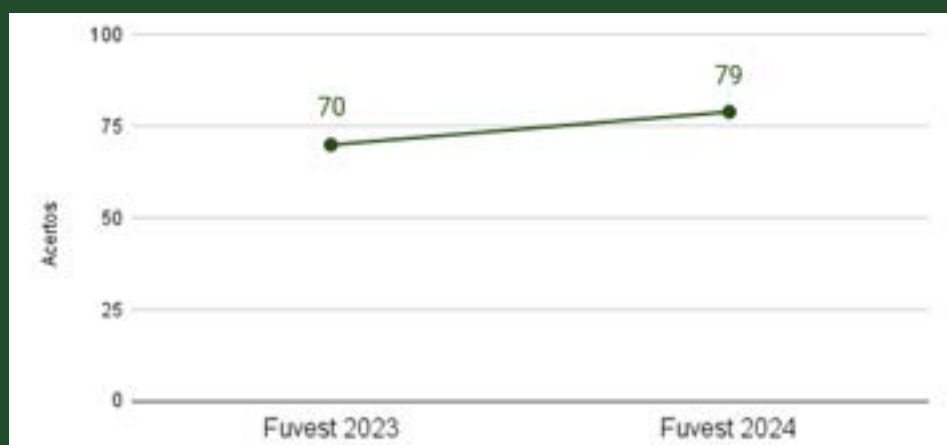
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	75
Fuvest 2024	82



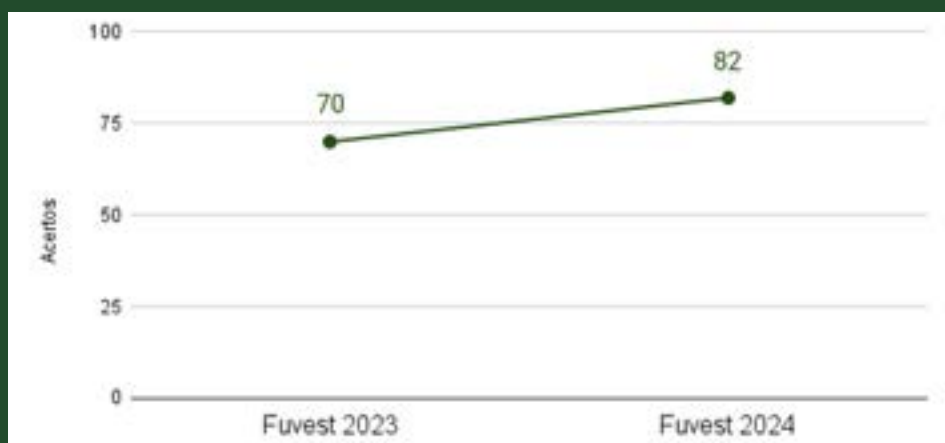
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	70
Fuvest 2024	79



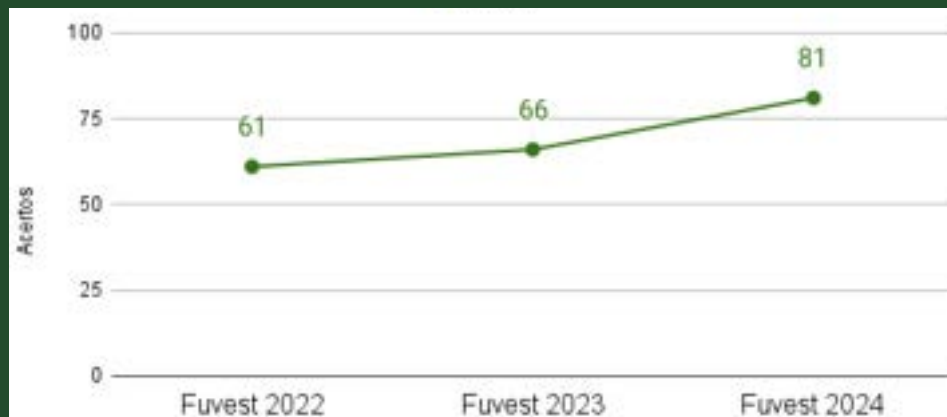
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	70
Fuvest 2024	82



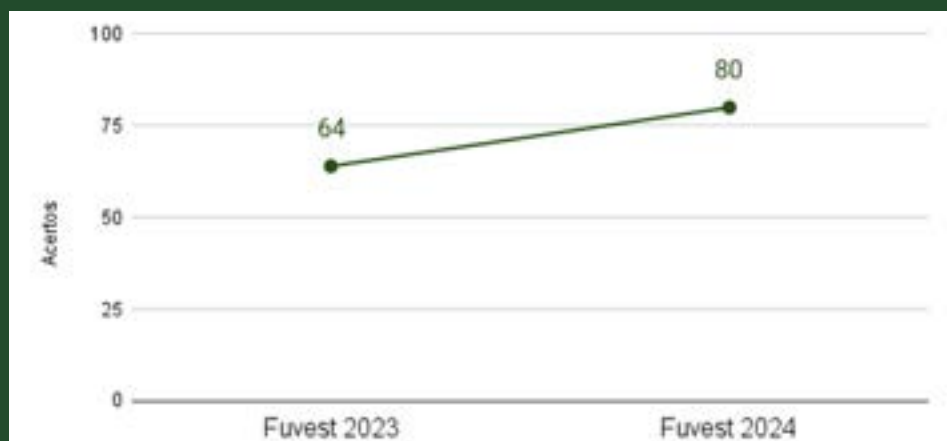
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	61
Fuvest 2023	66
Fuvest 2024	81



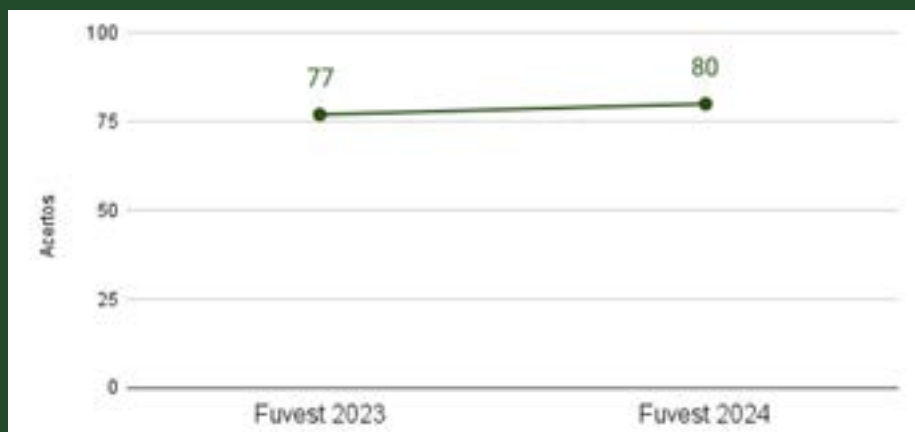
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	64
Fuvest 2024	80



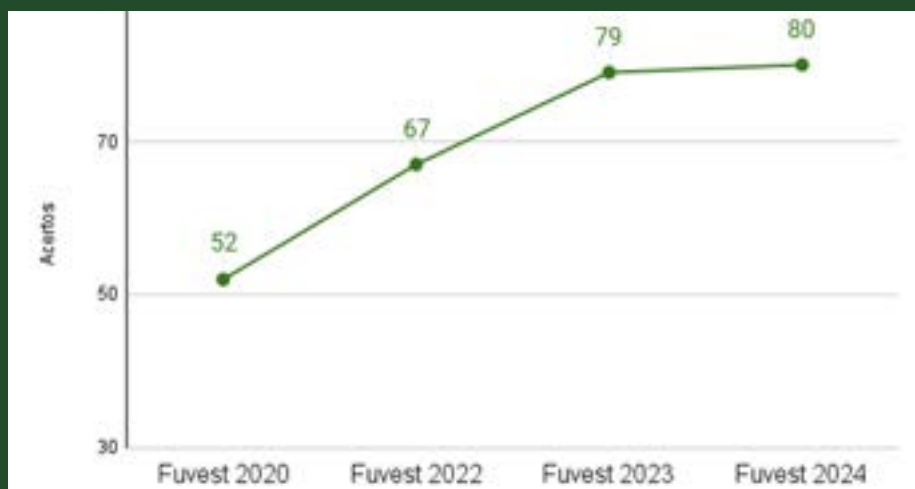
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	77
Fuvest 2024	80



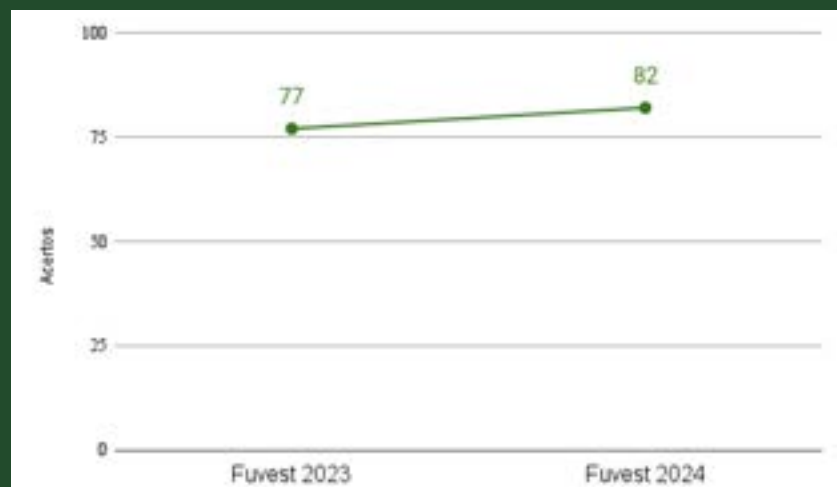
Vestibular	Acertos
Fuvest 2020	52
Fuvest 2022	67
Fuvest 2023	79
Fuvest 2024	80



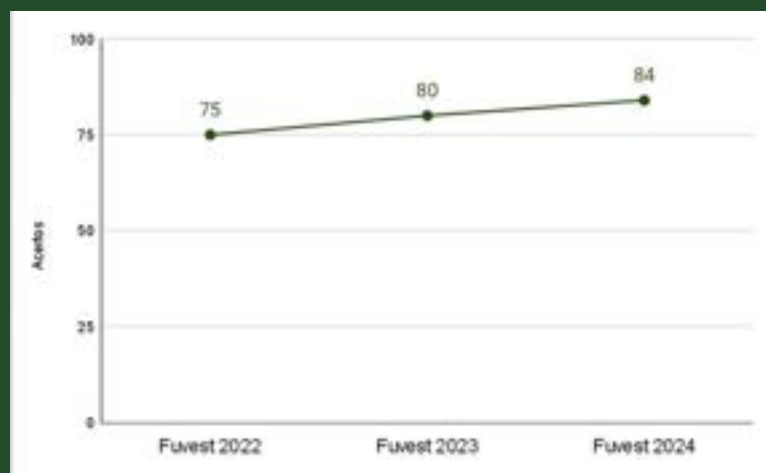
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	77
Fuvest 2024	82



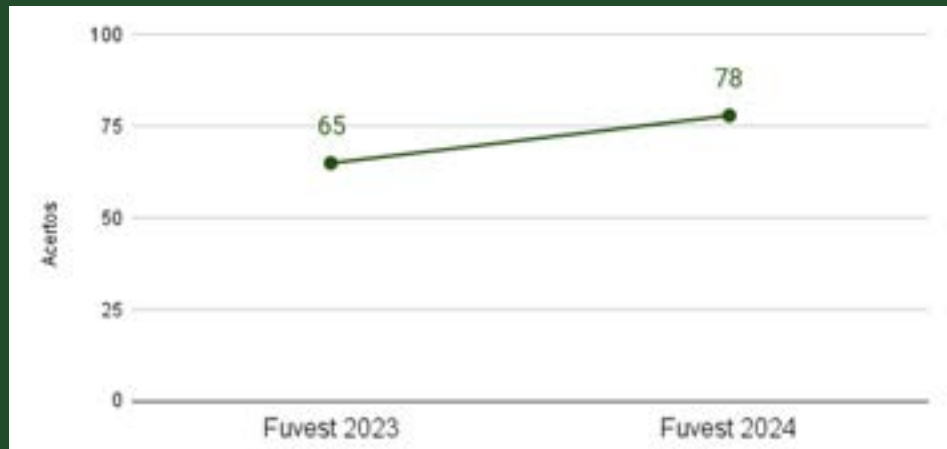
Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	75
Fuvest 2023	80
Fuvest 2024	84



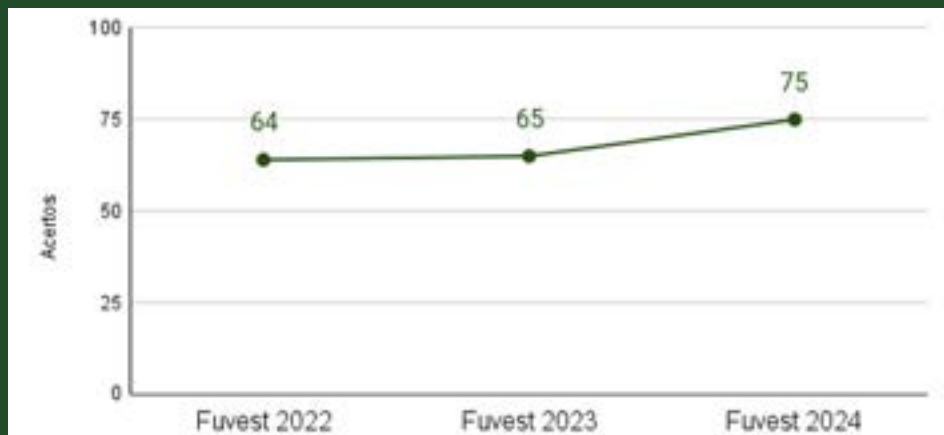
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública (L3)

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	65
Fuvest 2024	78



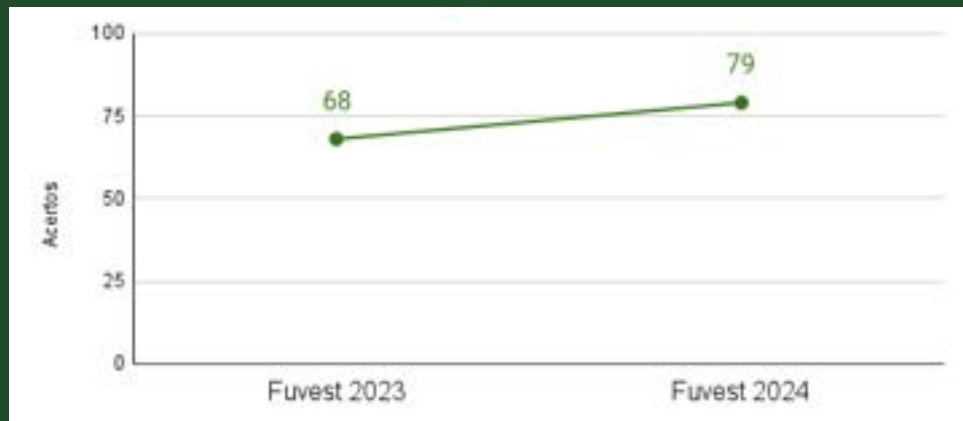
Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	64
Fuvest 2023	65
Fuvest 2024	75



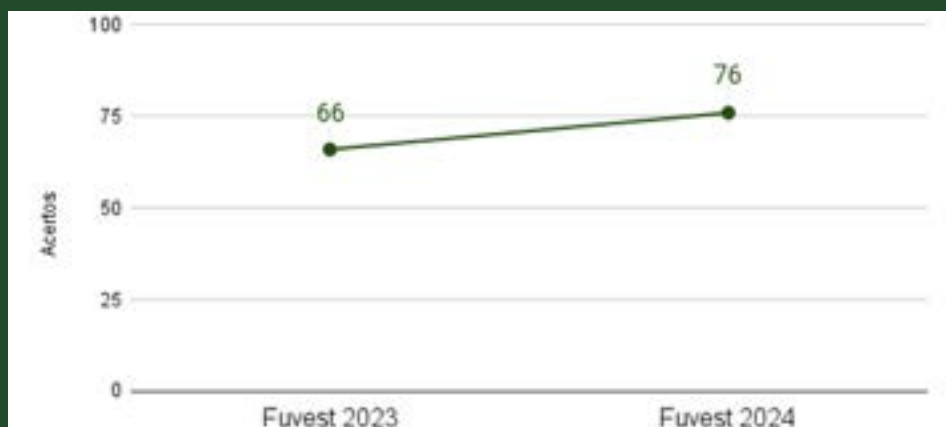
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública (L3)

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	68
Fuvest 2024	79



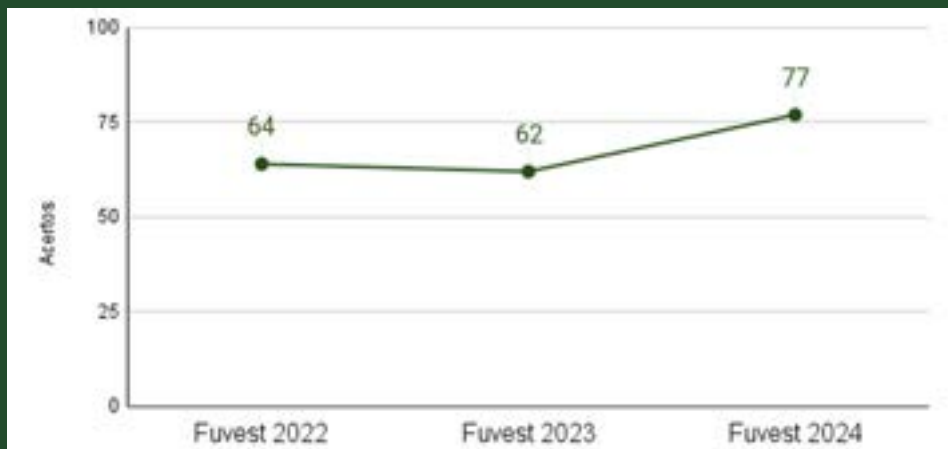
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	66
Fuvest 2024	76



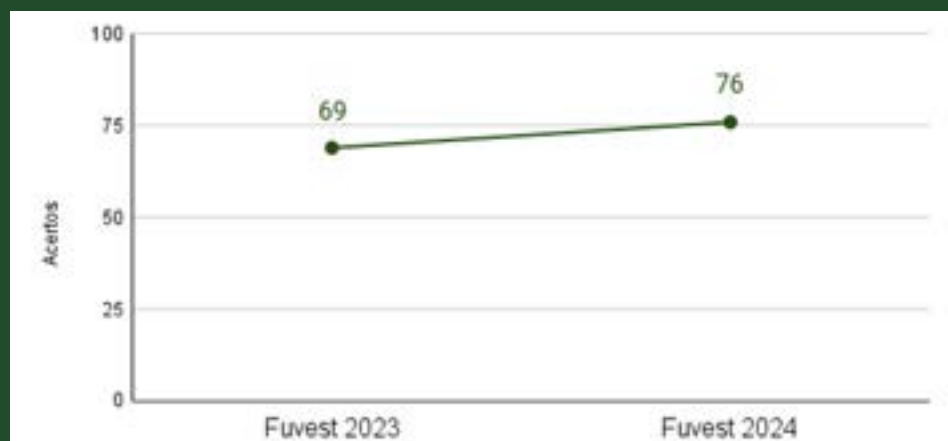
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública (L3)

Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	64
Fuvest 2023	62
Fuvest 2024	77



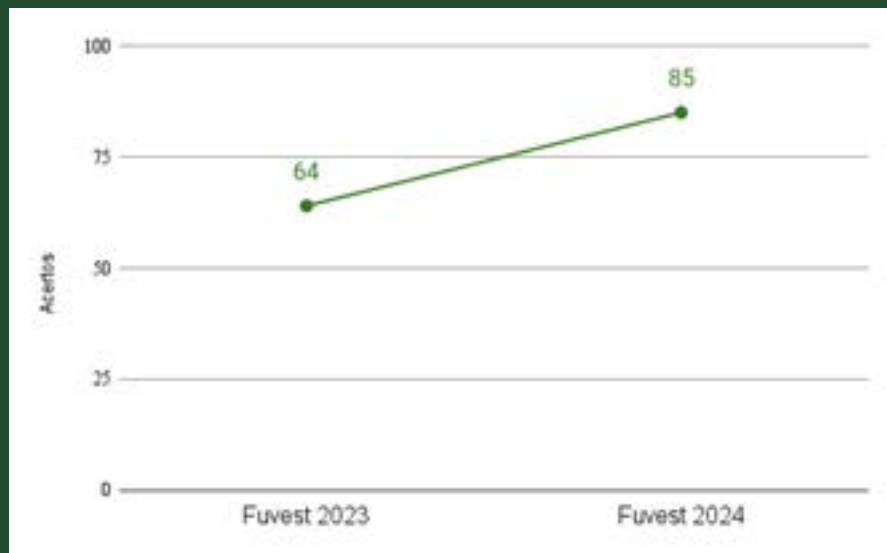
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	69
Fuvest 2024	76



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública (L3)

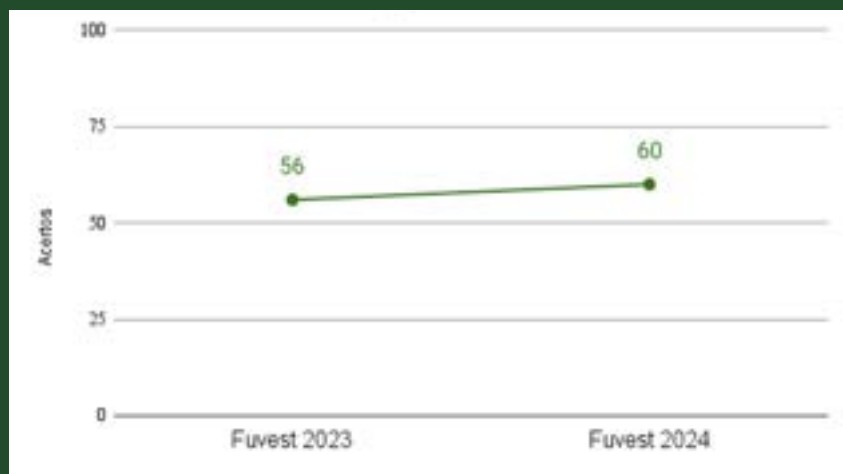
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	64
Fuvest 2024	85



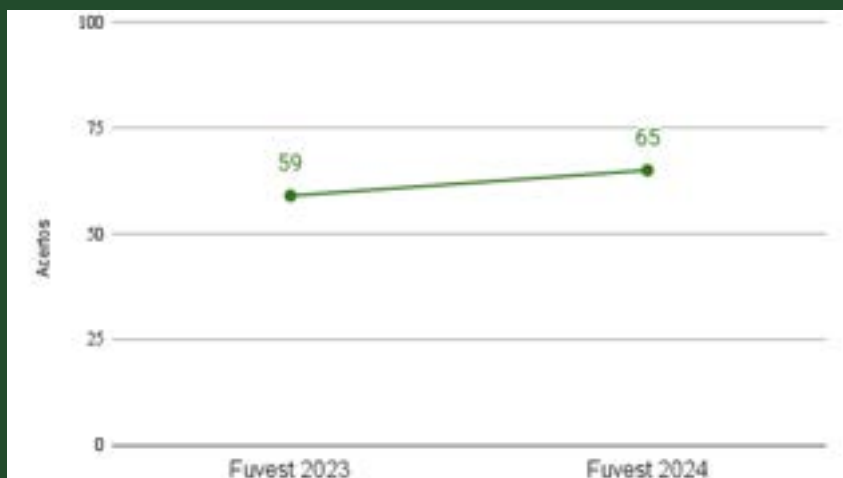
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública + PPI (L4)

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	56
Fuvest 2024	60



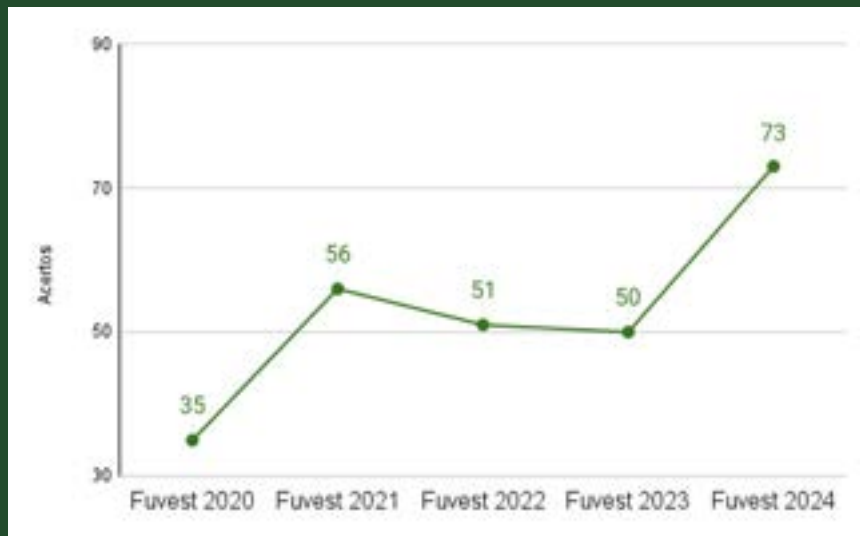
Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	59
Fuvest 2024	65



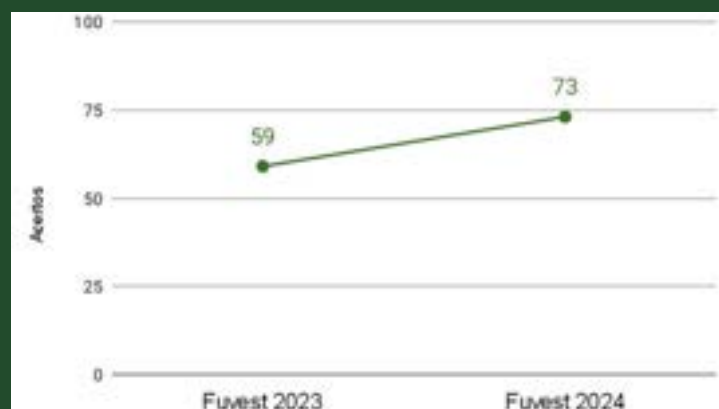
EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Escola pública + PPI (L4)

Vestibular	Acertos
Fuvest 2020	35
Fuvest 2021	56
Fuvest 2022	51
Fuvest 2023	50
Fuvest 2024	73



Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	59
Fuvest 2024	73

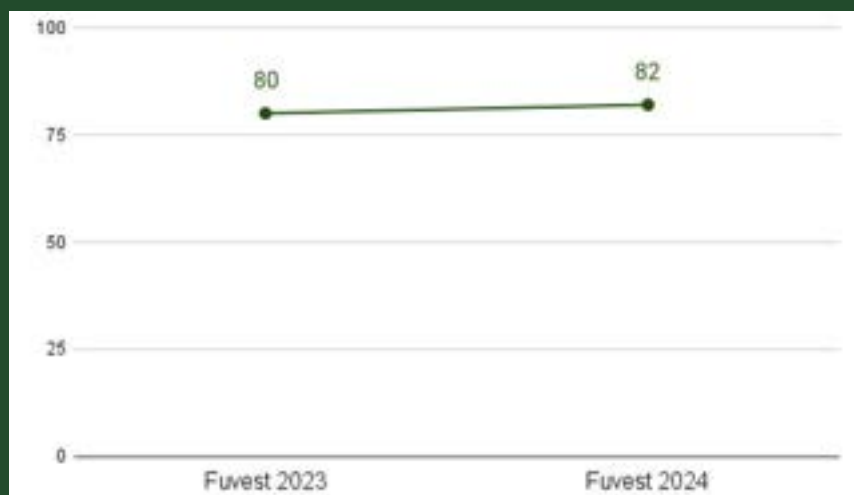


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

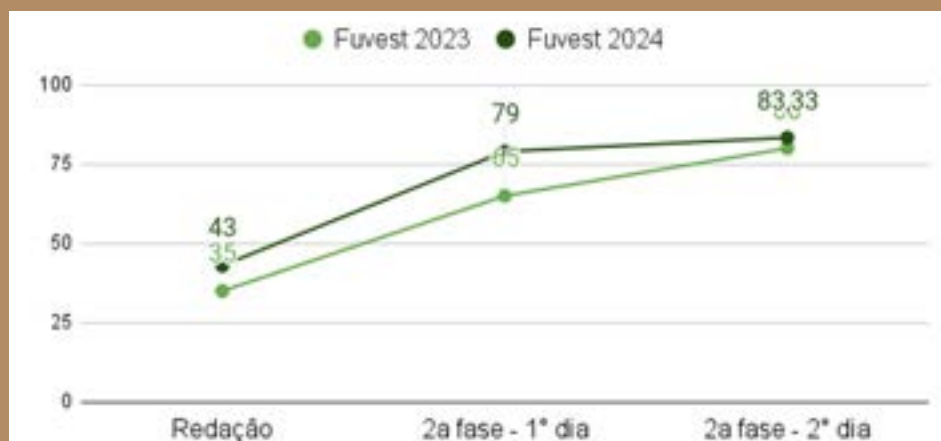
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	80
Fuvest 2024	82



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2022	35	65	80	779,63
Fuvest 2024	43	79	83,33	844,81



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

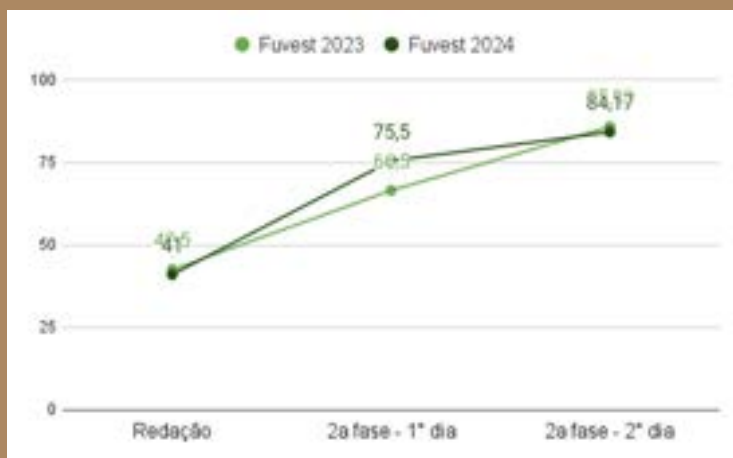
Ampla concorrência*

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	81
Fuvest 2024	80



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	42,5	66,5	85,83	807,78
Fuvest 2024	41	75,5	84,17	828,52



*Em 2023, a candidata concorreu na modalidade Treineiro

EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

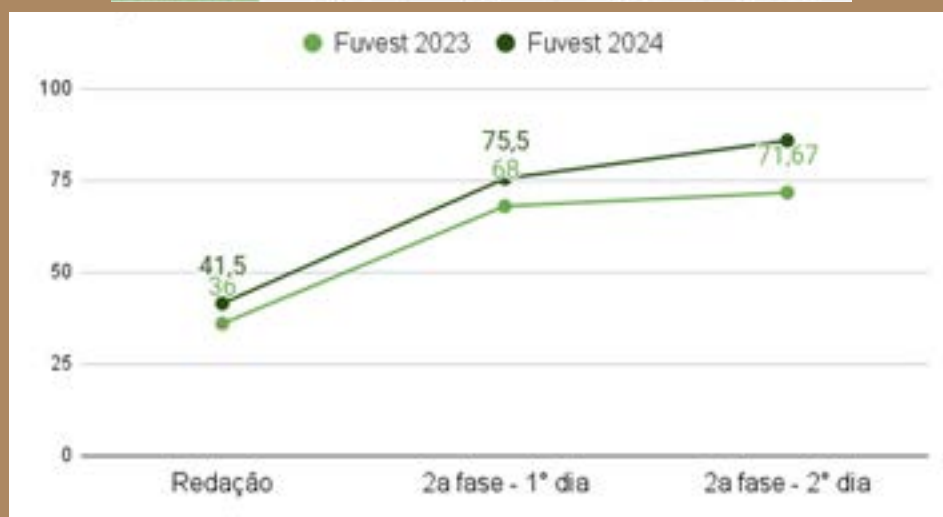
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	81
Fuvest 2024	80



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	36	68	71,67	761,85
Fuvest 2024	41,5	75,5	85,83	837,78

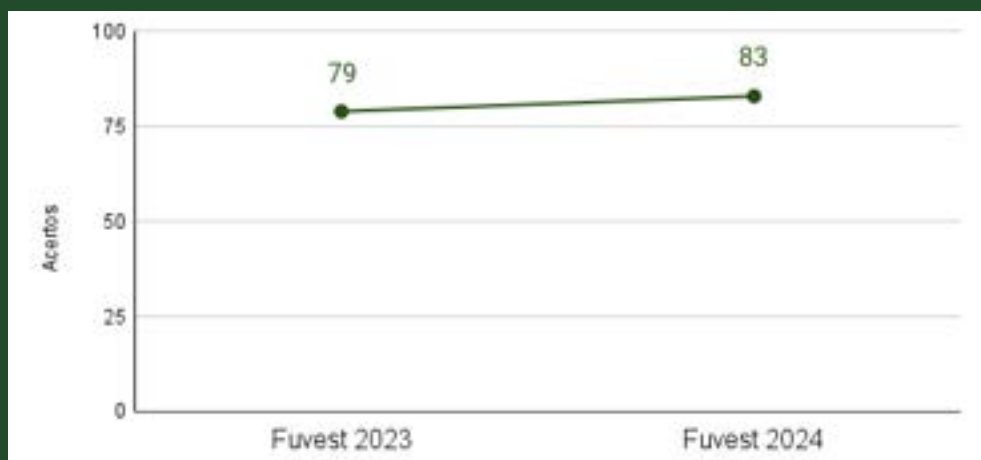


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	79
Fuvest 2024	83



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	37	62	78,33	760,37
Fuvest 2024	39,5	72,5	86,67	837,96

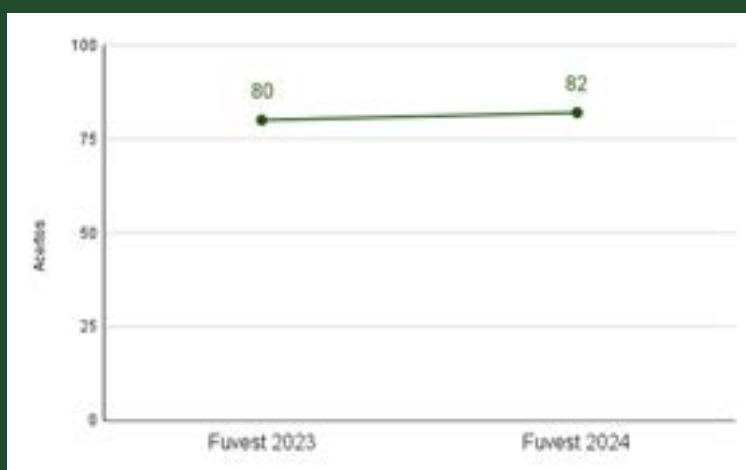


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

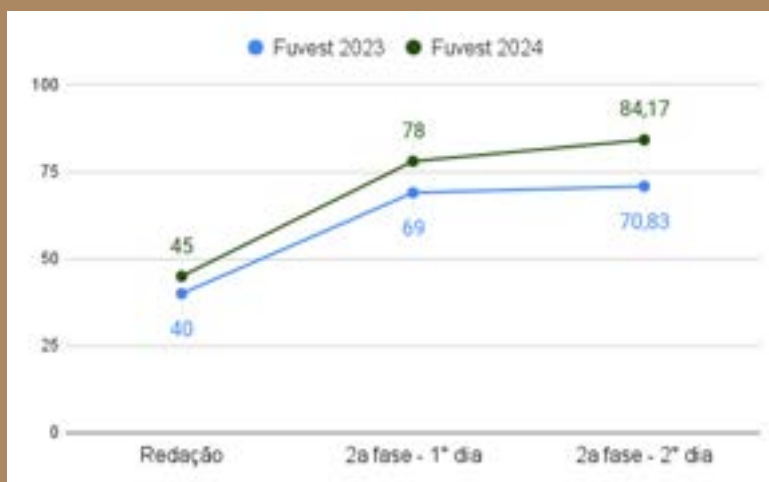
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	80
Fuvest 2024	82



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	40	69	70,83	762,41
Fuvest 2024	45	78	84,17	844,26



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

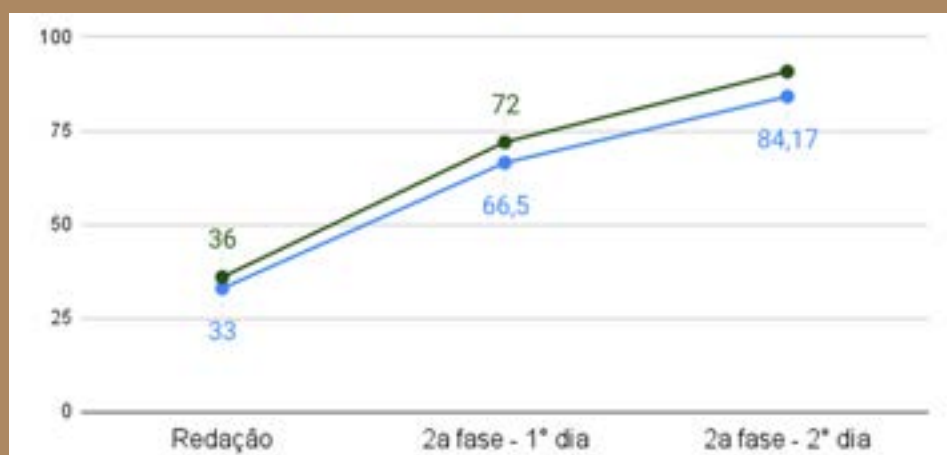
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	82
Fuvest 2024	84



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	33	66,5	84,17	805,33
Fuvest 2024	36	72	90,83	853,89

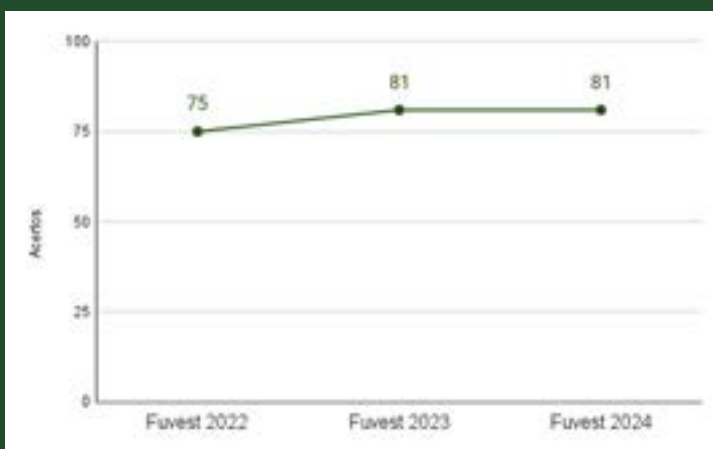


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	75
Fuvest 2023	81
Fuvest 2024	81



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	46,5	72,5	71,67	780,56
Fuvest 2024	48	84	78,33	837,41

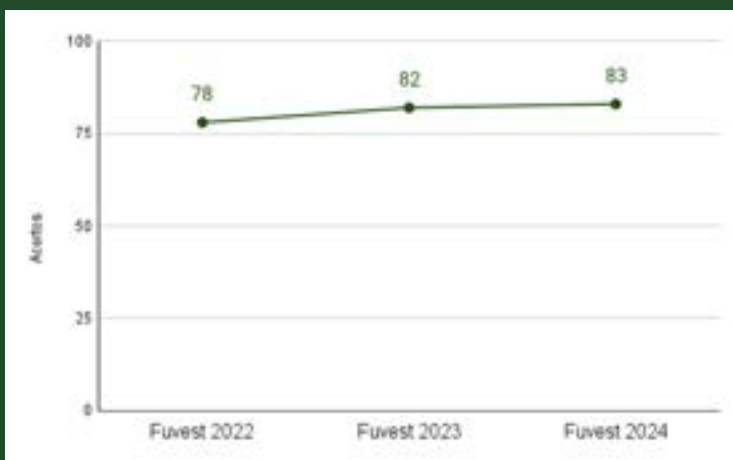


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	78
Fuvest 2023	82
Fuvest 2024	83



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	35	65,5	85	805,37
Fuvest 2024	36,5	75,5	87,5	850,74

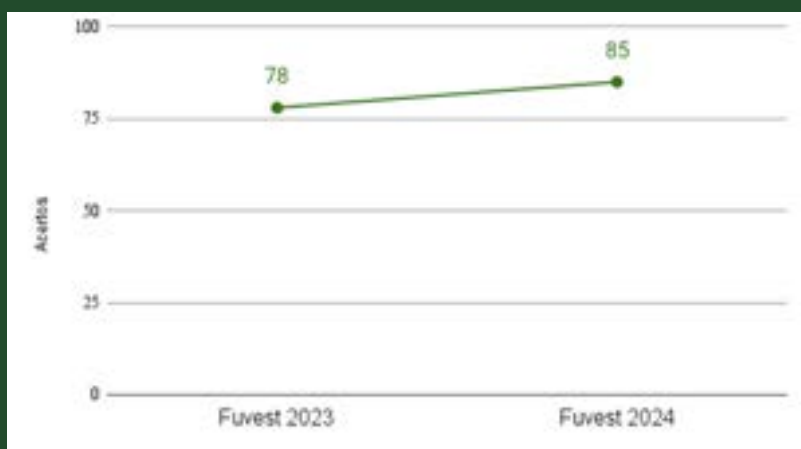


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

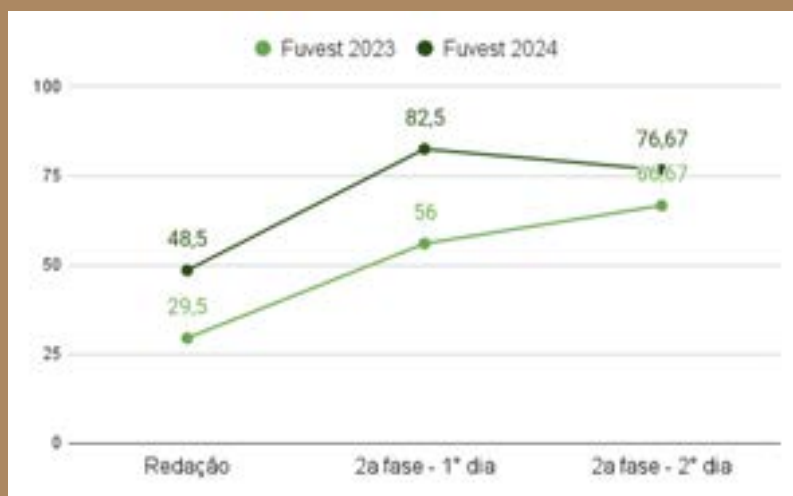
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	78
Fuvest 2024	85



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	29,5	56	66,67	697,78
Fuvest 2024	48,5	82,5	76,67	845,37

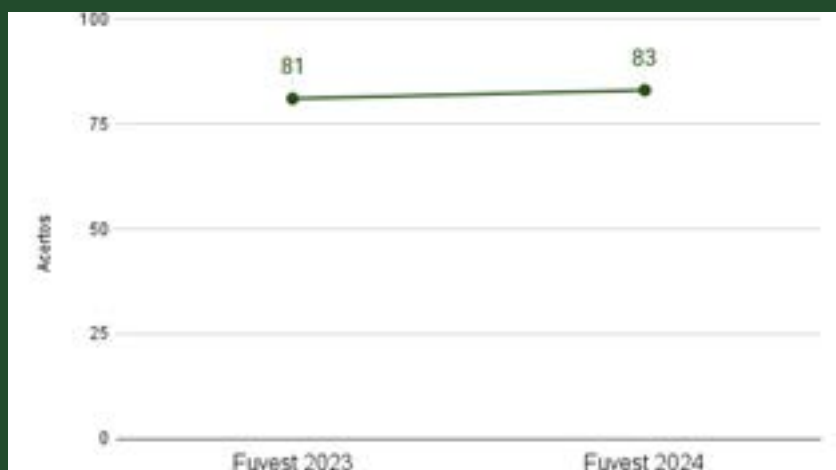


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

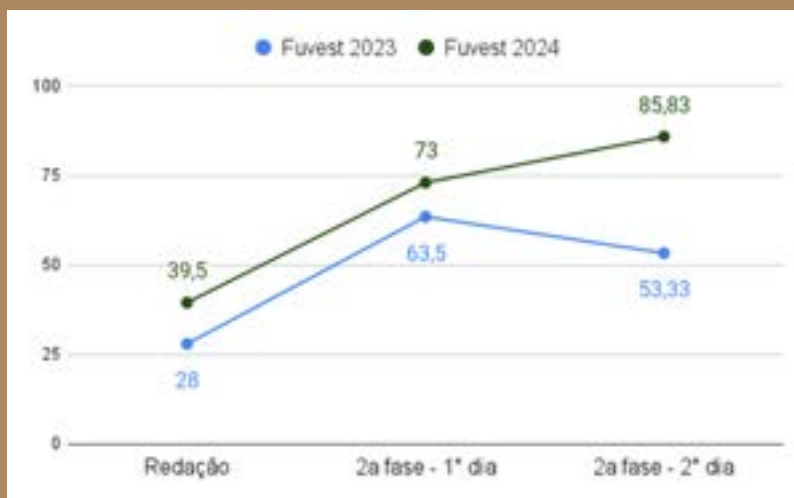
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	81
Fuvest 2024	83



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	28	63,5	53,33	765,19
Fuvest 2024	39,5	73	85,83	836,85

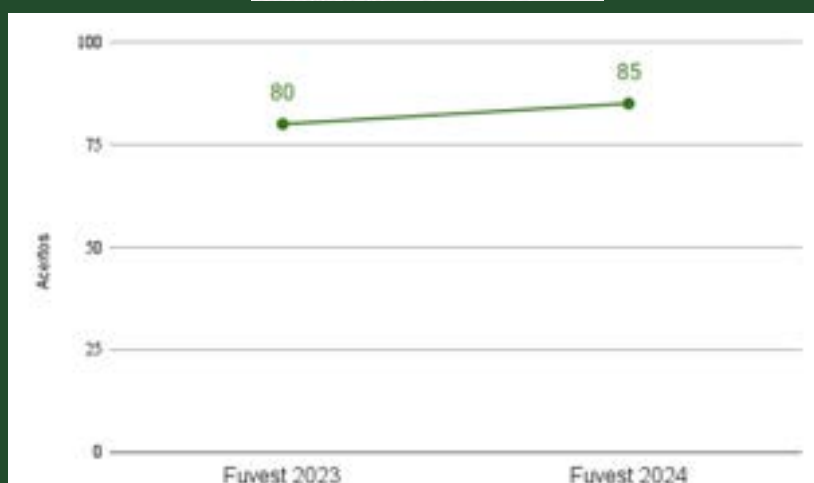


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

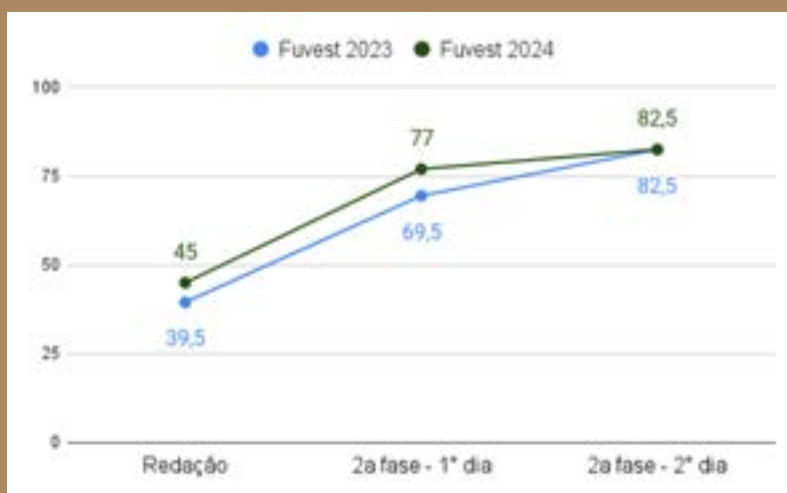
Ampla concorrência

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	80
Fuvest 2024	85



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	39,5	69,5	82,5	802,96
Fuvest 2024	45	77	82,5	846,48



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

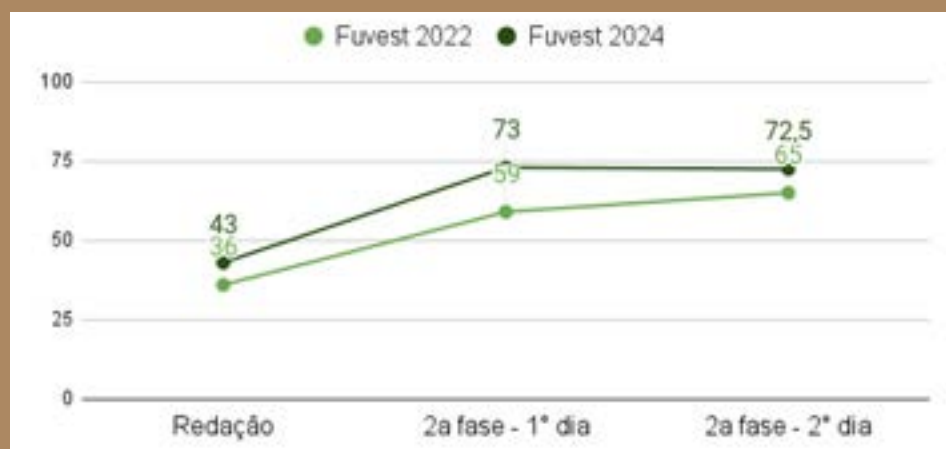
Escola pública (L3)

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2022	73
Fuvest 2024	73



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2022	36	59	65	694,81
Fuvest 2024	43	73	72,5	770,37

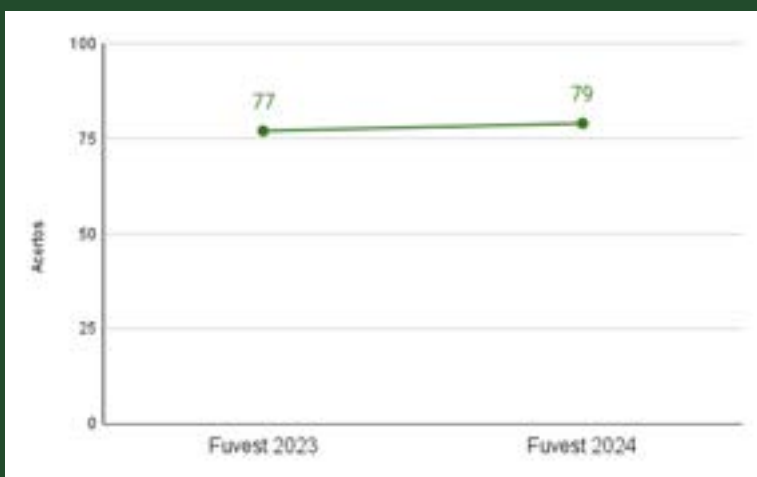


EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

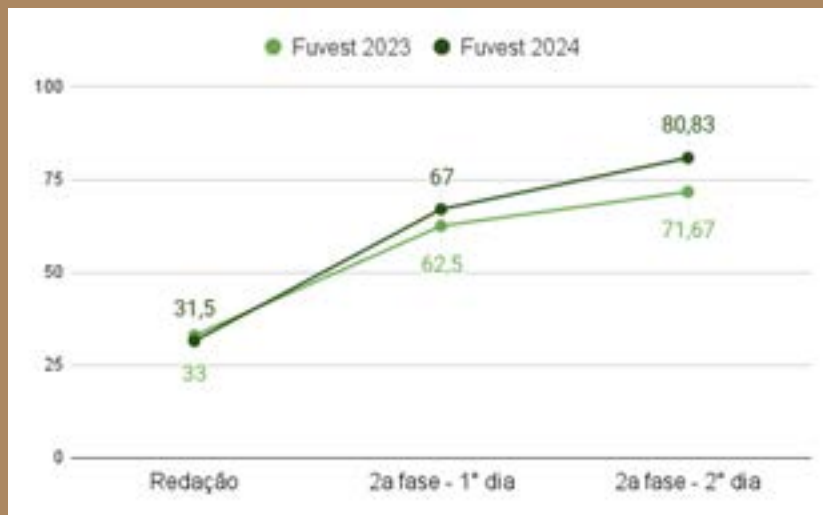
Escola pública (L3)

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	77
Fuvest 2024	79



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	33	62,5	71,67	732,41
Fuvest 2024	31,5	67	80,83	785,37



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

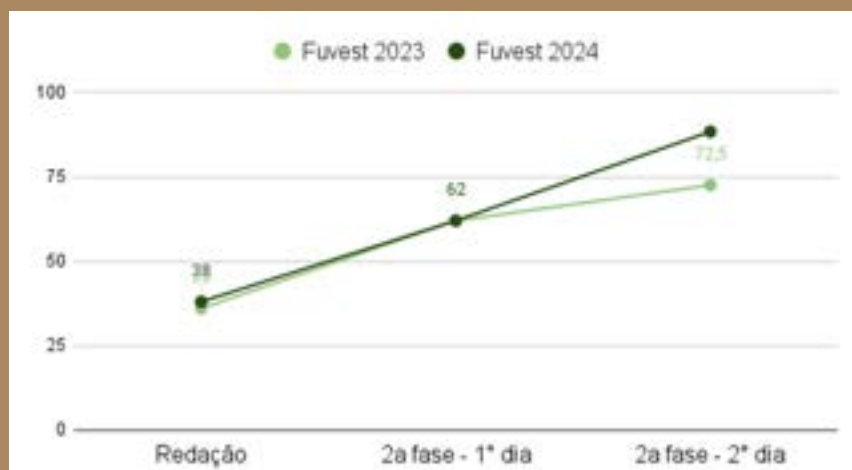
Escola pública (L3)

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	79
Fuvest 2024	79



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	36	62	72,5	740,39
Fuvest 2024	38	62	88,33	793,7



EVOLUÇÃO DE NOTAS FUVEST

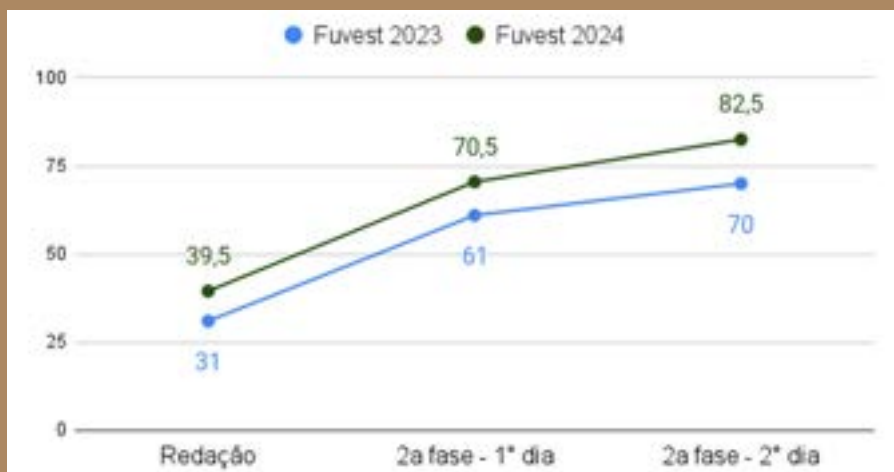
Escola pública (L3)

Aprovados anteriormente para a segunda fase

Vestibular	Acertos
Fuvest 2023	75
Fuvest 2024	76



Prova/ano	Redação	2a fase - 1º dia	2a fase - 2º dia	Nota final
Fuvest 2023	31	61	70	714,44
Fuvest 2024	39,5	70,5	82,5	791,48



ENEM

Diferentemente de outras universidades públicas que utilizam o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a USP adota o ENEM-USP como método para convocar alunos utilizando a nota do ENEM.

A prova do ENEM possui 180 questões, sendo o primeiro dia dividido em 45 questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e 45 questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias, além da redação. Já o segundo dia é dividido em 45 questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 45 questões de Matemática e suas Tecnologias.

Esse vestibular pode ser realizado em diversas cidades do Brasil, o que facilita o ingresso de estudantes de outras regiões brasileiras.

- Estudantes aprovados pela FUVEST em Medicina na FMRP e com pontuação para serem convocados no ENEM-USP no mesmo curso e campus possuem prioridade de matrícula para o processo seletivo com maior número de vagas.
- Era possível se inscrever em 3 opções de curso na mesma área de conhecimento - "Ciências Biológicas e da Vida", para Medicina. Durante alguns dias, era possível trocar o curso e a ordem de preferência, se essas alterações fossem referentes à mesma área de conhecimento. Nesse período, foram divulgadas prévias das notas de corte. Somente após esse tempo que se divulgou a colocação nas opções de curso.
- A classificação divulgada pela USP era geral, pois incluía pessoas de ampla concorrência e ações afirmativas. Logo, os estudantes não sabiam a real posição deles no seu referente tipo de vaga. Mensagem de conforto da redatora: confie que as listas de chamadas rodam bastante no ENEM-USP!

- A quantidade de vagas disponibilizadas foi divulgada no site da FUVEST. No momento em que essa cartilha foi elaborada, ainda não havia sido disponibilizado o edital do processo seletivo, nem as suas datas importantes. É preciso atenção para não perder o prazo de inscrição e de interesse na lista de espera.
- No ENEM-USP 2024, as inscrições ocorreram entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

Grupos

- **AC (ampla concorrência):** Vagas para todos os candidatos
- **EP-L1:** Vagas destinadas aos candidatos, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.
- **EP-L3:** Vagas destinadas aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.
- **PPI-L2:** Vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.
- **PPI-L4:** Vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Vagas

No ENEM-USP 2025 (referente ao ENEM 2024) serão disponibilizadas 13 vagas para medicina na FMRP, e a distribuição será de 6 vagas para ampla concorrência, 3 vagas para L1, 2 vagas para L3, 1 vaga para L2 e 1 vaga para L4.

Pesos

- Linguagens: 1
- Ciências Humanas: 1
- Ciências da Natureza: 2

- Matemática: 2
- Redação: 2

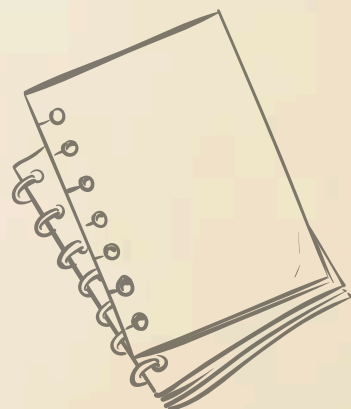
*nota mínima em cada modalidade é 500

Chamadas

A FUVEST divulga as listas dos convocados (chamadas) para ocupar as vagas em todos os cursos na área do candidato do site da FUVEST. São duas chamadas regulares além das listas de espera. O candidato deve acompanhar as chamadas e estar atento às datas de matrícula.

Lista de Espera

A lista de espera destina-se ao preenchimento das vagas eventualmente não ocupadas após as duas chamadas regulares. O candidato classificado e não matriculado poderá manifestar interesse na lista de espera na área do candidato no site da FUVEST.



DESEMPENHOS ENEM

Posição na lista da USP	LINGUAGENS E CÓDIGOS		CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS DA NATUREZA		MATEMÁTICA		REDAÇÃO	MÉDIA SIMPLES	MÉDIA PONDERADA USP RIBEIRÃO
	Nota	Pontos	Nota	Pontos	Nota	Pontos	Nota	Pontos	Nota		Nota
10 (AC)	713.4	40	772.9	43	830.4	43	945.6	42	960	844.46	869.78
16 (AC)	699.5	39	823	45	844.3	44	896.7	41	960	844.7	865.5
21 (AC)	663.6	38	740.8	41	816.3	42	958.6	44	980	831.86	864.28
22 (AC)	659.7	X	784.1	X	832.7	44	921.4	43	980	835.58	864
39 (AC)	688	38	682.2	40	810.7	42	958.6	44	980	823.9	858.6
55 (AC)	689	40	704.7	40	789	39	958.6	44	980	824.26	856.11
104 (EP)	713.1	39	712.3	39	769	38	947.8	42	980	824.44	852
196 (EP)	636.8	34	701.5	39	822.6	43	932.2	42	960	810.42	845.73
845 (EP + PPI)	709.1	41	691.3	40	779.1	40	873.4	39	960	802.58	828.17
894 (EP + renda)	655.9	36	751.6	42	784.6	40	880.4	40	940	802.5	827.19
1874 (EP + renda + PPI)	598.5	36	654.5	37	743.4	41	923.2	43	960	775.92	813.28
2516 (EP + renda)	659.5	36	719.7	41	727.2	35	903.2	42	900	781.92	805
3042 (EP + renda)	638.8	36	728.8	41	713.2	33	880.4	40	920	776.24	799.35

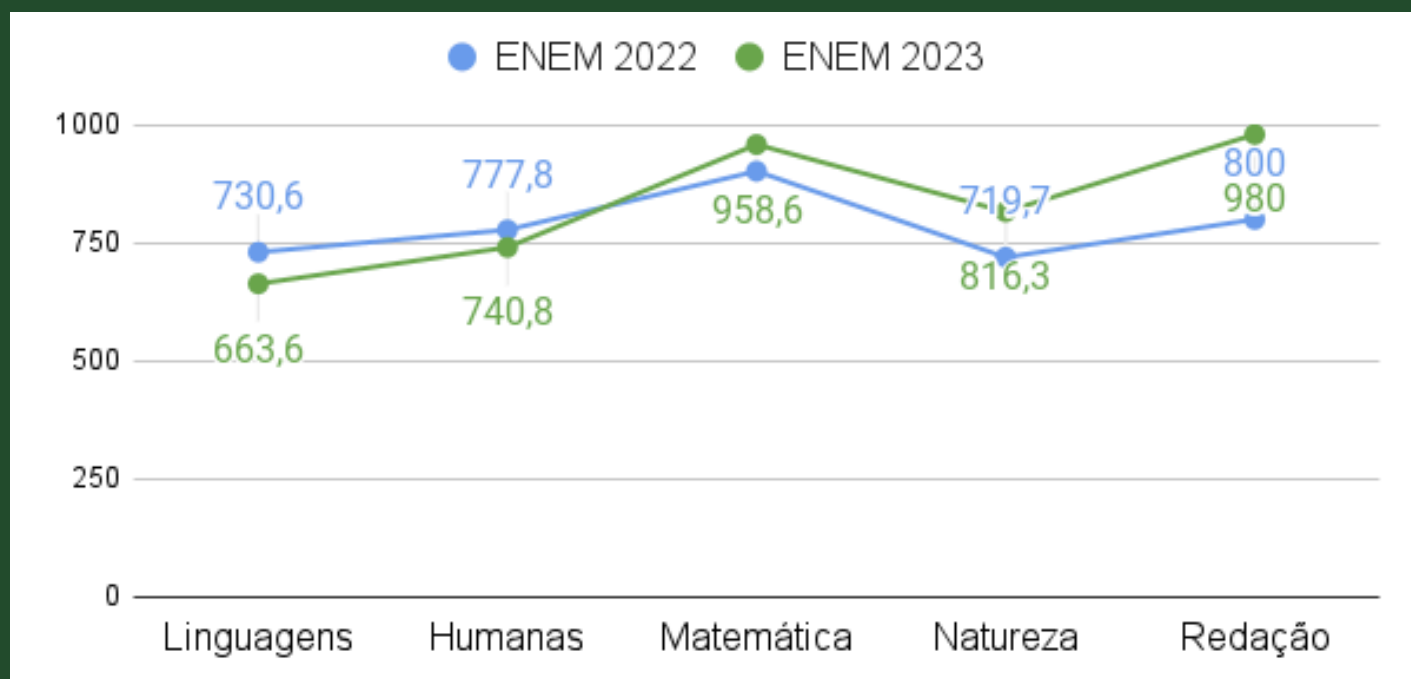
*consideramos 44 o máximo de acertos em matemática
X= aluno não informou

EVOLUÇÃO DE NOTAS ENEM

Ampla concorrência

Vestibular	Linguagens	Humanas	Matemática	Natureza	Redação
ENEM 2022	730,6	777,8	902,1	719,7	800
ENEM 2023	663,6	740,8	958,6	816,3	980

Prova/média	Média Simples	Média USP Ribeirão
ENEM 2022	786,04	794
ENEM 2023	831,86	864,275

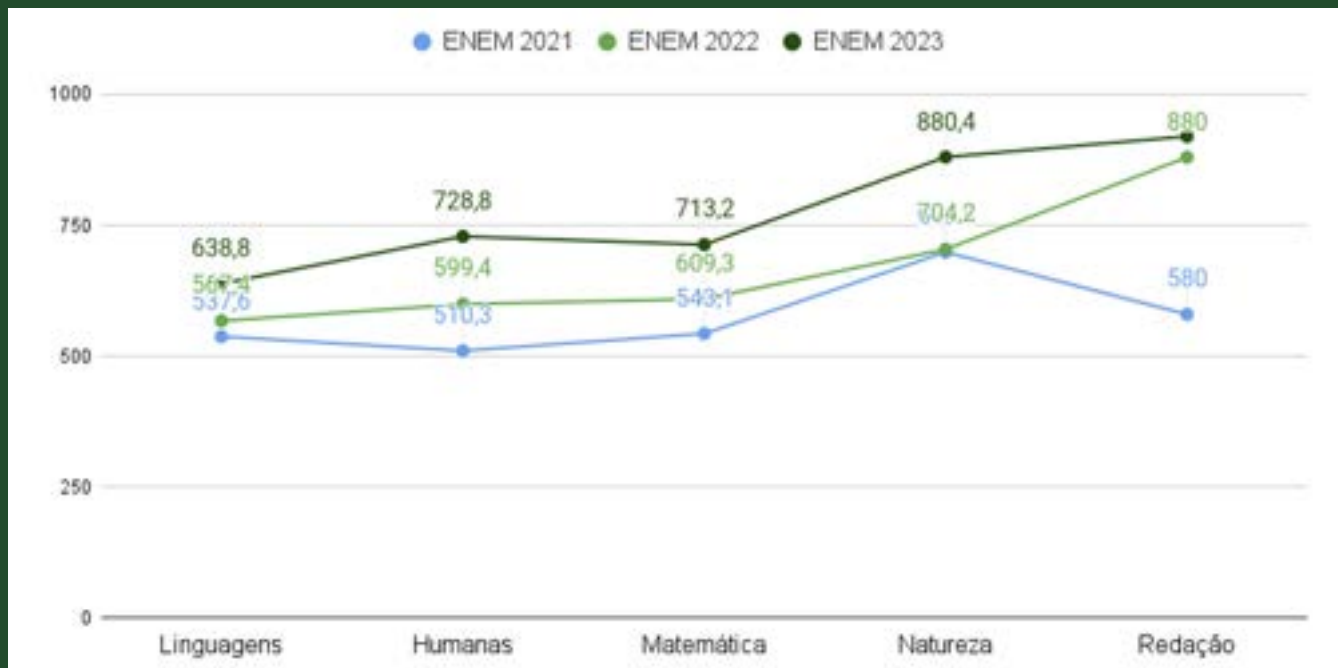


EVOLUÇÃO DE NOTAS ENEM

Escola pública + renda (L1)

Vestibular	Linguagens	Humanas	Matemática	Natureza	Redação
ENEM 2021	537,6	510,3	543,1	698,8	580
ENEM 2022	567,4	599,4	609,3	704,2	880
ENEM 2023	638,8	728,8	713,2	880,4	920

Prova/média	Média Simples	Média USP Ribeirão
ENEM 2021	573,96	586,46
ENEM 2022	672,06	694,23
ENEM 2023	776,24	799,35

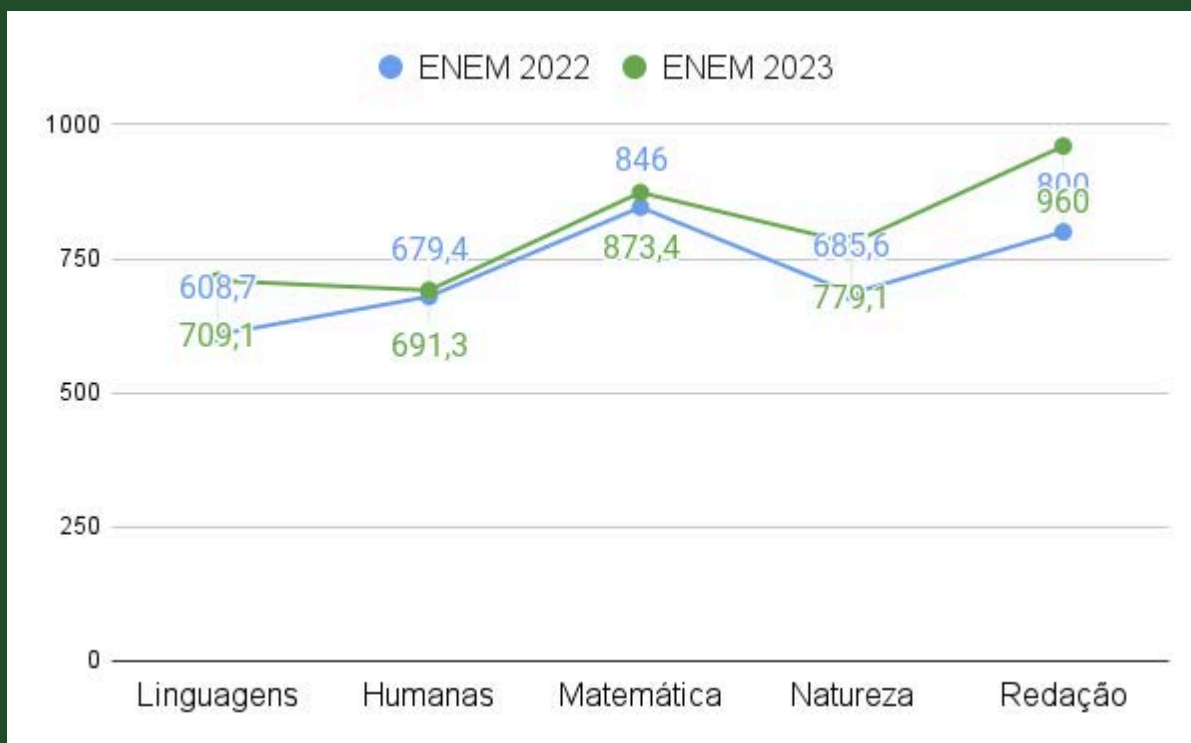


EVOLUÇÃO DE NOTAS ENEM

Escola pública + PPI (L2)

Vestibular	Linguagens	Humanas	Matemática	Natureza	Redação
ENEM 2022	608,7	679,4	846	685,6	800
ENEM 2023	709,1	691,3	873,4	779,1	960

Prova/média	Média Simples	Média USP Ribeirão
ENEM 2022	723,94	743,91
ENEM 2023	802,58	828,18

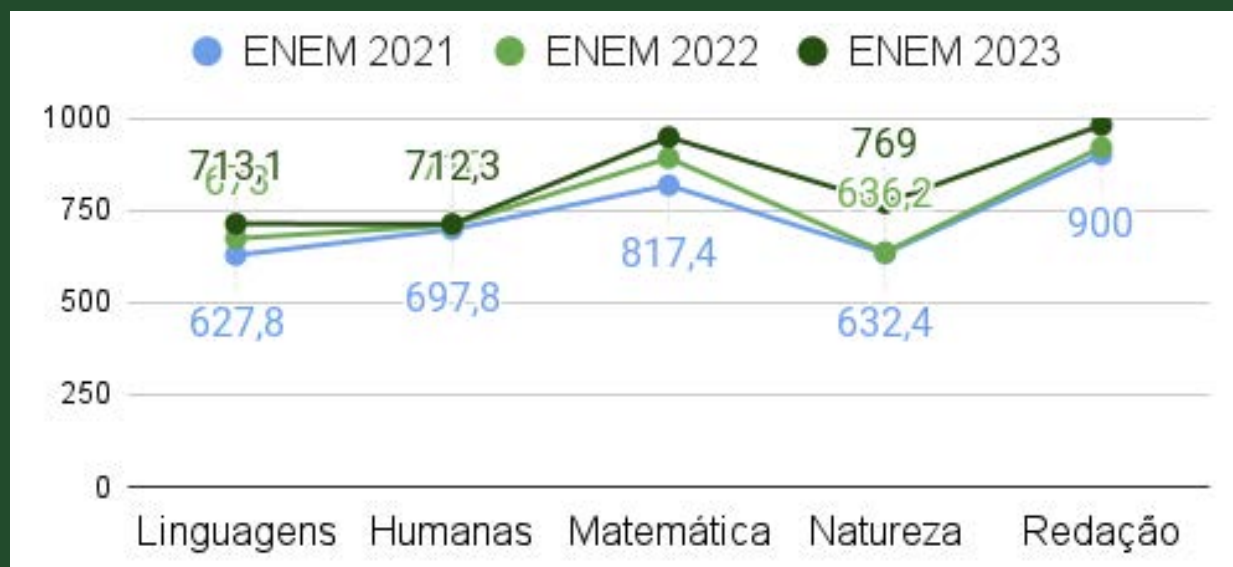


EVOLUÇÃO DE NOTAS ENEM

Escola pública (L5)

Vestibular	Linguagens	Humanas	Matemática	Natureza	Redação
ENEM 2021	627,8	697,8	817,4	632,4	900
ENEM 2022	673	710	891,1	636,2	920
ENEM 2023	713,1	712,3	947,8	769	980

Prova/média	Média Simples	Média USP Ribeirão
ENEM 2021	735,08	753,15
ENEM 2022	766,06	784,7
ENEM 2023	824,44	852



PROVÃO PAULISTA

É a mais nova modalidade de ingresso no ensino superior estadual de São Paulo, destinada a alunos egressos do ensino médio público do estado.

O Provão é um vestibular seriado, ou seja, feito três vezes ao longo do ensino médio, ao final de cada ano. Desse modo, a nota final é a média ponderada dos seus resultados nos três anos. Como os pesos são crescentes, a prova com maior valor será a do 3º ano.

Quem fez a prova em 2023, para ingresso em 2024, fez apenas uma prova, já que esse era um exame inédito. Portanto, não houve média, apenas a nota da prova realizada no último ano, com 80% do peso para a prova de múltipla escolha e 20% para a prova de redação.

Os pesos da prova 2024 (para ingresso seu, futuro calouro 2025) serão:

- 30% da prova de múltipla escolha realizada no segundo ano (2023);
- 50% da prova de múltipla escolha realizada no terceiro ano (2024);
- 20% da redação realizada no terceiro ano (2024)

A partir dos próximos anos, as notas finais serão computadas de acordo com os seguintes pesos:

- 15% da prova de múltipla escolha realizada no primeiro ano;
- 25% da prova de múltipla escolha realizada no segundo ano;
- 40% da prova de múltipla escolha realizada no terceiro ano;
- 20% da prova de redação realizada no terceiro ano;

SP anuncia Provão Paulista para estudantes da rede estadual tentarem 20 mil vagas nas universidades públicas do estado

Segundo o governo, avaliação começa a ser realizada em novembro deste ano e valerá por USP e Unicamp.

Por ET SP e TV Gazeta

USP deverá implantar avaliação seriada como nova forma de ingresso de alunos de escolas públicas

Conselho Universitário aprova projeto batizado de 'Provão Paulista' nesta terça-feira (27), para que a universidade e a Secretaria Estadual da Educação estabeleçam um protocolo de seleção para a criação da 'Provão Paulista'.



Cotas

Há quatro formas de se inscrever com base nos aspectos socioeconômicos do candidato:

L1- vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escola pública, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;

L2- vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas;

L3- vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

L4- vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Grupos

O Provão Paulista divide as vagas em 4 grupos, A, B, C e D. São divididos as vagas proporcionalmente ao número de alunos em cada grupo. São eles:

- **Grupo A:** Candidato da rede de ensino pública do Estado de São Paulo, excluindo as unidades do Centro Paula Souza e qualquer outra unidade que não esteja sob a gestão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
- **Grupo B:** Candidatos das instituições ou redes públicas municipais, estaduais e distrital.
- **Grupo C:** Candidato das Escolas Técnicas - ETECs do Centro Paula Souza
- **Grupo D:** Candidatos que se autodeclararem pretos, pardos e indígenas, conforme a Lei nº 12.711/2012
- Também é possível realizar a prova sendo de outros estados.

Modelo de prova

A prova é feita e aplicada pela VUNESP, portanto possui um estilo muito semelhante a prova da UNESP e da FAMERP.

Dessa forma, essas provas são um ótimo treinamento para realizar o Provão. Composta por 90 questões - divididas em dois dias - e uma redação (a ser realizada apenas na terceira série) a prova é separada do seguinte modo:

Primeira e segunda série:

- 1º dia: Linguagens e suas Tecnologias Ciências da Natureza e suas Tecnologias com 4 horas de duração e permanência mínima de 2 horas, além de 48 questões.
- 2º dia: Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com 4 horas de duração e permanência mínima de 2 horas, além de 42 questões.

Terceira Série

- 1º dia: Linguagens e suas Tecnologias Ciências da Natureza e suas Tecnologias com 4 horas de duração e permanência mínima de 2 horas, além de 48 questões.
- 2º dia: Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas **e Redação** (5 horas e permanência mínima de 2h30)

OBS.: A quantidade de questões por matéria é igual ao longo dos anos, mudando apenas a sua complexidade e adicionando a redação no último ano. São 20 questões de língua portuguesa, 4 questões de língua inglesa, 8 questões de física, 8 questões de química, 8 questões de biologia, 20 questões de matemática, 7 questões de história, 7 questões de geografia, 4 questões de sociologia e 4 questões de filosofia.

A redação possui instruções no modelo da prova, incluindo a exigência da proposta de intervenção, além dos textos motivadores. São 30 linhas para escrever um texto que não fuja ao tema, seja crítico e esteja dentro do modelo dissertativo-argumentativo. A redação assume um modelo semelhante ao VUNESP.

Ingresso de outros estados

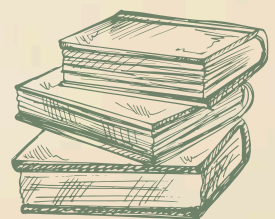
Em 2023, o edital possibilitou inscrições de candidatos oriundos das redes públicas das demais unidades federativas, sendo necessária inscrição com informe de CPF, código do INEP da unidade escolar que está devidamente matriculada, indicação das condições de acessibilidade, comprovante de matrícula escolar de rede pública, documento de identidade, demais dados e efetivação da inscrição.

Coube ao candidato quaisquer despesas para a realização do Provão Paulista Seriado, como transporte, estadia e alimentação, mesmo em caso de cancelamento, anulação, remarcação de novas datas e ocorridos da mesma natureza.

Os candidatos de outras unidades federativas foram informados do local de prova por meio do site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Existiu a possibilidade de, nesse caso, realizar requerimento que justificasse ausência e solicitação de reaplicação para vestibulandos de outros estados.

No ultimo ano, para ingresso no curso de medicina no campus da USP Ribeirão, foi ofertada apenas uma vaga (e acredite, futuro calouro, a lista rodou para segunda chamada!).



DESEMPENHOS PROVÃO PAULISTA

Grupo A

Chamada	Entrada	Classificação	Acertos totais	Lin + CN	Mat + CH	Redação	Nota final
1ª chamada	AC	4	70	38	32	20	83,3
1ª chamada	AC	7	67	34	33	18,667	78,223
1ª chamada	AC	11	64	34	30	18,667	75,556
1ª chamada	AC	17	60	28	32	18,667	72
1ª chamada	AC	18	61	30	31	17,333	71,555
1ª chamada	AC	20	60	28	32	18	71,333
1ª chamada	PPI	59	50	26	24	18,7	63,1
4ª chamada	PPI	74	50	28	22	17,333	61,777

Grupo B

Chamada	Entrada	Classificação	Acertos totais	Lin + CN	Mat + CH	Redação	Nota final
1ª chamada	PPI	7	67	32	35	17	79
1ª chamada	AC	16	64	34	30	16	72,899
2ª chamada*	AC	5	78	40	38	18,667	88
4ª chamada	PPI	5	66	31	35	14	72,667

*aluno com vaga para estudantes de outro estado

Grupo C

Chamada	Entrada	Classificação	Acertos totais	Lin + CN	Mat + CH	Redação	Nota final
1ª chamada	AC	5	82	43	39	15	88
2ª chamada	PPI	17	69	35	34	15,33	76,66

REDAÇÕES



Uma palavrinha sobre a redação....

Vocês sabem tão bem quanto nós que a redação tem um peso significativo na nota final das provas de vestibular. Nos processos seletivos da USP isso não é diferente. Uma escrita coerente, objetiva e, ao mesmo tempo, autoral, sem reproduzir repertórios mecânicos e embasados em senso comum, é fundamental para uma redação bem avaliada.

Mas, calma! Ninguém aqui precisa encarnar Machado de Assis nem criar metáforas mirabolantes para entrar na Gloriosa! Nosso objetivo aqui é mostrar que é sim possível ser aprovado sem, necessariamente, tirar 50/50 na Fuvest, 1000 no Enem ou garantir 20% da nota pela redação no Provão Paulista.

Selecionamos 3 redações para cada modalidade de ingresso: Fuvest e Enem (infelizmente a Vunesp não disponibilizou os espelhos do Provão Paulista), que mostram diferentes escritas, todas suficientes para a aprovação na USP Ribeirão! Esperamos que elas ajudem vocês a estudarem e, caso queiram mais exemplos, acessem a nossa cartilha exclusiva para redações, disponibilizada junto a esta na plataforma do Desempenhos Med!

Antes de começarmos, uma **dica final**: nunca negligenciem a matéria de redação. Muitos de nós ficávamos ansiosos antes de começar a escrever. Procrastinávamos por horas para não precisar pensar em argumentos coerentes, repertórios legitimados e sinônimos para as palavras-chave do tema. Mas, para essa ansiedade ser superada - ou, ao menos, controlada -, precisamos nos forçar a criar essa constância de escrever semanalmente. Aos poucos, as palavras vão surgindo com mais naturalidade, e ganhamos mais velocidade e prática na hora de criar o rascunho e de passar a redação a limpo (o que, aliás, é bem importante para economizar tempo durante a prova). É um clichê (e, apesar da dona Fuvest não gostar de clichês, esse é verdade rs), mas confiem no processo.

Bons estudos!



Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A multiplexação como resultado da multitarefa

(Título)

Desde a primeira revolução industrial, a humanidade tem se modificado rapidamente, tanto na sua econômica, quanto na sua social. Nesse cenário, se observa a mudança do foco educacional no desenvolvimento reflexivo do indivíduo como pessoa para a preparação de seres multiprodutivos para o mercado técnico-científico. Desse modo, a conjuntura da educação há de priorizar a multitarefa devido à pressão capitalista e resultará na alienação. Daí essa ideia, uma causa da preeminência da atenção ampla em detrimento da reflexão se apresenta no capitalismo como teoriza Karl Marx em "O Capital", o lucro adquirido pela burguesia é concretizado pela apropriação do tempo-de-trabalho do proletariado, conceito conhecido como "mais-valia". Nesse viés, a insaciável fome por dinheiro levou à criação de novas formas de se explorar o tempo do trabalhador, como a imposição das multitarefas. Dessa forma, a pressão pela oferta de profissionais capazes de produzir em vários planos (serem multiplexados) influencia as bases educacionais, que deixam de lado a teor individualizante do ensino para atender as demandas do mercado de trabalho.

Consequentemente, a escassez de cidadãos reflexivos como resultado de tal contexto enfraquecerá o corpo social. Nesse sentido, a propagação de habilidades múltiplas, porém não aprofundadas, reduzirá a capacidade de reflexão crítica da humanidade, visto que ~~a habilidade~~ deliberar sobre a realidade demanda foco e tempo, fatores anulados pela nova forma de produzir. Além disso, com a instrumentalização da razão nas escolas, diversos aspectos culturais, tidos como supérfluos para uma sociedade produtiva, serão negligenciados. Logo, o homem perderá seu rigor como ser pensante.

Em síntese, a cadeia educacional se posiciona cada vez mais a favor das multitarefas. Isso acontece devido ao ideário capitalista intrinsecado na contemporaneidade e findará na precarização da humanidade. Portanto, ao idealizar uma sociedade saudável e plena, uma alteração de curso se faz imperiosa, em direção à reflexão e à visão crítica, se faz imperiosa.

A multiexploração como resultado da multitarefa

Desde a primeira revolução industrial, a humanidade tem se modificado rapidamente, tanto no meio econômico, quanto no meio social. Nesse cenário, se observa a mudança do foco educacional no desenvolvimento reflexivo do indivíduo como pessoa para a preparação de seres multiprodutivos para o mercado técnico-científico. Desse modo, a conjuntura da educação hodierna prioriza a multitarefa devido à pressão capitalista e resultará na alienação.

Sob essa ótica, uma causa da proeminência da atenção ampla em detrimento da reflexão se apresenta no capitalismo. Como teoriza Karl Marx em "O Capital", o lucro adquirido pela burguesia é concretizado pela apropriação do tempo de trabalho do proletariado, conceito conhecido como "mais-valia". Nesse viés, a insaciável fome por dinheiro levou à criação de novas formas de se explorar o tempo do trabalhador, como a imposição das multitarefas. Dessa forma, a pressão pela oferta de profissionais capazes de produzir em vários planos (serem multiexplorados) influencia as bases educacionais, que deixam de lado o teor individualizante do ensino para atender as demandas do mercado de trabalho.

Consequentemente, a escassez de cidadãos reflexivos como resultado de tal contexto enfraquecerá o corpo social. Nesse sentido, a propagação de habilidades múltiplas, porém não aprofundadas, reduzirá a capacidade de reflexão crítica da humanidade, visto que deliberar sobre a realidade demanda foco e tempo, fatores anulados pela nova forma de produzir. Além disso, com a instrumentalização da razão nas escolas diversos aspectos culturais, tidos como supérfluos para uma sociedade produtiva, serão negligenciados. Logo, o homem perderá seu vigor como ser pensante.

Em síntese, a cadeia educacional se posiciona cada vez mais à favor das multitarefas. Isso acontece devido ao ideário capitalista intrincado na contemporaneidade e findará na precarização da humanidade. Portanto, ao idealizar uma sociedade saudável e plena, uma alteração de curso, em direção à reflexão e à visão crítica, se faz imperiosa.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Educação multitarefária, um mecanismo de elitização de senso crítico
(Título)

01 No filme "Escolha da liberdade", uma professora que trabalha em uma escola situada em um bairro carente
02 procura relacionar a educação com a realidade de seus alunos. Assim, para além do conteúdo normativo, ela promove
03 atividades que estimulam a criatividade e a reflexão daqueles jovens, de modo que, ao fim, entrega-lhes não só uma
04 formação, mas também o senso crítico para que analisem ativamente o mundo em que vivem. A atitude da educadora
05 é, contudo, uma exceção, pois, dentro da ordem neoliberal capitalista em que vivemos, a educação básica tem por
06 objetivo primordial a capacitação da mão de obra. Logo, percebe-se na sociedade contemporânea o uso do en-
07 sino como instrumento perpetuador da hierarquia de poder, uma vez que, ao priorizar a formação profissional
08 multitarefária, torna a reflexão um privilégio.

09 De início, é importante destacar que a estrutura típica de ensino escolar contribui para a criação
10 de uma mentalidade que anseia o sucesso ao domínio de conhecimentos técnicos e da capacidade produtiva,
11 ou seja, à qualificação profissional. Fato é que a submissão dos alunos às fronteiras regadas, e a exigência
12 constante de desempenhos elevados frente a tarefas variadas, promova nesses a internalização de uma cultu-
13 ra de produtividade exaustiva, típica do mundo trabalhista. Desse modo, em meio à pressão gerada por
14 diversos trabalhos e provas exaustivas, pouco se estimula a contemplação do mundo e reflexão essenciais
15 à formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, via-se apenas uma massa de mão de obra. Pre-
16 cisa dizer é a hipervalorização de matérias de cunho técnico, como a matemática, em detrimento da desva-
17 loração de matérias reflexivas, como a filosofia e a sociologia, no universo acadêmico. Tal pretensão denota
18 um projeto de manipulação social, de forma que, sem senso crítico, as gerações futuras não cuquem o poder atual.

19 Em desconformidade com o cenário, nota-se a elitização de tempo ocioso e contemplativo, já que,
20 apesar de crucial para a reflexão, não faz parte da realidade dos classes menos abastadas. Isso
21 é, para a população carente, o tempo destinado ao ensino é muitas vezes correlado com o
22 trabalho para ajudar na subsistência da família. Enquanto isso, nas famílias pertencentes à
23 elite dominante, as crianças e adolescentes têm o privilégio de tempo ocioso, o que lhes per-
24 mite exercer a criatividade e desfrutar de momentos de lazer, ambos favoráveis à reflexão.
25 Desse modo, sem a inserção de um ensino que estimule o desenvolvimento de senso crítico nas
26 escolas, a população pobre será apartada da reflexão e, alienada, permitirá a elite crítica a perpetuação no poder.

27 Portanto, evidencia-se o enfoque multitarefário, pautado na formação profissional, que
28 rege a educação básica como um mecanismo de manutenção da hierarquia social. Isso porque a falta
29 da reflexão nas escolas limita a mentalidade das crianças, de modo que somente aquelas
30 com o privilégio do ócio, fora de tal ambiente, recebem estímulo para desenvolver um senso crítico.

Educação multitarefária, um mecanismo de elitização do senso crítico

No filme “Escritores da liberdade”, uma professora que leciona em uma escola situada em um bairro carente procura relacionar a educação com a realidade de seus alunos. Assim, para além do conteúdo normativo, ela promove atividades que estimulam a criatividade e a reflexão daqueles jovens, de modo que, ao fim, entrega-lhes não só uma formação, mas também o senso crítico para que analisem ativamente o mundo em que vivem. A atitude da educadora é, contudo, uma exceção pois, dentro da ordem neoliberal capitalista em que vivemos, a educação básica tem por objetivo primordial a capacitação da mão de obra. Logo, percebe-se na sociedade contemporânea o uso do ensino como instrumento perpetuador da hierarquia de poder, uma vez que, ao priorizar a formação profissional multitarefária, torna a reflexão um privilégio.

De início, é importante destacar que a estrutura típica de ensino escolar contribui para a criação de uma mentalidade que associa o sucesso ao domínio de conhecimentos técnicos e a capacidade produtiva, ou seja, à qualificação profissional. Fato é que a submissão dos alunos a horários regrados, e a exigência constante de desempenhos elevados frente à tarefas variadas, provoca neles a internalização de uma cultura de produtividade exaustiva, típica do mundo trabalhista. Desse modo, em meio à pressão gerada por diversos trabalhos e provas escolares, pouco se estimula a contemplação de mundo e reflexão essenciais à formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, cria-se apenas uma massa de mão de obra. Prova disso é a hipervalorização de matérias de cunho técnico, como matemática, em detrimento da desvalorização de matérias reflexivas, como a filosofia e a sociologia, no universo acadêmico. Tal preterição desnuda um projeto de massificação social, de forma que, sem senso crítico, as gerações futuras não critiquem o poder atual.

Em decorrência desse cenário, nota-se a elitização do tempo ocioso e contemplativo, já que, apesar de crucial para a reflexão, não faz parte da realidade das classes menos abastadas. Isto é, para a população carente, o tempo destinado ao ensino é muitas vezes conciliado com o trabalho para ajudar na subsistência da família. Enquanto isso, nas famílias pertencentes à elite dominante, as crianças e adolescentes têm o privilégio do tempo ocioso, o que lhes permite exercer a criatividade e desfrutar de momentos de lazer, ambos favoráveis à reflexão. Desse modo, sem a inserção de um ensino que estimule o desenvolvimento do senso crítico nas escolas, a população pobre será apertada da reflexão e, alienadas, permitirá à elite crítica a perpetuação no poder.

Portanto, evidencia-se o enfoque multitarefário, pautado na formação profissional, que rege a educação básica como um mecanismo de manutenção da hierarquia social. Isso porque a falta de reflexão nas escolas limita a mentalidade das crianças, de modo que somente aquelas com o privilégio do ócio, fora de tal ambiente, recebem estímulo para desenvolver um senso crítico.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A limitação da reflexão imposta pela formação profissional

(Título)

Recentemente, a educação ~~(sta)~~ brasileira está se voltando cada vez mais para a formação profissional, visando preparar os jovens para o mercado de trabalho. Entretanto esse tipo de formação pode ser prejudicial na medida que os alunos deixam de desenvolver sua individualidade e passam a desenvolver uma capacidade multitarefa valorizada pelo trabalhismo, enquanto deixam de refletir sobre o mundo e sobre si. De fato, a educação básica é essencial para que as pessoas desenvolvam uma visão crítica do mundo que permita reflexão, mas a formação exclusivamente profissional promove alienação.

Para que as pessoas sejam capazes de refletir, é preciso que a ~~educação~~ educação básica as ensine. Nesse sentido, a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias, assim como ensinar o prazer da introspecção, é fundamental para que as pessoas tenham repertório para analisar criticamente o mundo e apreciem essa atividade. Logo, a educação não deve ser uma formadora de máquinas para o trabalho, mas de seres pensantes. Além disso, deve-se valorizar o ócio e seu uso para a reflexão.

Porém, os rumos que a educação brasileira vem tomando são um obstáculo para tal formação. Por exemplo, o "Novo Ensino Médio" restringe o contato dos alunos com disciplinas que promovem a reflexão, como a filosofia e a sociologia, e as substitui por disciplinas optativas voltadas para a formação profissional. Dessa forma, o Brasil está formando cada vez mais pessoas preocupadas em pensar nas múltiplas tarefas que a sociedade trabalhista exige, mas que são cada vez mais suscetíveis à manipulação por não serem capazes de pensar criticamente e refletir e que não valorizam essas atividades.

Portanto, é preciso que a educação brasileira se afaste da formação exclusivamente profissional pautada na hipervalorização da produtividade das mentes multitarefa que nunca deixam de pensar no trabalho. Ou seja, devemos criar uma educação que valorize a reflexão. Para tal é preciso que a educação básica assumo o papel de transmitir esses valores.

A limitação da reflexão imposta pela formação profissional

Recentemente, a educação brasileira está se voltando cada vez mais para a formação profissional, visando preparar os jovens para o mercado de trabalho. Entretanto, esse tipo de formação pode ser prejudicial na medida que os alunos deixam de desenvolver sua individualidade e passam a desenvolver uma capacidade multitarefa valorizada pelo trabalhismo, enquanto deixam de refletir sobre o mundo e sobre si. De fato, a educação básica é essencial para que as pessoas desenvolvam uma visão crítica do mundo que permita reflexão, mas a formação exclusivamente profissional promove alienação.

Para que as pessoas sejam capazes de refletir, é preciso que a educação básica as ensine. Nesse sentido, a integração entre atividades escolares e práticas comunitárias, assim como ensinar o prazer da introspecção, é fundamental para que as pessoas tenham repertório para analisar criticamente o mundo e apreciem essa atividade. Logo, a educação não deve ser uma formadora de máquinas para o trabalho, mas de seres pensantes. Além disso, deve-se valorizar o ócio e seu uso para a reflexão.

Porém, os rumos que a educação brasileira vem tomando são um obstáculo para tal formação. Por exemplo, o “Novo Ensino Médio” restringe o contato dos alunos com disciplinas que promovem a reflexão, como a filosofia e sociologia, e as substitui por disciplinas optativas para a formação profissional. Dessa forma, o Brasil está formando cada vez mais pessoas preocupadas em pensar nas múltiplas tarefas que a sociedade trabalhista exige, mas que são cada vez mais suscetíveis à manipulação por não serem capazes de pensar criticamente e refletir e que não valorizam essas atividades.

Portanto, é preciso que a educação brasileira se afaste da formação exclusivamente profissional pautada na hipervalorização da produtividade das mentes multitarefa que nunca deixam de pensar no trabalho. Ou seja, devemos criar uma educação que valorize a reflexão. Para tal é preciso que a educação básica assuma o papel de transmitir esses valores.

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal, e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante o período em que o território brasileiro esteve sob domínio de Portugal, as mulheres eram,
2 majoritariamente, impedidas de trabalhar fora de suas casas, tendo a obrigação de realizar os ofá-
3 zeres domésticos, o que marcou na sociedade nacional que esses serviços são responsabilidades femi-
4 ninas. Analogamente a isso, no Brasil moderno, as mulheres sofrem com desafios para o enfrentamento
5 da invisibilidade do trabalho de cidade realizado por elas, visto que essa problemática é ignorada
6 por grande parte da população. Nesse sentido, destacam-se dois fatores intensificadores desse
7 fenômeno: a omissão midiática e a misoginia.

8 Sob essa ótica, vale destacar que a falta de debates acerca do tema nas grandes mí-
9 dias dificulta sua resolução. Consoante a isso, Djaniela Ribeiro, pensadora contemporânea, de-
10 finde que é fundamental a exposição de um problema para que ele seja solucionado. Dessa maneira,
11 ao não mostrarem os trabalhos de cidade realizados pelas mulheres brasileiras, como a acom-
12 panhamento de idosos e a limpeza da própria casa, os meios de comunicação contribuem para
13 a permanência da invisibilidade desse assunto. Isso desafia que problemas relacionados a ela,
14 tais quais a baixa remuneração e o acúmulo de funções de trabalhadoras, sejam evitados.
15 Sendo assim, urge a exposição midiática para a solução desse impasse.

16 Além disso, é pertinente ressaltar o machismo como terra fértil para essa problemática. Nesse
17 viés, Simone de Beauvoir disse, em sua obra "O segundo sexo", que as instituições presentes
18 na sociedade contemporânea são feitas para benefício dos homens. Isso ocorre porque, em
19 diversos setores sociais, como a família, a mentalidade misógina, que considera que os ho-
20 mens são superiores às mulheres, é predominante. Dessa maneira, os problemas enfrentados pelas
21 mulheres, sobretudo a invisibilidade do trabalho de cidade realizado por elas, são norma-
22 lizados. Logo, é importante superar o machismo para resolver esse problema.

23 Portanto, é imprescindível que as grandes mídias, responsáveis pela exposição de
24 mazelas sociais, conscientizem a população brasileira sobre a importância dos tra-
25 balhos de cidade. Essa ação deve ser tomada por meio de campanhas na televisão e
26 em redes sociais, visando combater a invisibilidade desse trabalho. Ademais, cabe tam-
27 bém aos meios de comunicação mostrar à sociedade a mesocidade de divisão desses
28 trabalhos entre os sexos. Assim, as mídias cumprem seu papel social, além como os efêi-
29 tos do machismo, presentes no Brasil desde a colonização portuguesa, seriam atenuados.



Durante o período em que o território brasileiro esteve sob domínio de Portugal, as mulheres eram, majoritariamente, impedidas de trabalhar fora de suas casas, tendo a obrigação de realizar os afazeres domésticos, o que enraizou na sociedade nacional que esses serviços são responsabilidades femininas. Analogamente a isso, no Brasil hodierno, as mulheres sofrem com desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, visto que essa problemática é ignorada por grande parte da população. Nesse sentido, destacam-se dois fatores intensificadores desse fenômeno: a omissão midiática e a misoginia.

Sob essa ótica, vale destacar que a falta de debates acerca do tema nas grandes mídias dificulta sua resolução. Consoante a isso, Djamila Ribeiro, pensadora contemporânea, defende que é fundamental a exposição de um problema para que ele seja solucionado. Desse modo, ao não mostrarem os trabalhos de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras, como o acompanhamento de enfermos e a limpeza da própria casa, os meios de comunicação contribuem para a permanência da invisibilidade desse assunto. Isso desafia que problemas relacionados a ele, tais quais a baixa remuneração e o acúmulo de funções de trabalhadoras, sejam resolvidos. Sendo assim, urge a exposição midiática para a solução desse impasse.

Além disso, é pertinente ressaltar o machismo como terra fértil para essa problemática. Nesse viés, Simone de Beauvoir disse, em sua obra "O segundo sexo", que as instituições presentes na sociedade contemporânea são feitas para benefício dos homens. Isso ocorre porque, em diversos setores sociais, como a família, a mentalidade misógina, que considera os homens superiores às mulheres, é predominante. Dessa maneira, os problemas enfrentados pelas mulheres, sobretudo a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por elas, são normalizados. Logo, é importante superar o machismo para resolver esse problema.

Portanto, é imprescindível que as grandes mídias, responsáveis pela exposição de mazelas sociais, conscientizem a população sobre a importância das tarefas de cuidado. Essa ação deve ser tomada por meio de campanhas na televisão e em redes sociais, visando combater a invisibilidade desse trabalho. Ademais, cabe também aos meios de comunicação mostrar à sociedade a necessidade de divisão desses trabalhos entre os sexos. Assim, as mídias cumpririam seu papel social, bem como os efeitos do machismo, presentes no Brasil desde a colonização portuguesa, seriam atenuados.

Nota: 940/1000

Nome: Guilherme Moreira ("Juliette")

Enem

INSTRUÇÕES

128128

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado o texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 As alterações na composição demográfica do Brasil, como o crescimento da população idosa,
2 provocaram um crescimento na demanda pelo setor de cuidados. No entanto, essas atividades,
3 realizadas sobretudo por mulheres, sofrem um nefasto apagamento. Desse modo, vale ana-
4 lisar os principais fatores que dificultam o combate à invisibilidade desse trabalho: a men-
5 talidade patriarcal e o silenciamento midiático.

Diante desse cenário, vale ressaltar que as convenções de gênero cristalizadas no imaginário social perpetua constantemente o estereótipo. Nesse sentido, a filósofa Simone de Beauvoir, em sua obra "O Segundo Sexo", aborda a construção de um mito da natureza feminina nas sociedades ocidentais, o qual limita as mulheres às atividades de reprodução e de cuidados. À luz da filosofia, é notado que a fundamentação da sociedade brasileira em moldes patriarcais oriundos da colonização portuguesa firmou, no corpo social, a ideia de que os serviços de cuidados são obrigações das mulheres - o que pode ser envergado na predominância de mulheres no exercer dessas funções. Logo, por não serem vistos como um trabalho, mais sim como um papel natural da mulher, os trabalhos de cuidado ~~em invisibilizados~~ são invisibilizados.

15 Além disso, a mídia perpetua o entrave em questão. Sob essa óptica, cabe ressaltar a obra
16 "1984", do escritor George Orwell, que disporre acerca da indubitável heblidade da mídia
17 de influenciar plenamente o cidadão, de forma que eles se tornam prdutos dela. Nessa
18 conjuntura, as escassas discussões sobre o trabalho de cidade realizado pela mulher ~~abstrai~~
19 abstraiem a temática do campo de visão dos cidadãos, haja vista que a mídia, ~~por~~ um dos
20 pncps meios de difusão de informações, não coloca em pauta o assunto. Dessa forma,
21 o serviço de assistência permanece invisível para grande parcela da população e o enfren-
22 tamento desse qñgamento é prejudicado.

23 Portanto, é fundamental miligar as estruturas patriarcais remanescentes e promover a
24 visibilidade do trabalho de cidade exercido por mulheres. Nesse viés, cabe ao Ministério do
25 Trabalho e Emprego - órgão da esfera federal responsável por ações no que tange ao
26 trabalho - criar o programa "Brasil na Cidade". Para tanto, ~~deveria~~ tal medida
27 deva ser realizada por meio da efetivação de parcerias com a mídia e com a ~~indústria~~
28 indústria cultural, a fim de desconstruir - com campanhas midiáticas e com
29 representações responsáveis do trabalho de cidade nas massas midiáticas - os preconceitos,
30 de modo a tirar o problema do silenciamento. Assim, esse serviço deva, de fato, de ser o que

0901696 ID 01146002 04 LT 003 D1 K0 ENEM2310401 N02 PB 001 P001 TXT / S: 0004778



As alterações na composição demográfica do Brasil, como o crescimento da população idosa, provocaram um crescimento na demanda pelo setor de cuidados. No entanto, essas atividades, realizadas sobretudo por mulheres, sofrem um nefasto apagamento. Desse modo, vale analisar os principais fatores que dificultam o combate à invisibilidade desse trabalho: a mentalidade patriarcal e o silenciamento midiático.

Diante desse cenário, vale ressaltar que as convenções de gênero cristalizadas no imaginário social perpetua contundentemente o entrave. Nesse sentido, a filósofa Simone de Beauvoir, em sua obra “O Segundo Sexo”, aborda a construção de um mito da natureza feminina nas sociedades ocidentais, o qual limita as mulheres às atividades de reprodução e de cuidados. À luz da filósofa, é nítido que a fundamentação da sociedade brasileira em moldes patriarcais oriundos da colonização portuguesa firmou, no corpo a ideia de que os serviços de cuidado são obrigações das mulheres – o que pode ser enxergado na predominância de mulheres no exercer dessas funções. Logo, por não serem vistos como um trabalho, mas sim como um papel natural da mulher, os trabalhos de cuidado são invisibilizados.

Além disso, a mídia perpetua o entrave em questão. Sob essa óptica, cabe evocar a obra “1984”, do escritor George Orwell, que discorre acerca da indubitável habilidade da mídia de influenciar plenamente o cidadão, de forma que eles se tornam produtos dela. Nessa conjuntura, as escassas discussões sobre o trabalho de cuidado realizado pela mulher abstraem a temática do campo de visão dos cidadãos, haja visto que a mídia, um dos principais meios de difusão de informações, não coloca em pauta o assunto. Dessa forma, o serviço de assistência permanece invisível para grande parcela da população e o enfrentamento desse apagamento é prejudicado.

Portanto, é fundamental mitigar as estruturas patriarcais remanescentes e promover a visibilidade do trabalho de cuidado exercido por mulheres. Nesse viés, cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego – órgão da esfera federal responsável por ações no que tange ao trabalho – criar o programa “Brasil no Cuidado”. Para tanto, tal medida deverá ser realizada por meio da efetivação de parcerias com a mídia e com a indústria cultural, a fim de desconstruir – com campanhas midiáticas e com representações responsáveis do trabalho de cuidado nas massas midiáticas – os preconceitos, de modo a tirar o problema do silenciamento. Assim, esse serviço deixará, de fato, de ser apagado.

Nota: 920/1000

Autor: Igor Fernandes ("Scooby")

Enem

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Segundo a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir a igualdade entre todos os cidadãos. Em-
2	talento, é entendido que, no Brasil moderno, a equidade de gêneros não ocorre, tendo em vista que, devido ao estí-
3	guma de que é dever da mulher realizar trabalhos como domésticos e os preceitos contra homens que pos-
4	ssem esses serviços, os trabalhos de cidade não são valorizados como deveriam, o que acarreta a invisibili-
5	dade das atividades que trabalham ^{realizam} em ^{nas} as ^{as} cidades.
6	Primariamente, é válido frisar que há um estigma na sociedade brasileira de que a mulher é responsável por
7	lutar com as necessidades, como idosos e crianças, e com os serviços de casa, como a limpeza. Nesse sentido, em
8	âmbito, no período de Antiguidade, as pessoas de sexo feminino não podiam participar da política local pela in-
9	capacidade reconhecer a importância delas apenas para reprodução e para tarefas domésticas. Analogamente, as cida-
10	dões da contemporaneidade não valorizam os trabalhos de cidade, pois julgam serem deveres da mulher mas
11	práticas e, por isso, tarefas simples e menos legais, como os indivíduos não reconhecem os serviços de cidade co-
12	mo ^{trabalho} algum ^{além} dos deveres das mulheres, eles não valorizam esse ^{trabalho} trabalho a invisibilizam ^{as} as suas práticas de reali-
13	zação a importância que quem as fazem ^{realizam} praticam.
14	Ademais, os homens não se dispõem a realizar trabalhos de cidade por conta do preconceito que existe entre
15	eles, o que acarreta a invisibilidade desses serviços. De uma ética, a filósofa Susan Rod Santos defende que o
16	ser humano muda seu comportamento quando sabe que está sendo julgado. Nesse âmbito, os indivíduos não praticam
17	serviços domésticos, por exemplo, por terem medo de serem ^{considerados} considerados como mulheres, devido ao estigma de que é dever
18	dela realizar este tipo de tarefa. Logo, como há uma discriminação, muitos cidadãos sentem o julgamento alheio e não a-
19	tribuem aos trabalhos de cidade. Com isso ^{Por isso} desta forma, a invisibilidade desses serviços é reduzida, já que muitos, ho-
20	mes, por conta do preconceito, sentem trabalho ^{trabalho} como cuidar de idosos, por exemplo, e, assim, reduzem a mini- ^{mini-}
21	meira de ^{de} trabalhadores nesse ramo.
22	Portanto, para que os trabalhos de cidade realizados pelas mulheres sejam reconhecidos, cabe ao Minis-
23	tério da Educação, em parceria com a justiça nacional, encetar a Roda Gênero, uma ^{uma} promover ^{promover} campanhas
24	contra o estigma que prejudica o sexo feminino nesses serviços, através de propagandas lidas pelo minis- ^{minis-}
25	tercivizmente de redes, a fim de que a desigualdade de gêneros seja combatida e, consequentemente,
26	trabalhos, como o doméstico, sejam reconhecidos e valorizados.
27	
28	
29	
30	

OS01696_ID_06140496_02_LT_021_D1_K0_ENEM2310401_N02_SP_001_TXT / S: 0003817



Segundo a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir a igualdade entre todos os cidadãos. Entretanto, é nítido que, no Brasil hodierno, a equidade de gêneros não ocorre, tendo em vista que, devido ao estigma de que é dever da mulher realizar trabalhos como os domésticos e ao preconceito contra homens que praticam esses serviços, os trabalhos de cuidado não são valorizados como deveriam, o que acentua a invisibilidade das cidadãs que fazem os cuidados.

Primeiramente, é válido frisar que há um estigma na sociedade brasileira de que a mulher é responsável por lidar com os necessitados, como idosos e crianças, e com os serviços da casa, como a limpeza. Nesse sentido, em Atenas, no período da Antiguidade, as pessoas do sexo feminino não podiam participar da política local pela sociedade reconhecer a importância delas apenas para reprodução e para tarefas domésticas. Analogamente, os cidadãos da contemporaneidade não valorizam os trabalhos de cuidado, pois julgam serem deveres da mulher essas práticas e, por isso, tarefas simples e banais. Logo, como os indivíduos não reconhecem os serviços de cuidado como feitos além dos deveres das mulheres, eles não valorizam esses papéis e omitem essas práticas ao negligenciar a importância que quem as praticam.

Ademais, os homens não se dispõem a realizar trabalhos de cuidado por conta do preconceito que existe entre eles, o que acentua a invisibilidade desses serviços. Sob essa ótica, o filósofo Jean Paul Sartre defendia que o ser humano muda seu comportamento quando sabe que está sendo julgado. Nesse âmbito, os indivíduos não praticam serviços domésticos, por exemplo, por terem medo de serem comparados à mulher, devido ao estigma de que é dever dela realizar estes feitos. Posto isso, como há essa discriminação, muitos cidadãos evitam o julgamento alheio e não aderem aos trabalhos de cuidado. Dessa forma, a visibilidade desses serviços é reduzida, já que muitos homens, por conta do preconceito, evitam tarefas como cuidar de idosos, por exemplo, e, assim, reduz o número de trabalhadores nesse ramo.

Portanto, para que os trabalhos de cuidado realizados pelas mulheres sejam reconhecidos, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com a mídia nacional, como a Rede Globo, promover campanhas contra o estigma que prioriza o sexo feminino nestes serviços, através de propagandas feitas pelo redirecionamento de verbas, a fim de que a desigualdade de gênero seja combatida e, conseqüentemente, trabalhos, como o doméstico, sejam reconhecidos e valorizados.



Depoimentos





Para quem bateu na trave
e está sem forças para continuar...

INSTAGRAM: @eve11len @evelengoncalvessmed

TIKTOK: @evelengoncalvess

Oii calourinhos, eu sou a Evelen (Fura) e hoje quero contar um pouquinho pra vocês da minha jornada até a USP. Eu sempre fui uma criança que falava que queria Medicina e sempre abracei muito essa ideia... até que, chegando no meu primeiro ano de cursinho, em 2021, fui me dando conta que era muito mais difícil do que imaginava, desisti de estudar em setembro e saí pesquisando diversas outras

carreiras para ver se conseguia me identificar em algo. A verdade é que me identifiquei com muita coisa e ao mesmo tempo com nada, somente a Medicina fazia meus olhos brilharem e meu coração acelerar... e então, a partir do meu segundo ano de cursinho, meu foco total foi em MED e mais nada. No fim desse segundo ano, em 2022 tive a sensação de que ia conseguir mas infelizmente... não. Em 2023, eu não tinha passado na USP por muito pouco e decidi abrir mão de outras faculdades para fazer mais um ano de cursinho mirando na USP. Durante o meu 3º ano de cursinho, em 2023, experimentei todas as sensações relacionadas ao vestibular: insegurança, confiança, desânimo, animação, medo, esperança... e, às vezes, todas elas no mesmo dia. No final daquele ano, logo após o primeiro dia do ENEM, tive uma crise muito grande e decidi naquele dia que ia desistir do vestibular. Minha irmã, muito inteligente como sempre, me disse que eu devia terminar aquele ano e honrar todo meu tempo de estudos por mim e por mais ninguém... Terminei todos os vestibulares daquele ano sabendo que tinha me esforçado ao máximo e entregado tudo que podia, e finalmente... em janeiro tive a resposta de que havia conquistado meu lugar na USP. A mensagem que eu quero deixar pros vestibulandos é exatamente essa: honre o seu ano e os seus estudos por você, não desista dos seus sonhos antes de atingi-los porque se você sonha com alguma coisa, é porque, de certa forma, aquela coisa já é sua! A sensação de passar e ocupar o seu lugar é indescritível, todo chão desaba e você flutua, sem gravidade, por dias e dias, e é isso que eu desejo para todos vocês: meus futuros calourinhos! Saibam que tudo acontece no momento certo, se eu tivesse passado antes não estaria em Ribeirão e não teria vivenciado e conhecido todas as coisas e pessoas que me fizeram crescer muito ultimamente! Abracem a medicina desde o tempo de vestibulandos e saibam que, no momento certo, a medicina te abraça de volta! Aguardando ansiosamente por vocês! Qualquer coisa me mandem mensagem nas redes sociais, to sempre disponível!



"O processo já é muito duro e injusto, seja gentil com você mesmo"

Parte 1



Oii futuros calouros, eu sou a Bia, ou Bevê que é como me conhecem na faculdade!!

Queria dizer primeiramente que é muito doido estar escrevendo esse depoimento para vocês, pois eu fiquei anos durante o cursinho lendo diversas cartilhas e imaginando quando a minha hora ia chegar, e apesar de ainda não acreditar, ela chegou. Minha breve história de que breve não tem nada é que sempre quis

medicina desde pequena, fiz ensino médio em uma escola pública e técnica em São Paulo e mesmo assim tive uma educação muito fraca em relação ao conteúdo das matérias. No final do meu último ano da escola comecei meu primeiro ano de cursinho junto -o que eu considero um erro- e foi bem nesse ano 2020 que começou a pandemia de covid, então o que era presencial virou online.

Nesse ano eu estudei muito e sem direção, tudo o que eu via na internet ou algum studygram falava, eu fazia e conclusão consegui um burnout e minha saúde mental ficou prejudicada.

No próximo ano 2021 eu pensei "hmm vou testar algo novo" e sai do cursinho e estudei apenas fazendo provas antigas, fazia uma por dia e obviamente não deu certo porque o déficit do meu ensino médio não me possibilitou entender matérias como geometria e logaritmo com facilidade.

Em 2022 continuei estudando online com plataformas, foi um ano muito difícil eu ainda seguia muitas dicas que vinha na internet e não estudava de maneira saudável me privava de muitas coisas, não saía e ficava horas no meu quarto estudando de diversas maneiras e sem direção, pois eu estava tão perdida que qualquer coisa que me falavam eu fazia e pesquisava inúmeros métodos de estudo.

Por fim, em 2023 eu precisava sair um pouco de casa e retornei ao cursinho presencial, porém foi o pior ano emocionalmente para mim, eu já estava na minha quarta tentativa e não aguentava mais, com isso comecei a ter muitas crises de ansiedade, chorava no metro indo pro cursinho, chorava durante as aulas e chorava voltando para casa.

Nesse momento eu cheguei no limite que meu corpo aguentaria, afinal eu não estava bem nem para estudar, foi quando eu iniciei a terapia (que mudou tudo) e o tratamento para a ansiedade. Diante disso, se você estiver passando por isso também, saiba que terapia e tratamento serão necessários e seus melhores amigos e foi com muita ajuda e meses de tratamento que voltei a estudar e a estar bem.

INSTAGRAM: @beatrizvcn

"O ano que eu passei foi o ano em que eu mais fui gentil comigo mesma"

Parte 2



O ano que eu passei foi o ano em que eu mais fui gentil comigo mesma, eu respeitava meu corpo apesar de continuar estudando bastante, eu me possibilitava sair com minhas amigas as vezes, sair com minha família, fazer exercício físico, ler algo que não fosse do vestibular. E sendo bem sincera meu estudo não mudou, o básico funciona: aulas, questões e revisão, o que mudou foi o meu emocional

porque foi ele que estava me reprovando e não eu. Então essa é minha dica principal o processo já é muito duro e injusto, seja gentil com você mesmo, afinal você está vestibulando e não é apenas isso.

Por fim, olhando para minha sala, queria dizer que não existe perfil para ser aprovado, são pessoas comuns com diversas histórias que não desistiram. Então se for possível dentro das suas condições não desista. Eu fiquei 4 anos da minha vida dormindo e acordando pensando apenas nisso em fazer medicina em uma faculdade pública e hoje vivendo a USP é muito mais do que sonhei. Então se você só pensa em uma coisa te garanto que o lado de cá é melhor do que imagina. É normal duvidarmos da nossa capacidade mas eu sempre acreditei muito no meu sonho apesar de duvidar dele na maioria do tempo KKKKK é contraditório mas esse período apesar de incerto vai passar e sua hora vai chegar !!

A 73 está te esperando 74!

Uma última dica, sempre antes de entrar na sala de prova eu ia no banheiro e ficava na cabine ouvindo música, dançando e pulando KKK, apesar de parecer doidera isso me deixava mais feliz para encarar a maratona de 5 horas pela frente, então ter algum ritual seu também é muito bom emocionalmente.

Obs: Eu gosto muito de falar sobre isso, pois sempre que lia a cartilha chamava alguém para tirar dúvida no insta então me chamem no instagram para falar sobre tudo isso eu vou adorar responder !!

@beatrizvcn , Beijusss BEVÊ

INSTAGRAM:
@beatrizvcn

6 anos de cursinho valem
a pena para MED USP - RP?

INSTAGRAM:
@leett_farias

Oii futuros calouros !!!

Meu nome é Letícia (xororô), tenho 24 anos e por muito tempo eu estive aí onde vocês estão, 6 anos para ser exata. Por isso entendo exatamente tudo o que muitos de vocês podem estar sentindo: o medo de não dar certo, a insegurança com a idade, o questionamento se a medicina é mesmo para você... e espero trazer um pouco de tranquilidade, força e esperança para os seus coraçõezinhos.

O cursinho é realmente um limbo repleto de competitividade, ansiedade e inseguranças, mas apesar de não parecer, ele acaba, é uma fase difícil, mas ela passa. Acho que minha dica mais valiosa sobre esse período, de alguém que tentou de tudo e passou por todos os métodos e cursinhos possíveis é: não transformem o vestibular na vida de vocês! Geralmente os cronogramas dos cursinhos são desumanos e a cobrança para "estudar enquanto eles dormem" é enorme. Eu cai nisso por quase 5 anos e o resultado era que todo o fim de ano eu estava exausta, extremamente ansiosa e com a sensação de que, como tudo o que eu fiz o ano todo foi estudar, passar era minha obrigação.

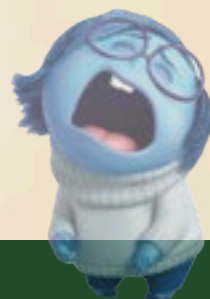
Saibam os limites de vocês, e lembrem que a vida também acontece enquanto você é vestibulando, ela não para, lembre de tirar um tempo para aproveitá-la. Você deve ter visto nessa cartilha que a maioria dos aprovados fez muitas outras coisas no ano de vestibular, ou seja, não precisa abdicar da vida para entrar na MED USP

O que eu posso dizer com certeza é que quando o nome na lista sai e você começa a viver tudo o que sempre sonhou, nada disso importa mais. Ninguém liga para quantos anos você tem, quanto tempo de cursinho você fez ou em que posição você ficou no vestibular porque está todo mundo ocupado vivendo o sonho, e você também vai estar.

Por muito tempo eu ouvi que estava perdendo anos da minha vida, e eu acreditava nisso, mas hoje eu vejo que foi investimento na minha felicidade porque Ribeirão se tornou uma família para mim, não existe outro lugar onde eu gostaria de estar, e sei que vocês vão amar tudo isso tanto quanto eu!

A 73 espera ansiosamente vocês na 74 !

E, claro, usando a tradicional boina amarela



É possível MED USP - RP como segunda graduação?

INSTAGRAM:
@guilhermestefani92



Lembrete:
Após os 30 é
sim possível!



Tá se sentindo velha/o demais para entrar na medicina USP? Eu entrei com 31 anos e já sendo advogado, vem comigo que eu te conto um pouco da minha história, muito prazer, sou o Guilherme Stefani.

Sou de Brasília e me formei em direito na UnB no final de 2017. Desde 2018 trabalhei na Defensoria Pública e mantive uma rotina de estudos para concursos públicos, mas entre 2019 e 2020, aquilo deixou de fazer sentido e passei a desejar um horizonte mais amplo, no qual a área médica se encaixava perfeitamente.

Levei tempo até assumir esse desejo porque eu me sentia velho e preocupado em recomeçar um caminho de graduação, por isso fui adiando e mantendo sem ânimo o estudo para os concursos. Em junho de 2023, após 3 reprovações seguidas em concurso, decidi dar um basta e ir atrás do que realmente queria. Fiz cursinho presencial no segundo semestre de 2023 e me joguei naqueles estudos com uma garra e uma vontade que há muito não sentia, com um desejo de viver que parecia ter sumido nos anos mais recentes. Passei nas 2 escolas públicas de Brasília e em 4 escolas estaduais paulistas, entre elas, a FMRP-USP, que acabou sendo a minha escolha.

Independentemente da idade que você tem hoje, daqui a seis anos, você com certeza estará seis anos mais velha/o, a diferença é que você pode chegar lá sendo médica/o. Então não precisa ter receio de começar uma graduação em medicina se esse desejo estiver ao seu alcance. Vai lá e faz, luta, confia! Estudar medicina com mais maturidade é uma experiência muito rica e interessante, ainda mais encontrando uma turma acolhedora, companheira, inteligente e responsável como eu tive a sorte de encontrar em Ribeirão. Quero muito lhe dar as boas-vindas por aqui!

Desafios e experiências de alguém com 5 anos de cursinho...



Oi calourinhos,

Eu sou a Mari, também chamada de Dory por alguns, e eu vim compartilhar um pouquinho da minha história com vocês. Eu me formei em 2018 no ensino médio e levei 5 anos para passar na medicina da usp. Então todos os desafios e sentimentos que vocês têm, eu também já tive. Quando você está no meio de vestibulares, parece que é um túnel sem fim, eu sei, mas continue sempre em frente que a sua vez vai chegar, assim como a minha chegou. Se eu pudesse te passar uma dica seria não desistir nunca dos seus objetivos. Existirão pessoas que não irão acreditar no seu potencial e que não irão entender porque você quer estudar na Usp se é tão difícil. Eu passei por isso. Mas quando o sonho é grande, o desafio é maior ainda. Saiba que ninguém que passa é perfeito e ninguém é melhor que ninguém por estar aqui. Estudar na usp é um privilégio daqueles que persistiram mesmo nos dias mais difíceis. Então, força e garra que estamos ansiosamente esperando por vocês em 2025. Espero todos com um grande abraço.

Mari Torres.

"se você sonha com a FMRP,
por favor, não desista."

INSTAGRAM: @mariaalicedrn,

Oii, eu sou a Maria Alice ou Malibu, tenho 20 anos e fiz dois anos de cursinho até entrar na FMRP pela Fuvest. Nasci em Monte Alto - SP, mas moro desde criança em Ribeirão Preto, ou seja, desde muito nova a USP e o HC são lugares quase mágicos pra mim, de que todos falavam com muita admiração e, querendo ser médica, sonhava em estudar na FMRP.

Depois de ter batido na trave no 3EM e no primeiro ano de cursinho, cheguei a questionar se eu não tinha atingido um máximo de desempenho, se era possível eu melhorar. Ano passado, resolvi fazer cursinho online, tive uma rotina intensa (que não sei se é recomendável) e mesmo assim me questionava se era o suficiente. Tive medo de não ir pra segunda fase, mesmo tendo ido no ano anterior. Ou pior, tive medo de novamente abrir a lista de chamada e não achar o meu nome. Esses medos são normais na preparação pro vestibular, mas o importante é você seguir a sua rotina e os seus estudos mesmo assim. Recomendo fazer exercícios e provas antigas, mas também ir atrás da teoria e aprender o conteúdo realmente. Sendo muito sincera, a felicidade que eu sinto desde que soube que passei é inigualável, a vida é realmente outra e vale muito a pena. Se quiser conversar, meu insta é @mariaalicedrn, me manda uma dm pra eu te aceitar! E se você sonha com a FMRP, por favor, não desista :)



"Dedico esse texto aos meus
companheiros de escola pública"



Parte 1

Olá, futuros caloures da 74!

Sou o João Pedro (por aqui todo mundo me chama de Descô), tenho 22 anos e dedico esse texto aos meus companheiros de escola pública que sonham em passar em Medicina na USP!

Me formei no ensino médio em 2019, em uma escola pública de uma cidadezinha no nordeste de MG com cerca de 4 mil habitantes, então vocês já podem imaginar que estudar por aqui era bastante complicado. Nunca tive foco em vestibular na minha escola e, no 3º ano do ensino médio, decidi que queria estudar na USP! A partir disso, descobri que não poderia contar apenas com o que via na escola, então, comecei a estudar por cursinho online e decidi prestar Química pelo ENEM. Em 2020, entrei na USP, no curso de Química em Ribeirão. Fiz os dois primeiros anos online por causa da pandemia e, no meio do segundo ano, decidi mudar para Farmácia e estudei para a FUVEST enquanto fazia o 4º semestre do curso. No fim, passei para a Farma USP RP e lá eu adorava a ideia de ter todas as matérias do curso, mas percebi que na prática eu não conseguiria aplicar o conhecimento do jeito que eu queria. Foi no 2º semestre de 2022 que eu decidi prestar Medicina e minha vida virou de cabeça pra baixo.

Durante a minha preparação, eu não podia trancar a faculdade, porque precisava do auxílio e da bolsa de pesquisa para me manter em Ribeirão, já que minha mãe não conseguia bancar tudo sozinha. Prestei em 2022 e não passei, mas em 2023 eu estava bem determinado a seguir em frente. Na faculdade, peguei menos matérias no 3º semestre e menos matérias ainda no 4º para conseguir conciliar com os estudos para a FUVEST. Nesse ano, fiz 6 meses de cursinho online e decidi que no 2º semestre daquele ano eu iria tentar uma bolsa em um cursinho presencial aqui de Ribeirão. Consegui um desconto muito bom e um valor que minha mãe conseguia bancar e fui. Essa foi a primeira vez que entrei em uma instituição de ensino particular e sentia muito frequentemente que eu jamais conseguiria passar num curso tão concorrido, visto que tinha gente que tinha tido uma educação de qualidade ali por anos e eu tinha vindo de uma escola pública no fim do mundo de MG. Encarei a desigualdade de ensino na minha frente, mas não deixei isso me abalar.



DESCÔ

"O caminho por aí é difícil,
mas do lado de cá..."

Parte 2

Enfrentando muita ansiedade e problemas com sono, conseguia ir para as aulas, fazer exercícios e muitas provas antigas para treinar, sempre focando muito nas minhas dificuldades! No fim, não passei na 1ª chamada. Não passei na 2ª. Não passei na 3ª e nem na 4ª. Já sem esperanças, olhei a 5ª e última lista e meu nome estava lá.

A sensação foi indescritível, fiquei em completo choque. Valeu a pena cada esforço exercido para estar ali e usar a boina amarela com orgulho!

E para você, queride caloure, que, assim como eu, vem de um ensino público defasado, digo do fundo do meu coração para não desistir! Se esse for o seu sonho, tente quantas vezes você puder. O caminho por aí é difícil, mas do lado de cá o caminho é lindo e está cheio de momentos espetaculares aguardando por você!

Com muito amor e ansiedade para conhecê-lo,
Descô.

INSTAGRAM:
@joaoprenon



DESCÔ



de 64 pontos para 85 na
FUVEST, é possível?

Olá, calouros da 74! Meu nome é Mateus Tavares, mas aqui me conhecem como Aristeu. Venho aqui contar um pouco da minha trajetória para passar na Medicina USP, em Ribeirão Preto (a maior de todas!). Bom, gostaria de começar dizendo uma frase que disse para a minha mãe desde o 1º Ano do ensino médio, quando decidi que queria fazer USP. "Mãe, se eu passar na USP, isso é a prova de que a FUVEST não seleciona aluno bom". e sempre disse isso porque, na minha opinião, a USP era só para pessoas muito diferenciadas e eu, desde o primeiro até o último simulado, nunca consegui tirar sequer a nota de corte para a primeira fase. E olha onde eu estou agora...escrevendo a Cartilha da minha Turma. E isso não significa que eu sou diferenciado, mas sim que ninguém que está aqui é. Isso deve servir de estímulo para cada um de vocês que tenham o mesmo sonho que eu tinha enquanto estava na sala de aula do cursinho. Me formei no EM em 2022 e, naquele ano, na FUVEST 2023, tirei 64 na prova e para passar precisava de 79 (sou Ampla concorrência). Parti para o cursinho, no Poliedro de Campinas, sabendo que teria um longo caminho para percorrer. Depois de muito estudo, surtos e o pior de tudo, simulados com notas insuficientes, sai da prova da 1ª fase da FUVEST 2024 chorando de raiva, que se transformou em alegria quando conferi minha nota e vi que tinha tirado 85 e pela primeira vez (e última!) teria a oportunidade de fazer a 2ª fase. A partir daquele dia, não pensava mais em outra coisa. 99% do meu dia fala sobre a USP e no 1% restante torcia para que alguém falasse sobre a USP. E da mesma forma que ocorreu na 1ª fase, sai desacreditado depois das provas da 2ª fase e aguardei ansiosamente, sem acompanhar os gabaritos comentados até o dia 22 de janeiro, quando tudo fez sentido, todo o peso saiu das minhas costas e eu chorei o choro mais leve da minha vida: quando vi meu nome naquela lista imensa de aprovados na FUVEST. A sensação é inexplicável e é essa sensação que eu quero que você, calouro 2025 sinta quando encontrar seu nome na lista também. Bom, para qualquer dúvida ou desabafo, pode me procurar no Instagram. Fico por aqui e lembre-se, se o Aristeu conseguiu, você também consegue!



INSTAGRAM: @_mateus.tavares,

Para aqueles que perderam
entes queridos no processo

Parte 1

Fala pessoal, tudo bem?

INSTAGRAM:
@joao.fava

Meu nome é João (Jimmy Cabecinha para íntimos) e passei nesse ano de 2024 na grandíssima USP de Ribeirão Preto. Nesse recorte da cartilha eu vim comentar o panorama dos meus últimos anos, a minha história com medicina e pouco do que aprendi com ambos quando se fala sobre a disciplina que nos é cobrada a partir do momento que escolhemos prestar para esse curso.

Desde o instante em que eu li meu nome na lista dos aprovados eu fiquei pensando como escreveria esse texto, como faria para criar o mesmo impacto que os vários outros da cartilha de 2023 tiveram sobre mim no meu ano como vestibulando, pois creio que em um ano marcado pela incerteza da validação do nosso esforço, o que a gente mais procura talvez seja um amparo vindo de alguém que nos entenda em número e grau, que já viveu a nossa situação e que saiba usar as palavras certas. Por isso, espero que esse depoimento sirva de acolhimento e motivação para propor uma nova maneira de se olhar para a jornada de “querer medicina”.

Sou natural de Bauru, interior de São Paulo e estudei meu ensino médio em uma escola técnica pública da cidade. Como comecei o ensino médio em 2020, início da pandemia, praticamente meus primeiros 2 anos foram em EAD e, de longe, esse vejo ter sido o período em que eu mais desperdicei meu tempo quanto a estudo. No início do primeiro ano eu até conseguia levar as coisas, entregava as atividades e não atrasava as matérias, mas a medida que o tempo passava eu vi um aluno que uma vez foi dedicado se perder na vontade das aulas presenciais voltarem. Esse desestímulo, com o tempo, me fez desaprender a estudar e me tornou um aluno muito relaxado, que levou esse jeito até o fim do ensino médio e que, às vezes, sinto ser até hoje. Prestei ENEM, para USP e para Unicamp no meu terceiro ano. Sabia até o momento que queria seguir na área da saúde, mas não tinha coragem de dizer que queria medicina por conta do estudante que tinha me tornado e por estar precisando estudar para apresentar meu TCC. Por impulso de última hora, acabei me inscrevendo na Unicamp em medicina, mesmo sem botar muita fé. Fui sem muito propósito fazer a prova mas me veio a surpresa: Passei para a segunda fase da Unicamp e tive nota o suficiente para passar para as segundas fases de medicina na USP caso tivesse prestado para medicina. Depois da notícia, me empolguei para as segundas fases mais do que estudei, acabando por não passar na Unicamp, mas passando em ciências biomédicas na USP-SP.



Sobre conciliar disciplina e vulnerabilidade

Parte 2

Na dúvida entre me matricular ou não, minha vó, professora, depois de conferir as notas que tirei, decidiu dar todo suporte necessário caso quisesse abrir mão da vaga para seguir um sonho que desde sempre notou no fundo que tive, mas nunca tive coragem o suficiente para assumi-lo. Incentivando, com ela, meus pais, entrei no cursinho Anglo da minha cidade em 2023 e, para alguém inicialmente folgado, penei muito para engrenar nessa nova rotina e cumprir todas as demandas que apareciam.

Minha vó, enquanto tudo acontecia, lutava contra um câncer que veio a entrar em metástase e, infelizmente, ainda no início do ano, não resistiu e faleceu. Ter perdido ela com certeza foi uma das dores que mais me abalou na vida, mas, já prevendo um ano difícil no cursinho, decidi suprimir o luto pois não queria conciliar vulnerabilidade a esse processo já complicado. Nos primeiros meses isso funcionou, mas nem cheguei a Agosto sem sentir que tudo o que construí no cursinho viria a desabar por estar lidando mal comigo mesmo. Esse meu pouco caso com questões próprias fez meu desempenho oscilar muito no segundo semestre, desenvolver várias lacunas por não ter prestado atenção em aulas, reincidir uma ansiedade absurda e me fazer sentir já ter perdido todo meu ano por pura negligência própria. Logo percebi que, antes de passar em medicina, o que eu e minha vó gostaríamos de ver de mim seria estar feliz e bem resolvido comigo mesmo.

Nos poucos meses que faltavam para o vestibular, então, em poucas palavras, mesmo notando pontos fracos e as vezes duvidando da minha capacidade de passar, juntei meus cacos e tentei correr atrás do que podia dando tudo o que restava de mim e, surpreendentemente, funcionou.

Portanto galera, não se percam nessa jornada de "querer medicina" achando que você só será aprovado sendo um estudante constante e obstinado 100% do tempo, que possui todas as matérias em dia e que abre mão da vida psicológica e social para ir bem no que faz. Haverão lacunas que constantemente se opõem a esse modelo de aluno. Tentar se encaixar nesse molde te faz perder sua cabeça e humanidade consigo mesmo. Permita-se viver, se emocionar, sair e desenvolver outras áreas da sua vida junto aos estudos nesse ano de possibilidades e incertezas, aprendendo sempre como dosar esses mundos e não se fazendo sentir mal por saber aproveitar a vida da maneira que a torne mais leve e te faça sentido enquanto você espera pela sua aprovação. Espero vocês aqui, 74! E, do fundo do coração, que vocês nunca se percam no propósito sem antes encontrarem conforto no processo. Fiquem a vontade para me chamar para conversar, to com vcs!



JIMMY

Para quem tá no cursinho há um tempo e não espera mais ler seu nome na lista de aprovados da MED USP - RP...

Opa, tudo bom? Eu sou a Bia e fiz 4 anos de cursinho, então se você já está tentando passar há algum tempo, saiba que tá tudo bem. Eu não esperava passar na USP, mas lá estava meu nome na lista e foi simplesmente maravilhoso.

Eu sei que é cansativo e dá medo, mas se é o que você quer (e se estiver bem pra isso), continue tentando que vai valer toda a dedicação - eu sempre via as pessoas falando isso, mas achava que era besteira porque nunca chegava a minha hora... Hoje eu posso dizer que é verdade mesmo, vale a pena.

Se eu pudesse dar uma dica de estudos, o que eu diria é resolva exercícios!! No meu último ano eu foquei em praticamente só fazer as questões de listas e provas antigas e melhorei muito. Então se quiser tentar algo menos teórico e mais prático, foi isso que deu certo pra mim e me trouxe até a USP. Uma outra coisa muito importante é se respeitar: entenda seu cansaço, tá tudo bem parar um pouco.

Enfim, dá insegurança, mas vale a pena. Quando você passa é um sentimento muito bom e o pessoal de Ribeirão é extremamente gente boa. Quando eu descobri que passei, as pessoas já vieram falar comigo e se ofereceram pra me ajudar, vários grupos de esporte já me chamaram pra participar dos treinos, as repúblicas se abriram pros calouros, foi muito legal. O campus é maravilhoso, tanto que é conhecido como o "Ibirapuera de Ribeirão", toda vez que paro pra olhar em volta me dá uma tranquilidade. A cidade é muito boa, não é tão caótica como São Paulo (de onde vim) e, pelo menos pra mim, isso faz toda a diferença.

Espero que eu tenha ajudado em alguma coisa :) Saiba que estamos te esperando de braços abertos!



A importância da construção de uma boa base

Parte 1

Olá futuros calouros!! Sou o João Paulo- mais conhecido como Orochininho. Vou resumir um pouco da minha história aqui para vocês, futura 74. Desde o ensino fundamental, eu queria cursar medicina e, quando cheguei no ensino médio, tinha em mente que teria que estudar muito para conseguir entrar em uma universidade pública.



Comecei a estudar para o ENEM no 2º ano do ensino médio e logo me deparei com o óbvio: me faltava uma base sólida de conteúdos. Nesse ano, comecei a aprender o básico de todas as matérias. Como era 2020, no início da pandemia, assinei cursos online e estudava em casa, dedicando a maior parte do tempo a eles. Terminei 2020 com uma base ainda não muito concreta, pois, acredite, não consegui ver a maioria dos conteúdos planejados e realmente fixar o que já havia aprendido. Já no terceiro ano, me deparei com um desespero; era tanto conteúdo para aprender que eu certamente sabia que não conseguiria ser aprovado naquele ano e, com isso, certamente não seria aprovado de primeira. Chegou o fim do ano e, com o resultado dos vestibulares, percebi que, por mais que eu tenha passado 2 anos construindo uma base em todas as matérias, ela ainda não estava perfeita e ainda faltava muito conteúdo para estudar. Não me desesperei, pois já no começo do terceiro ano eu sabia que não conseguiria ser aprovado direto do ensino médio. Mas fiquei feliz, pois evolui muito no enem, apesar de não ter ido tão bem na fuvest.

Em 2022, primeiro ano de cursinho fora do ensino médio, coloquei em mente que eu iria me preparar para fuvest e comecei a estudar de onde parei no final do terceiro ano. Dedicava todo o meu tempo aos estudos e, nesse ano, comecei a fazer muitas provas antigas e muitas questões. A partir dos meus erros, voltava ao conteúdo para ver onde tinha errado. Foi um ano "mais fácil", pois com dois anos aprendendo o básico, que não é nada básico, consegui fluir bem mais rápido nas matérias e pegar muitos "pulos do gato" nas questões dos vestibulares e enem. Cheguei ao final do ano com muita esperança de aprovação, porém, apesar de ter ido bem, ainda não era o bastante para medicina. Resultado: fiquei muito frustrado, pois me dediquei um ano todo sem fazer mais nada além de estudar.



A importância de cuidar da sua saúde mental

Parte 2

No ano seguinte, em 2023, meio que desisti: estudei quase nada no primeiro semestre e tinha colocado em mente que não estudaria muito naquele ano. Dito e feito, ao final de junho não tinha estudado quase nada, nem feito muitas questões. Repensei que não seria aprovado daquela forma, mas também não suportaria ficar trancado em casa estudando mais um semestre.

Com o apoio da minha família, fui para um cursinho presencial em Uberlândia, visto que moro no interior de Minas onde não havia cursinho preparatório específico para medicina. Lá, consegui lapidar tudo que tinha aprendido, aperfeiçoar meus estudos e, principalmente, cuidar da minha saúde mental. Fiz amigos, saía dos finais de semana, passeava e estudei de maneira muito mais calma, depois de 1 semestre sem estudar quase nada. Resultado: consegui ser aprovado no curso que sempre sonhei e na faculdade dos sonhos (que além de ser a melhor, possui o campus mais lindo do Brasil!) que jamais imaginei que iria estudar. Foram longos anos de aprendizado, mas também de grandes sonhos. Quando aprovado, pensei que não era sobre somente estudar, mas também viver e se distrair além desse ambiente de vestibulares. Espero ver vocês aqui na gloriosa, futuros calouros da 74!!



"De alguma forma,
a USP sempre me escolheu."

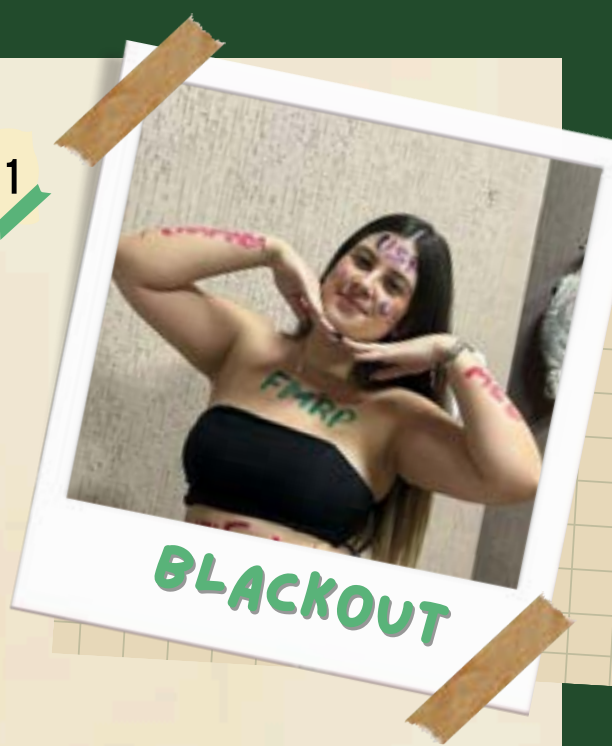
Parte 1

Oi, eu sou a Samira (mas pode me chamar de blackout), e talvez você já tenha visto algum vídeo meu no tikTok, dizendo que eu sou caloura de medicina da USP Ribeirão.

A minha história na Universidade de São Paulo iniciou-se nos meados de 2018: havia acabado de ser classificada para a segunda fase da OBMEP, e uma professora da escola que estudava mestreava as aulas do PIC aos sábados no ICMC; assistindo a duas delas, percebi que queria ser

parte do projeto, feito que aconteceu no ano seguinte, e tive a minha primeira experiência anual dentro do mundo universitário, como aluna de IC-Jr; no início de 2022, devido a participação na CUCo, recebi o convite para retornar à vida de ic, num projeto chamado "Cientistas do Amanhã"; Em 2023, minha permanência no projeto foi renovada, além de que, conheci o programa de aulas abertas do ICMC, e não me acanhei em assistir diversas aulas de distintos cursos, mas especialmente as aulas da graduação de engenharia civil. Além disso, em 2022, tive a chance de conhecer a feira de profissões da USP, no campus de São Paulo, e essa trouxe o retorno da minha perda na ideia de outros cursos, pela angústia que em mim habitava de já ser vestibulanda há dois anos e estar presa ao pensamento de nunca conseguir.

Ver a medicina como algo real, começou a tornar-se cada vez mais distante, não só pela desistência própria ao curso, mas também pelo contexto que num golpe de sorte, me trouxe até aqui: a vida toda fui aluna de escola pública, passei pela implantação do novo ensino médio, trabalhava cotidianamente com a minha mãe, que é vendedora de doces no comércio local, e via de perto a luta do meu pai em dupla rotina de empregos, sem ensino médio completo, sempre vendo incontáveis aprovações de pessoas com anos nos melhores cursinhos, e eu, sendo apenas eu, sabendo que seria inviável pagar um cursinho, ou até mesmo me manter em outra cidade; desistência que se concretizou escolhendo enfermagem no SISu, na federal da minha cidade, até que a minha aprovação no Provão Paulista chegou, e eu vivi algo muito almejado, de primeira, e no lugar o qual eu não queria ter que abandonar.



INSTAGRAM: samiracrispim_
TIK TOK: samiracrispim_



"De alguma forma,
a USP sempre me escolheu."

Parte 2

INSTAGRAM: samiracrispim_
TIK TOK: samiracrispim_

Dentre tantos acertos e desacertos, ainda não entendi qual o meu propósito na medicina, e até mesmo se esse é o meu lugar. A grande verdade, é que tudo se torna muito novo e diferente do que estamos acostumados, e iniciar uma faculdade não é a concretização de que os nossos problemas irão sumir, ou ao menos diminuir.

Me culpo por muitas coisas relacionadas ao cotidiano que a faculdade traz, e o ensino que tive durante a etapa do fundamental e médio, corroboram para que me sinta mais deslocada, e queira ou não, esteja meio aos trancos e barrancos, sem entender muitas coisas, e consequentemente desestabilizando minha saúde psicológica. A grande vertente disso tudo, é que sempre, de alguma forma, a USP sempre me escolheu.

Creio depois de tantas coisas, que a vida realmente exige muita coragem de nós, para enfrentar os nossos medos, viver as nossas incertezas ou realizar os nossos sonhos. Independente de qual a sua história, não tenha medo de viver as coisas no seu próprio tempo, ou mudar a direção das suas escolhas, apenas, creia que coisas boas virão, e tudo acontece como deve ser e por uma razão. Se almejas uma vaga na gloriosa, te espero em breve futur@ calour@!

Me disponibilizo para qualquer dúvida, ajuda, conversa ou desabafo via redes sociais:

-TikTok: samiracrispim_
-Instagram: samiracrispim_

BLACKOUT



É possível passar em MED USP Ribeirão pelo Provão Paulista sem ser de São Paulo?

Parte 1

Oii futuro calouro da LXXIV,
Meu nome é Júlia (ou Rímel, meu apelido na faculdade), tenho 19 anos e sou de Viçosa, Minas Gerais. Sim, sim, eu sei: o melhor estado do Brasil.

Brincadeiras à parte, eu caí de paraquedas nesse sonho de ser MED USP Ribeirão, o qual não sabia que existia, muito menos que seria possível realizá-lo.

Não foi uma linha reta, não mesmo, aos trancos e barrancos decidi que realmente queria medicina, e, sabendo a importância de uma boa base nas matérias, estudei com muita seriedade em todos os anos do ensino médio. Essa combinação de fatores contribuiu ainda mais para o meu foco no vestibular seriado da UFJF, universidade que fica próxima da minha casa, tornando-o o meu objetivo e, para no final, ver, no meio do terceiro ano, que realmente queria fazer medicina.

Assim, quando minha melhor amiga me falou de uma prova seriada para entrar nas universidades de São Paulo, meus olhos brilharam. Apesar do "Provão Paulista" ser novo, com datas e locais duvidosos, fomos eu e ela para São Paulo com a certeza de que se o local da prova não existisse, pelo menos seria um ótimo passeio. Sério, calouros, acreditem em mim, estudar bem te dá muitos frutos ou muitas risadas, nesse caso posso falar que mudou a minha vida e gerou uma das histórias mais loucas da nossa vida.

Durante o meu terceiro ano estudei muito com meus amigos na biblioteca da universidade da minha cidade (e apesar de algumas pausas de 5 minutos que se tornavam 1 hora, tenha certeza que isso só te ajuda, você é incentivado e incentiva outros a estudarem, para comprovar, todos eles foram aprovados nos cursos que queriam também), tive aula de redação e matemática presenciais que, no final, virou um momento de descontração que salvava a minha semana (um momento de pausa na semana é essencial para a sua sanidade mental), fiz muitos, muitos, muitos mesmo Flashcards, provas antigas, simulados, vídeo aulas e exercícios, enquanto tentava conciliar o vestibular com o ensino médio - spoiler: não deu certo, infelizmente, não tem como tentar abraçar o mundo, alguma coisa vai ter que ficar mais de lado, algumas vezes era o vestibular, outras, a escola - por isso escolhi estudar online, peguei professores que gostava e montei minha própria rotina.



“Entender que a vida não para pelo vestibular”

Parte 2

INSTAGRAM: juliadpsantanna

Sei como é cansativo, desestimulante e estressante essa fase, abrir mão de momentos em família e encontros com amigos não é fácil, muito menos legal. Entendia, contudo, que seria necessário para um objetivo maior é que no futuro seria recompensado, não importando o tempo que demorasse, e, posso confirmar, vale muito a pena.

Mas, sério, sai com um amigo na sexta, almoce com seus pais, encontre um namorado que entenda a rotina, esses momentos também são importantes para acalmar a mente, desestressar e entender que a vida não para pelo vestibular, ela continua e você tem que aprender a ter um “equilíbrio desequilibrado”, em que os estudos não serão a única coisa, mas a maior parte dela até o seu sonho ser realizado. Se situe na realidade, não tenha medo de admitir que não sabe uma matéria ou precisa de ajuda em um exercício, mas saiba, anote, destaque quando acertar também, você sentou e estudou muito, merece reconhecer as pequenas conquistas que viraram uma grande vitória.

Te espero ano que vem com uma boina amarela, calouro! Meu Instagram é: @juliadpsantanna, vai ser um prazer conversar com você.



"Pessoas normais também conseguem fazer MED USP"

Parte 1

Olá, futuros calourinhos!! Eu sou a Giovanna (mas aqui a maioria me conhece como Berta) e gostaria que vocês, por meio desse depoimento, se sentissem acolhidos e motivados a continuar buscando esse sonho (que eu sei que é difícil, mas é completamente possível) de passar na Gloriosa. Porque ele vale MUITO a pena. Eu sempre fui uma aluna estudiosa e esforçada, desde pequena, o que sempre criou a ilusão - nas pessoas ao meu redor - de que eu conseguiria passar em medicina direto do terceiro ano (e em uma faculdade pública, por que não?). Spoiler: fiz os vestibulares no final do ensino médio e não passei em nada. E eu, que sempre tive a confiança - e, mais que isso, a pressão - dos meus professores e da minha família, me vi, pela primeira vez, incapaz e insuficiente. Entrei em um cursinho na minha cidade e, novamente, não atingi meu objetivo no final do ano, por negligência minha em algumas matérias, ansiedade e um pouco de imaturidade também, creio eu. Então, no início do ano passado, decidi me mudar para São José dos Campos, para fazer Poliedro, o que foi fundamental para a minha aprovação. No começo, eu só queria chorar o dia inteiro e voltar para a minha casa (talvez não só no começo rs), mas, aos poucos, as coisas foram se acertando. Acho que esse é um primeiro passo importante na vida de um vestibulando: abdicar de certas coisas, para conquistar seus objetivos, principalmente quando eles são iguais aos de outros milhares de estudantes. Um segundo passo que eu considero mega importante também é a organização, seja ela dos estudos, da rotina ou da vida em geral. Vocês sabem tão bem quanto eu o quanto a rotina de cursinho é desgastante, frustrante, desmotivadora e um saco. Eu vivenciei isso todos os dias no ano passado. Mas, apesar de tudo, essa rotina precisa ser muito bem planejada, para ser o mais eficiente e produtiva possível (olá, capitalismo). Além da organização das matérias e revisões (que, detalhe, eu nunca consegui fazer direito ao longo do ano, e está tudo bem), precisamos organizar a nossa vida, manter a nossa mente - na medida do possível - saudável. Eu ia na academia toda semana e comecei a fazer terapia no meio do ano, ambas me faziam muito bem física e mentalmente. Tudo isso, mais o apoio incrível dos meus pais e dos meus amigos, que, mesmo distantes, sempre se fizeram presentes (o apoio de pessoas que verdadeiramente torcem por você é fundamental, não se esqueçam delas).



BERTA

Parte 2

Controlar a ansiedade - que é muita, eu sei - e trabalhar a autoconfiança - que, pelo contrário, é bem pouca - são pontos fundamentais também. Ter todas as matérias em dia (o que eu adianto: é impossível), fazer e corrigir simulados e escrever toneladas de redações de nada adiantam se você não confiar em si mesmo. E esse sempre foi um problema meu... eu sempre fui muito insegura e sofria com doses diárias de ansiedade por conta disso. Tinha medo de não estar

estudando e me esforçando o suficiente (ao mesmo tempo em que estava esgotada para tentar fazer mais), de enfrentar toda a humilhação do cursinho para, no fim do ano, não ler meu nome na lista de aprovados. Nesses dois últimos anos, eu prestei a Fuvest mais por "pressão social", porque "todo mundo prestava", do que qualquer outra coisa... eu nunca, na minha vida, realmente pensei que poderia entrar na USP em medicina. Nunca. Sempre achei que isso era para pessoas superdotadas, meio extraterrestres até (alguns realmente são hahaha, mas não é, nem de longe, a maioria). E aqui estou eu, escrevendo nessa cartilha linda para vocês, deixando bem claro que sim, pessoas normais (na medida do possível rs) também conseguem fazer med usp. Essa fase péssima que é o vestibular passa. Eu juro. Ela passa, e toda a alegria e satisfação da aprovação te inundam e te preenchem (meio brega, mas é verdade). Vocês vão ver (e eu torço para que seja logo) que toda essa ansiedade, vontade de chorar por dois dias e, depois, de hibernar por dois meses (quando todas as matérias estão atrasadas e você tem simulado no fim de semana) valem a pena. Eu passaria por tudo isso de novo, para viver o que estou vivendo agora. Acho que esse é o meu recado final para vocês: não desistam. Continuem firmes. Cuidem da saúde mental de vocês. Mas não desistam agora... A faculdade (e, especialmente, ESSA faculdade) vale muito a pena.

Desejo toda a sorte do mundo a vocês nas provas e espero vocês no ano que vem!



INSTAGRAM: @gi_benetti



Para quem quer se preparar desde o começo do Ensino Médio.

Parte 1

Olá, futuros calouros 2025! Aqui é o Lucas Olmedo, apelido "Humilde", tenho 18 anos e lembro como se fosse ontem de quando estava sentado, assim como vocês, investindo alguns minutos na leitura das cartilhas e aprendendo um pouco mais sobre a Gloriosa (forma carinhosa que denominamos faculdade). Sou do interior de São Paulo e entrei na USP pela Fuvest direto do meu terceiro ano do ensino médio, enquanto ainda possuía 17 anos.

Venho, agora, compartilhar com vocês, futuros calouros da LXXIV, um pouco da minha trajetória até aqui e um pouco das minhas técnicas de estudo.

Começamos pelo básico, quando escolhi que queria cursar medicina? A escolha pela carreira médica me acompanha desde criança, para falar a verdade, não me recordo do momento exato em que optei pela medicina, é um sentimento que me acompanha desde sempre. Logo, então, você pode me perguntar, "Por que escolheu a USP?". Essa decisão foi mais recente, futuro calouro, lembro de quando estava no meu nono ano pesquisando um pouco sobre quais seriam as melhores faculdades de medicina do país e, naquele dia, a USP encantou meu coração. Mais tarde, no primeiro ano do ensino médio, conversando com professores, consolidei ainda mais minha ideia e meu objetivo para os próximos anos: ser aprovado em medicina na USP Ribeirão.

Certo, agora que entendemos as razões que me trouxeram até aqui, explicarei o caminho que trilhei até esse ponto. Igual já revelei em vídeos e lives na internet, fiz meu estudo segmentado durante os três anos do EM. Nos dois primeiros, foquei em aprender e absorver o conteúdo, fazia resumos e alguns simulados (mais intensos no 2ºEM). Meu foco era simples: entender a matéria. No terceiro ano, o último ano de minha preparação, abandonei a abordagem mais conteudista e foquei na resolução de questões, afinal todo o conteúdo já havia sido estudado anteriormente, necessitando, apenas, de revisões (agora, destaco a importância dos resumos) e aprofundamentos. Nesse momento, a resolução de simulados e provas anteriores foi fundamental. Digo que materializou-se um ano de equilíbrio, fazia um pouco de tudo: questões, simulados, lia material didático, assistia aulas...



Parte 2

Por fim, chegamos à parte mais importante. Por que fui aprovado? Fui aprovado porque não desisti, porque confiei no meu método de estudos e, sobretudo, confiei em mim mesmo. Futuro calouro, não se desespere com a matéria atrasada, praticamente todo vestibulando fica com a matéria atrasada (eu mesmo só fui terminar o conteúdo às vésperas da segunda fase).

Não se desespere por não lembrar um conteúdo -vá e revise ele-, além do mais, ninguém sabe tudo e o vestibular não cobra 100% daquilo que estudamos. O importante é não desistir. Entendo que o trajeto rumo à aprovação não é fácil, cansa, leva à exaustão, leva ao máximo. Minha dica: extraia o melhor de si mesmo e, acima de tudo, aproveite o processo.

Tanta coisa a dizer e tão pouco espaço... Espero que este texto tenha ajudado vocês, sintam-se à vontade para trocar ideia comigo no insta, será um prazer ajudá-los. (@lucasroolmedo).

No mais, confie no seu potencial, tenha foco e disciplina. Que a força esteja com vocês!



HUMILDE



Para quem ainda tem dúvida sobre cursar ou não Medicina...

Parte 1

Eai futur@ calour@, tudo bem? Meu nome é Arthur, e esse é um depoimento para aqueles que ainda tem dúvida sobre cursar ou não medicina.

Entrei na FMRP/USP com 18 anos, mas na medicina com 19. Hoje, me chamam de ET, mas já fui chamado de Dentinho. E, não, eu não sou cabeçudo, dentado, nem nasci em Varginha, tem coisas que não se explicam tão facilmente, e meus apelidos são um exemplo disso.

Outro caso difícil de explicar é a minha trajetória até aqui, coisa que eu ainda estou no processo de entender, aceitar, e viver. Diferentemente da maioria dos meus colegas, ou até mesmo de vocês que leem esses depoimentos, eu nunca tive o sonho, ou a ambição de fazer medicina (inclusive, acho bonito quem tem, e por muito tempo invejei). Passei direto do Ensino Médio, via FUVEST, em Ciências Biomédicas (CB), aqui mesmo na FMRP/USP (sim, tem outros cursos nessa faculdade além de medicina!), ainda incerto do que verdadeiramente seguir na vida, mas com o desejo realizado de sair de casa rumo a novas experiências. Durante o primeiro ano do curso, consegui conciliar, aos trancos e barrancos, a criação e manutenção de relacionamentos pessoais, com o estudo em dois níveis muito diferentes: na graduação e para o vestibular de medicina.

Em meio a esse caos, uma dúvida na mente: porque estou fazendo tudo isso? Será que quero mesmo cursar medicina? Esses questionamentos foram aumentando conforme a pequena experiência na CB foi se materializando dentro de mim: gostando cada vez mais dos cenários de prática, de pesquisa, até mesmo da parte teórica básica. Mas, sem muitas respostas, deixei a vida me levar, e fui prestar vestibular novamente, lá no fundo sabendo que somente uma aprovação em Medicina na USP seria capaz de possivelmente me fazer recomeçar a vida universitária. Um importante parêntese aqui: o estado mental é tudo num vestibular, arrisco dizer que mais do que o amplo conhecimento. Indo tranquilo para os dias de prova, consegui resgatar conhecimentos que eu nem sabia que ainda estavam guardados na minha memória (da época de ensino médio mesmo, pois pouco estudei com esse intuito em 2023 - ao menos comparado com demais colegas). O fruto colhido era o que eu mais temia, a aprovação em Medicina na FMRP: eu mal precisaria mudar toda a minha vida de novo, eu tinha acabado de passar na mesma faculdade que eu já cursava.



ET



Estudar para MED durante
outra graduação é possível



Parte 2



Então, com poucos dias para decidir, acabei optando por recomeçar, e dar início à carreira médica, sem muita explicação, até indo contra o ano ótimo que eu tive anteriormente, basicamente me encontrado na CB, nos âmbitos profissional e acadêmico, mas também pessoal.

Se espera agora uma grande motivação para escolher a Medicina, não te entregarei o que deseja, pois ainda estou no processo de entender, aceitar, e viver minha decisão. Mas, um pequeno comentário sobre isso: cada vez mais tenho a certeza de que estou fazendo o certo, e que essa grande carreira médica pode me acolher em uma de suas diversas facetas de oportunidades. Sei que o mesmo pode acontecer contigo, independente de qual curso você escolha, tendo 0 ou 100% de certeza de que isso é o que você realmente quer para a vida. O que de pior pode acontecer? Mudar de curso, seja no primeiro, segundo, último ano, ou até depois de formado, nunca vai ser uma péssima ideia se for algo que você julga ser o certo.

Toda a vida é regida por decisões, e nenhuma delas é isenta de arrependimentos. Pense no futuro, mas não muito. Converse com pessoas que são sua rede de apoio, mas não tome tudo como verdade. Só o você desse exato presente sabe o que é melhor para si. Por fim, não se cobre por decisões aparentemente erradas, dê novas chances às mesmas, e se optar por voltar atrás, viva-as intensamente até o fim, pois até mesmo elas te oferecerão experiências indescritíveis.

Espero te ver como calour@ em 2025, 2026, 2027, 2028, em Medicina na FMRP, cursando outro curso na USP, em outra instituição, trabalhando, empreendendo, não importa o tempo, o espaço, ou o que estará fazendo, só quero que, se um dia eu te encontrar (ou você se encontrar), veja uma pessoa feliz e realizada

INSTAGRAM: @arthurrr.mm

Ter problemas de confiança não impedem você de ser MED USP - RP

INSTAGRAM: @luizatuzzi

Oi gente, tudo bem?

Meu nome é Luiza e o meu depoimento é o de alguém que tinha a confiança como maior dificuldade no vestibular. Sei que assim como acontecia comigo, muitos dos que estão lendo esses textos da cartilha experienciam o limbo de saber que, com o que fazem, tem capacidade de conseguir a vaga, mas, por falta de resultados reais e episódios de deslize em simulados, têm a confiança abalada.

Muito me desgastava, ao longo dos meus anos de preparação, o fato de eu não atingir a nota de corte da fuvest do ano anterior nos simulados, e essa era uma conversa constante que eu tinha com meus professores. Apesar de isso abalar minha confiança, me fazia corrigir os simulados com um certo refino, dandomuita atenção aos meus erros, possibilitando que eu categorizasse em erros de atenção, lacunas de conteúdo e notasse o momento da prova em que eu tinha mais erros, buscando lapidar cada vez mais finamente a minha performance. O importante, aqui, é ressaltar que apesar da confiança abalada, em nenhum momento do meu ano de aprovação eu simplesmente desisti. A constância - dos estudos, dos simulados e correções deles, da presença em plantões de dúvidas- foi com certeza a parte mais importante do processo global da minha aprovação, somada é claro, com as circunstâncias do dia da prova.

Para além desses simulados, então, que às vezes abalavam minha confiança, a minha preparação foi provavelmente bem parecida com algumas outras já descritas em depoimentos aqui da cartilha: uma rotina muito puxada e cansativa física e mentalmente. Todo mundo que está aqui dentro da USP Ribeirão viveu, cada um a seu modo, um ano de aprovação que com certeza não foi fácil, com momentos de desânimo, choro e desilusão, mas que foi regado de determinação, constância e esperança. Saiba então, que você não precisa ter um ano perfeito para ser aprovado, longe disso. O mais importante, além de estudar muito, é não desistir, buscar se manter saudável e com uma mentalidade que não te sabote. Confesso que essa última parte foi a mais difícil para mim, e ter um acompanhamento psicológico na reta final de preparação foi fundamental no meu processo, então não negligencie esse aspecto.

Portanto, futuro calouro, por mais difícil que pareça, desapegue do que está fora do seu controle e foque em se manter fiel à rotina que você se propôs. Sei muito bem que a ansiedade, o medo e a insegurança deixam o processo turvo, mas a aprovação está muito mais perto do que você pode perceber.

Eu sei também, como pessoa que foi muito insegura e que pensou não ser possível, que acreditar em palavras como essas pode parecer difícil, mas ver seu nome na lista de aprovados, usar a boina amarela e viver a rotina da Gloriosa no ano que vem vão ser - além de sensações indescritíveis- as maiores provas de que são palavras verdadeiras. Espero, de verdade, que minhas palavras não pareçam romantizadas para vocês. Sei muito bem da crueldade dos tempos de preparação mas, depois de viver a aprovação, afirmo para vocês que as dificuldades vividas nesse período darão lugar às memórias da nova vida que vocês terão na faculdade.

Ansiosa demais para conhecer vocês, 74. Fiquem à vontade para mandar mensagem se precisarem de qualquer coisa. Meu instagram é @luizatuzzi :)



do interior do Piauí para MED USP - RP
a Marina conta um pouco
sobre a vivência dela...

INSTAGRAM:
@mari_monteiro_coelho

Olá, futuro calouro(a)! Sou a Torcida (Marina). Tenho 17 anos e vou contar um pouco da minha história. Nasci no interior do Piauí e durante dois anos viajei 3 horas diárias para estudar em uma cidade maior. Pretendendo alcançar um melhor ensino, fui para Teresina. Consegui uma bolsa de estudos e fiz a mudança enquanto estava no 8º ano do fundamental. Meus pais não tinham condições de pagar integralmente a mensalidade. Morei sozinha durante esses anos. A experiência de morar longe dos pais foi bastante solitária, mas sei que não conseguiria um resultado tão bom se continuasse no interior.



Em tempos de covid, 1º ano do ensino médio, comecei a fazer vestibulares. Inscrevi-me em 5 vestibulares seriados. Meus pais sempre me encorajavam a estudar muito e foram um ponto forte para eu estudar desde cedo. Equilibrei o estudo aos vestibulares e provas da escola. Meu principal objetivo era ser aprovada nos vestibulares. Foi cansativo, mas consegui administrar meu tempo para fazer provas, simulados, questões e revisar conteúdos.

No 3º ano, vi que a FUVEST seria no mesmo dia da prova da UPE, que eu já tinha a aprovação quase garantida. Infelizmente, tive que deixar o sonho da USP de lado. No decorrer do ano, descobri que a USP aceitava o ENEM. Vi os pesos e redobrei meu estudo em natureza e matemática. Contudo, ainda antes do ENEM, tive um baque quando descobri que só seriam 6 vagas para ampla concorrência em medicina na USP Ribeirão. Caramba! Pessoas de todo o Brasil tentariam. Sabia que as minhas chances de entrar eram poucas, mas persisti.

Após o ENEM, tive uma grande felicidade: consegui gabaritar matemática. Tive fé que passaria na USP. Minha jornada pelo enem usp teve altos e baixos. Quando saíram as classificações, fiquei desiludida. Aguardei as chamadas. Um piauiense passou na 2ª chamada e reforçou esperanças que eu conseguiria passar.

No dia do resultado da 3ª chamada, acordei cedo para fazer a minha matrícula na UFPI, mas o site havia caído. Tentei abrir meio dia o enem usp, mas não achei os resultados. Fiquei jogando, até que alguém me enviou o link. Surpreendentemente, meu nome estava na lista. Fiquei muito feliz, não conseguia acreditar.

Posso dizer que essa foi uma das melhores decisões da minha vida. Sou muito grata por todos que me ajudaram a alcançar esse sonho. Viver a USP é melhor que sonhar! Espero que esse meu relato encoraje mais estudantes do ensino médio a correrem atrás de seus sonhos. Se você tiver dúvidas sobre vestibulares, pode chamar @mari_monteiro_coelho no instagram.



tem como ser med USP sendo de outro estado e sem nunca ter ouvido falar de FUVEST até o terceiro?

INSTAGRAM: @_antoniopj

Olá! Sou o Antônio, faço parte dessa linda 73ª turma da FMRP, e vim contar um pouquinho da minha trajetória para vocês.



Praticamente no início do ano passado, na minha época de vestibulando, fui ouvir falar sobre a Fuvest pela primeira vez (sou de Brasília, e por lá pouco se fala sobre faculdades fora do Centro-Oeste) e sobre a imponência da USP, especialmente na medicina. Sempre gostei de sonhar alto e passei quase todo o primeiro semestre de 2023 vivendo um conflito: a USP parecia super-ultra-mega ideal, mas muito distante da minha capacidade de passar na prova.

Mesmo assim, com a insegurança de concorrer com quem já sabia sobre a Fuvest desde pequeno, corri atrás de ler obras, treinar com simulados, estudar as particularidades da prova... tudo isso motivado pelo encanto que tive com a melhor faculdade do país.

Definitivamente, houve obstáculos no caminho; ouvi muito (e imagino que você também ouça) frases como "Mas a USP é impossível de entrar!" ou "Por que não fica logo no seu estado?". Porém, a constante lembrança de que a USP era o meu sonho me levou adiante, e pude colher os frutos disso estudando na FMRP - USUSP

Por isso, não desistam da meta que tiverem traçado! Muitos tentarão nos afastar dos nossos sonhos, mas cabe a nós mantermos a coragem e a confiança, pois tenho certeza de que, se consegui estar nessa faculdade hoje, você também consegue!

Te espero por aqui, e muito sucesso na sua jornada!

Uma mensagem para
não desistir...

INSTAGRAM: @_carolSPACE



Oioi, calourinhos da turma 74!! Aqui é a Stefanie (Também conhecida como Potinho) e entrei na Gloriosa direto do ensino médio, pelo Provão Paulista. Meu objetivo aqui é convencê-los de que o sonho é possível. É difícil, com certeza, mas é possível. Sempre amei estudar e aprender coisas novas, então costumava ser aquela criança nerd que chorava quando tirava 9 e ia pra escola até na recuperação simplesmente por amar o ambiente acadêmico.

Nunca tive dificuldade na escola, então era bem confiante no meu potencial, até o vestibular se aproximar. Como eu sempre soube que queria medicina, fiz o Enem desde o nono ano do ensino fundamental e já estudava para o vestibular desde o início do ensino médio, porém, mesmo assim, foram anos de muito choro, medo e insegurança, noites intermináveis que me faziam pensar que nada daria certo, uma rotina bem puxada, que me fazia pegar 4 ônibus por dia, além da necessidade de conciliar o ensino médio, os estudos para o vestibular à parte e a minha vida pessoal. Lembro do nervosismo que senti quando fiz a prova como se fosse ontem, mas, graças a Deus, deu tudo certo no final. Estou vivendo o sonho. Me disseram que seriam os melhores 6 anos da minha vida e tudo indica que vão ser mesmo, tudo tem sido inenarravelmente excepcional. Venho dizer pra vocês que é possível, se vocês insistirem por tempo suficiente, se vocês se recusarem a desistir dos seus sonhos e se agarrarem neles com unhas e dentes, se vocês forem com medo mesmo, se vocês se permitirem acreditar que no final da madrugada mais assustadora, existe um amanhecer deslumbrante. Aguardo vocês, 74!

Caso alguém queira conversar comigo para pedir conselhos ou simplesmente desabafar, meu insta é @_carolSPACE, será um prazer auxiliar da forma que eu puder

**"Acredite no seu processo
e aproveite o caminho"**



Fala, futuro calouro da LXXIV!

Talvez você esteja lendo essa cartilha às 6h da manhã, no ônibus, a caminho do cursinho; ou após chegar à sua casa depois de um dia exaustivo, naquele momento no qual estudar é a última coisa que pensa em fazer; talvez no intervalo entre duas aulas; ou até mesmo depois de um simulado cansativo no sábado. Eu não posso saber como você está agora, mas posso te dizer que essa fase passa, assim como todas as outras que você enfrentou e venceu ao longo da vida. Sou o Gustavo, ou UKÊ, e gostaria de compartilhar um pouco da minha trajetória.



A medicina tornou-se o meu sonho no Fundamental, quando entrei em contato com os assuntos de ciências e do corpo humano. Sério, pedi até que minha mãe me desse um estetoscópio e um jaleco com a estampa do curso, acredite. A partir daí, então, comecei a estudar com esse objetivo. Passei pelo Ensino Médio na esperança da aprovação no vestibular logo após o terceiro ano. Entretanto, não foi como eu queria, o tão temido cursinho entrava em cena.

Embora eu não quisesse mais um ano de muito estudo, percebi que, na verdade, era o que eu precisava. Primeiramente, recebi a oportunidade de maior capacitação para a escrita das redações: comecei a participar dos plantões e me atentar aos meus erros com mais afinco. Ademais, treinei a realização das provas nos simulados e tive melhor contato com as matérias. Nesse cenário atarefado, mantive ciclos sociais: as noites das terças feiras eram dedicadas ao pequeno grupo da minha igreja, as manhãs dos domingos eram normalmente momentos para ir ao culto com minha família. Ainda, pratiquei atividade física, principalmente no final do ano, enquanto estudava para as provas de segunda fase. Contudo, o foco nos estudos exigiu a renúncia de muitas atividades, como alguns rolês e viagens com meus amigos. Além disso, nem tudo foi como eu esperava: não consegui terminar todas as listas de exercícios passados e não mantive uma rotina muito fixa e organizada ao longo de todo ano, em várias ocasiões não estudei como eu queria.

Apesar dessas dificuldades, encarei o vestibular e todo esse contexto com uma postura um pouco mais firme. É certo que em inúmeros momentos eu me senti muito inseguro, e em nenhum eu tive a certeza da aprovação, mas minhas palavras, em algumas ocasiões, mudaram: comecei, apesar das circunstâncias, a declarar palavras de afirmação, de bençãos, sobre os meus dias de aula e sobre os vestibulares que estavam chegando. Comece a dizer para si mesmo que você é capaz, mesmo que não sinta isso; que o seu dia, mesmo que cheio e corrido, será muito bom, tranquilo e feliz; que o seu ano será de vitória, mesmo que não pareça. Pode ser que você tenha, ou não, se identificado com a minha história; de qualquer forma, acredite no seu processo e aproveite o caminho.

"Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam." Isaías 40:31 NVI.

"Lembre-se: sua luta e jornada tem um enorme significado"

Parte 1

Eai pessoal, meu nome é Caio De Nadai, sou de Valinhos -SP, tenho 19 anos e fiz um ano de cursinho.

Sonhei em ser médico por um longo período, mas realmente descobri o quão árduo seria o caminho enquanto passava por ele. No terceiro ano eu bati o martelo que eu batalharia para conquistar uma vaga na USP Ribeirão, foi um processo longo acreditar que seria possível. Fazia cursinho em Joinville-SC, onde morava na época, e estava completamente perdido em como me preparar na maneira correta.

Comecei a testar todos os métodos de estudos possíveis (estudar o assunto antes da aula, revisar a aula anterior e ler o assunto da seguinte, fazer resumos, flashcards, resumo ativo, mnemônicos, maratona de humanas e etc, etc, etc). Me destacava dentro da sala e fui com fé fazer as provas no fim do ano. Chegando no vestibular da Ufpr eu, pela minha nota, tinha fé que passaria pra segunda fase. No entanto, ela cairia no dia da primeira fase da Fuvest e, assim, decidi que gostaria de tentar alcançar meu sonho, custe o que custar. Resultado: não passei nem pra segunda fase da Ufpr nem da Fuvest. Apanhei no Enem e recebi uma esperança quando passei pra segunda fase da Unesp, mas nela também não tive um bom desempenho. Cheguei no próximo ano determinado a fazer o que fosse preciso e dar meu máximo. Acreditava que seria um ano solitário e difícil, marcando uma grande conquista se o resultado que buscava fosse alcançado. Mas eu mal sabia o quão significativo seria o processo. O caminho não foi nada solitário, encontrei grandes amigos que me acompanharam em toda essa trajetória, almoçando, estudando durante a semana e nos finais de semana, viajando para fazer prova e estando comigo sempre que necessário. Esse é um dos maiores conselhos que eu poderia dar: se cerque de pessoas que te levanten!

Pessoas que respeitem seus sonhos e torçam por você, que queiram lutar como você quer lutar e que te incentivem a ser melhor sempre, para que você possa conquistar o que deseja. Não só grandes amigos, mas eu tive o privilégio de conhecer uma menina que inicialmente estudava do meu lado alguns dias, depois todos os dias e hoje sei que é o amor da minha vida (te amo maria alice!). Cada uma dessas pessoas me fizeram ter vontade de me manter firme na batalha e continuar

independentemente de tudo. O maior tiro no pé que você pode dar é estar junto daqueles que te desestimulam, que não se importam com o que você busca e que te fazem odiar cada vez mais a caminhada. Isso vai não só tornar o caminho doloroso como vai te afastar do que você sonha.



“Lembre-se: sua luta e jornada tem um enorme significado”

Parte 2

Outra coisa de fundamental importância no meu processo até aqui foi cuidar da minha saúde com a mesma prioridade que estudar. Era prezar pela atividade física, pela alimentação, pelo sono e por dar importância à minha espiritualidade. Deus cuidou de mim durante todo o processo e nele tirei a força que precisava, sabendo que ele estava comigo eu me sentia pronto para enfrentar o gigante à minha frente.

Além disso, sei que muitas vezes os familiares não agem da melhor forma frente a isso, mas

se algum deles te apoiar e acreditar em você, valorize muito isso, é extremamente precioso! Tudo isso me manteve ativo, feliz e com disposição para concluir o dia-a-dia. Mas no fim, acho que o mais importante em tudo que eu passei foi concluir que eu queria viver de modo diferente essa experiência, com uma mentalidade diferente. Foi concluir que se eu conquistaria meu sonho depois daquele ano, então era um privilégio lutar por aquilo dia após dia. Que eu só viveria aquilo uma vez e que aquele ano ficaria apenas na memória, então aproveitar do melhor modo que fosse possível seria o melhor que eu poderia fazer para me manter feliz e sabendo quem eu era. Era entender que aquilo me traria coisas que eu só poderia aprender ali, e que eu precisaria aprender para ser alguém melhor. Mudar minha perspectiva, aceitar meu presente e olhar o que estava vivendo com otimismo, isso tornou o que eu antes achava que seria solitário e passageiro em um dos melhores anos de toda a minha vida. Resignificar aquilo tornou a experiência épica e marcante, me ensinou a ter paciência, fé e confiança. Me mostrou como poderia buscar felicidade em qualquer lugar, pois ela estaria dentro de mim. Se seu sonho é passar na MED NASA busque isso com toda a sua força. Não acredite nas palavras de todos aqueles que vão vir no seu caminho para te desestimular e diminuir sua força de vontade. Mantenha a fé, aceite saber que ainda há muito para onde evoluir. Somos todos humanos e o que conquistamos é alcançável por qualquer um que está lendo, desde que esteja disposto a fazer o que for preciso, mesmo que isso signifique fazer força para encontrar a felicidade em meio a um grande desafio. Lembre-se: sua luta e jornada tem um enorme significado, só você sabe o quão difícil é e como você merece conquistar seu sonho.

Nos encontramos ano que vem. Um forte abraço e toda a sorte do mundo a você. Até!



é possível passar direto do terceiro sendo da ETEC?

INSTAGRAM:
@miguelfachola

Olá, filhotes da LXXIV (74). Meu nome é Miguel Fachola. Por aqui me chamam de Frajola ou Fachola. Passei direto no vestibular para a USP, mas, diferentemente do que se espera de alguém que consegue esse feito, não sou um gênio (muito pelo contrário). Sou um estudante egresso de escola pública, que deve ser o caso de muitos de vocês. Passei pelo provão paulista no grupo C (alunos da ETEC), que infelizmente, conta com apenas 1 vaga para medicina na USP RP (Ampla concorrência).

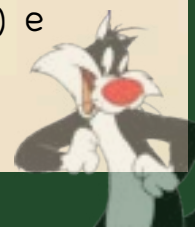
Estudei durante os três anos do ensino médio. No primeiro ano, foquei bastante na matemática básica. Apreendi as "regras do jogo". No segundo ano, aprendi a estudar de verdade e decidi que faria medicina - um objetivo irrevogável. Ter em mente o motivo pelo qual você está fazendo algo te motiva muito; não acredite só na força de vontade, a motivação é primordial na construção da disciplina. Independentemente do motivo, se ele for honesto e fizer sentido para você, seus estudos renderão muito mais. Ao final do segundo ano, eu havia construído uma base sólida em todas as matérias, e essa base me proporcionou um acerto de 70% nos vestibulares.

No terceiro ano, tive uma pegada acelerada no início, estudava de forma desumana. Tive um burnout em junho. No período entre junho e agosto, eu estava tão esgotado de estudar 8 horas por dia (mais a escola de manhã) e 12 horas aos finais de semana - fora a academia - que fui incapaz de manter o ritmo durante dois meses e meio. Estudava cerca de uma hora por dia. Só fazia questões das matérias que eu gostava. Em meados de agosto, consegui voltar a estudar de forma eficiente, porém branda. Enquanto em junho eu fazia 80% de acertos, em outubro, perto das provas, no ritmo mais lento, eu chegava a fazer 92% de acertos. E aí, conclui algo importante: reconheça seus limites. Melhorei mais em 3 meses estudando de 2 a 5 horas por dia do que em 6 meses gastando até a última molécula de ATP. Ao chegar às provas, eu estava descansado e confiante.

Portanto, se posso agregar algo na vida de vocês, vai ser: APRENDA a aprender (eu lia bastante artigos científicos para saber o que mais ajudava no estudo eficiente); beba ÁGUA e CAFÉ; faça EXERCÍCIOS; quando tiver uma base realmente sólida, ABUSE DE QUESTÕES; reconheça seus limites; durma de 7 a 9 horas por noite (torne seu sono inegociável) e tenha confiança, seja o protagonista da sua própria vida.

@miguelfachola (no insta)

Deus os abençoe e lhes dê força!





"Aceitei a ideia de mais um ano de cursinho"

INSTAGRAM:
@ycachinhos

Oiê, meus calourinhos 2025! Eu sou a Astro e vim relatar um pouquinho da minha trajetória a quem possa interessar.

Sou nativa de Ribeirão, estudei em escola pública toda minha vida e no meio do ensino médio comecei a me preparar para o vestibular. No terceirão, junto com a escola de período integral, iniciei o cursinho CPM (Cursinho Popular de Medicina) aqui do nosso campus.

Essa fase pré-vestibular foi marcada por características que a maioria dos vestibulandos têm: ansiedade e comparação. Foram coisas que me corroeram todos os dias e eu nunca cogitei passar direto do ensino médio (apenas idealizava na imaginação). Me sentia tão atrasada nos conteúdos e muitas vezes tão leiga em relação aos meus colegas. Quando propuseram o provão paulista, lembro que foi um caos, eram informações incompletas sobre este vestibular, o edital demorou muito pra sair, nem tínhamos certeza de qual modelo de redação iriam exigir. No final, a prova não foi impossível e os resultados me surpreenderam, apesar de não entrar na primeira chamada. Nunca achei que iria chegar tão perto da vaga dos meus sonhos, inclusive estava conformada em fazer mais um ano de cursinho. "Ah mas medicina é muito difícil passar, vc vai ficar anos no cursinho" frases como esta que podem nos desanimar, mas a verdade é que cada um tem seu tempo, contexto e condições. É um abuso emocional se comparar com alguém que tem melhores realidades financeiras ou oportunidades. Eu acredito que vocês estão fazendo o melhor que podem, nas condições que podem e é isso que deve ser ressaltado (claro que isso não é um convite para a comodidade). Sendo sincera, se cuidem, tenham lazer, atividades saudáveis, façam o que gostam, é isso que nos mantém vivos. Deixo com vocês uma frase bem bregona que gosto muito:

"Se você tem disposição para correr o risco, a vista do outro lado é espetacular. - Greys Anatomy"

Mal posso esperar para receber vocês e apresentar pessoalmente os prazeres da Medicina USP Ribeirão! Meu perfil é bem-vindo para quem quiser esclarecer alguma dúvida ou quiser dicas! @ycachinhos Até mais, 74!



AGRADECIMIENTOS



COLABORADORES



Aristeu

@_mateus.tavares

Revisão



Gui Stefani

@guilhermestefani92

Coleta de Dados



Fura

@eve11en

Design



Cumadre

@vicguaru

Texto



Humilde

@lucasroolmedo

Texto



Astro

@ycachinhos

Texto, Pesquisa,
Imagens e Design



Torcida

@mari_monteiro_coelho

Coleta de Dados e
Texto



Pedal

@mat_5__

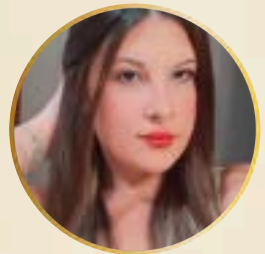
Coleta de Dados



Xororô

@leett_farias

Redações e Design



Blackout

@samiracrispim_

Design e Texto



Diva

@bibipupo

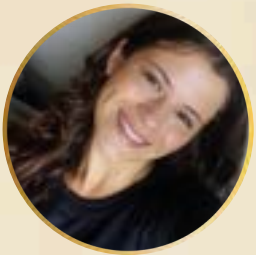
Design e
Pesquisa



Verdura

@joaofernandosantos1

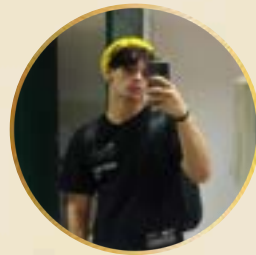
Texto



Voleio

@carol_buci

Design



Frajola

@miguelfachola

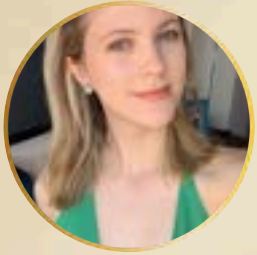
Texto



Berta

@gi_benetti

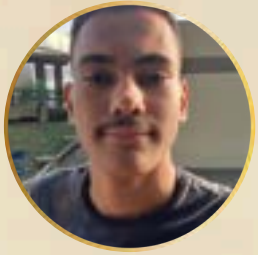
Redações e
Design



Eras

@beaheimoviski

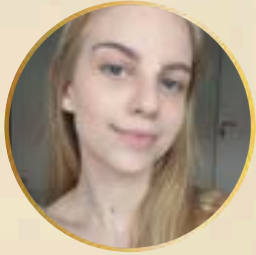
Design



Nabu

@emanueljohnata1

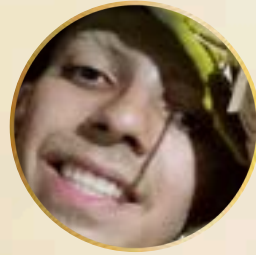
Texto e Revisão



Sonza

@luh_goncalves20

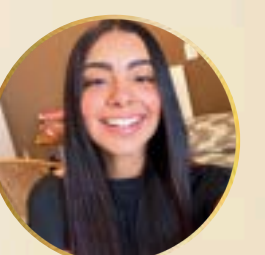
Design



Sid

@ggabriel.carvalho

Texto



Bevê

@beatrizvcn

Design, Imagens,
Texto, Pesquisa

COMISSÃO DE FORMATURA

Assim que vocês entrarem na Gloriosa, conhecerão muitas pessoas, lugares, tradições e instituições da faculdade, tudo junto e misturado. Por isso, os primeiros meses serão de adaptação a esse novo universo ao qual vocês serão apresentados (novamente, não se preocupem, vocês sempre terão o apoio de muitos veteranos que já passaram por tudo isso)!



Passado esse primeiro contato com a faculdade, vocês descobrirão que possuem algumas responsabilidades enquanto calouros. Uma delas é a formação de uma comissão de formatura! E vocês devem estar se perguntando: "Mas não é meio cedo para pensar em formatura?", e a resposta é não (por incrível que pareça). Há algumas tradições na faculdade que envolvem a comissão, por isso, é responsabilidade do primeiro ano organizá-la o quanto antes. Os detalhes vocês descobrirão ano que vem (problemas dos calouros do futuro rs), mas já adianto que isso irá gerar bastante entretenimento (ou não) para as férias de julho!

Dito tudo isso, essas são as nossas redes sociais para vocês acompanharem um pouco mais da nossa turma!

Instagram: @meduspribeirao73

Tiktok: @meduspribeirao73



A TURMA LXXIII ESTÁ ANSIOSA PARA CONHECÊ-LOS E
DESEJA A TODOS UMA
BOA PROVA!

